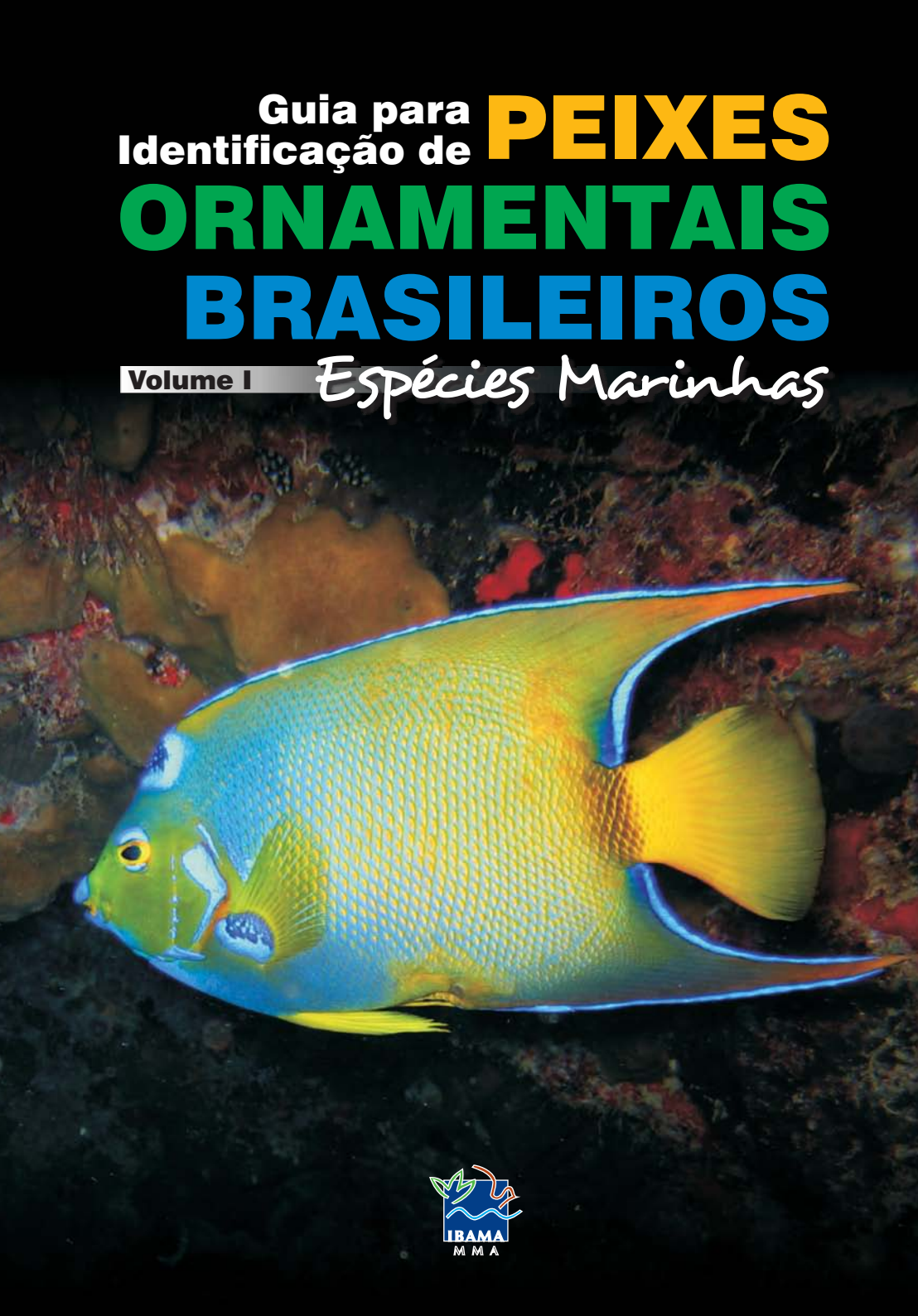
Guia para Identificação de PEIXES ORNAMENTAIS BRASILEIROS

Volume I

Espécies Marinhas



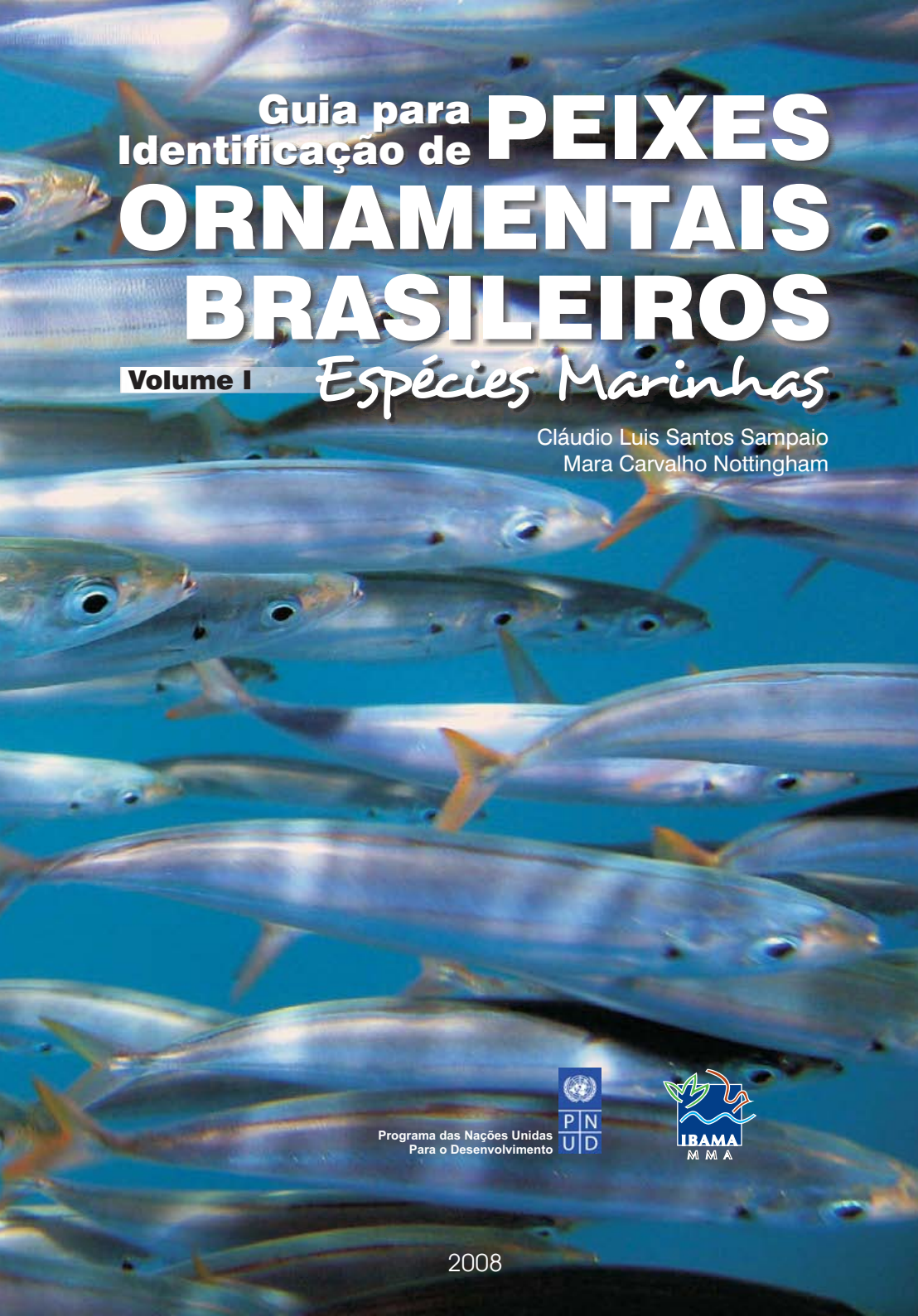
IBAMA
MMA



Guia para Identificação de PEIXES ORNAMENTAIS BRASILEIROS

Volume I — Espécies Marinhas

Cláudio Luis Santos Sampaio
Mara Carvalho Nottingham



Programa das Nações Unidas
Para o Desenvolvimento

IBAMA
MMA

2008



Ministério do Meio Ambiente
Carlos Minc

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
Roberto Messias Franco
Diretoria de Uso Sustentável de Biodiversidade e Florestas
Antônio Carlos Hummel

Coordenação-Geral de Autorização do Uso e Gestão de Fauna e Recursos Pesqueiros
José Dias Neto

Coordenação de Ordenamento Pesqueiro
Clemeson José Pinheiro da Silva

Endereço do Editor
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
Centro Nacional de Informação, Tecnologias Ambientais e Editoração

Edições Ibama
SCEN Trecho 2, Bloco B - Subsolo, Edifício-sede do Ibama
70818-900 - Brasília, DF
Telefone (61) 3316-1065
E-mail:editora@ibama.gov.br

Catalogação na Fonte
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

S192g

Sampaio, Cláudio Luis Santos.
Guia para identificação de peixes ornamentais – volume I: espécies marinhas / Cláudio Luis Santos Sampaio, Mara Carvalho Nottingham. – Brasília: Ibama, 2008.
205 p. : il. color. ; 21 cm.

ISBN 978-85-7300-250-8

1. Peixes ornamentais. 2 Peixes marinhos. 3 Peixes recifais. 4. Guia. I. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. II. Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas. III. Coordenação-Geral de Autorização de Uso e Gestão da Fauna e Recursos Pesqueiros. IV. Título.
CDU(2.ed.)639.2

Brasília, 2008

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Guia para Identificação de PEIXES ORNAMENTAIS BRASILEIROS

Volume I — Espécies Marinhas

Cláudio Luis Santos Sampaio
Mara Carvalho Nottingham











2008





Cláudio Sampaio dedica esse trabalho aos seus amores eternos: Alexandrina & Walter Sampaio, Tina, Walter Luis, Rita & Jayminho, Deco, Dó, Tia Tezinha e aos peixinhos, por fazerem da vida mais colorida e bela".

Mara Nottingham dedica este trabalho à Iara, que tem o mundo a sua frente e a sua família pelo constante apoio.

Autores
Cláudio Luis Santos Sampaio
Mara Carvalho Nottingham

Colaborador
Henrique Anatole Cardoso Ramos

Coordenação
Cleide Passos

Revisão do texto:
Enrique Calaf Calaf
Vitória Rodrigues
Maria José Teixeira

Revisão técnica
Enrique Calaf Calaf

Projeto gráfico e diagramação
Cláudia Maria Pereira Carvalho

Supervisão gráfica
Jairo da Silva Carvalho

Ilustrações
Mara Carvalho Nottingham

Normalização bibliográfica
Helionidia C. Oliveira

Créditos das fotos
As fotos são de autoria de Cláudio L. S. Sampaio,
com exceção daquelas cedidas gentilmente por:

Alfredo de Carvalho-Filho
Fig. 14, Fig. 15, Fig.16, Fig. 30, Fig.33 ,
Fig. 36, Fig. 36 detalhe, Fig.37, Fig. 46, Fig.
49, Fig.55, Fig. 59, Fig.62, Fig.64,
Fig.65, Fig.122, Fig. 125, Fig.130,
Fig. 131, Fig.132, Página 194
Áthila Bertoncini
Fig.85 detalhe A, Fig.105
Bertran Miranda Feitoza
Página 03 canto esquerdo superior, Fig. 138,
Fig. 139, Fig. 139 detalhe, Fig. 140,
Fig. 140 detalhe

Carlos Alexander Alencar
Página 180
José Garcia Júnior
Fig. 31, Fig.127
Leo Dutra
Páginas 182, 184, 186, 188
Mara Nottingham
Páginas 185, 187, 191
Osmar Luiz Jr.
Fig.136
Ulisses Narciso
Página 190

Brasília, 2008

Sumário

Agradecimentos 9
Apresentação 11
Introdução
(Cláudio L.S.Sampaio) 13
Breve Histórico
(Mara Carvalho Nottingham) 15
Confecção e uso deste guia
(Cláudio L.S.Sampaio) 19
Identificação das espécies marinhas
(Cláudio L.S.Sampaio) 21
Espécies ameaçadas de extinção
(Cláudio L.S.Sampaio) 158
Espécies não permitidas no mercado ornamental
(Cláudio L.S.Sampaio) 166
Referências bibliográficas 177
Legislação
(Mara Carvalho Nottingham) 181
Normas e procedimentos
(Mara Carvalho Nottingham) 187
Glossário 193
Morfologia geral 195
Índice remissivo dos nomes comuns 199
Índice dos nomes científicos 204





Agradecimentos

A elaboração e a publicação deste guia não teria sido possível sem a ajuda de diversas pessoas e instituições.

Cláudio Sampaio agradece:

Aos Drs. Ierecê L. Rosa; Ricardo Rosa; Robson Tamar, Beatrice Ferreira e Jorge Lins por revisarem a primeira versão deste guia.

À Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Instituto Baleia Jubarte pela ajuda na realização deste trabalho.



Aos pesquisadores Alfredo de Carvalho-Filho, José Garcia Júnior, Bertran M. Feitoza, Athila Bertoncini e Osmar Luiz Júnior por, gentilmente, disponibilizarem suas imagens.

Aos pesquisadores Carlos Eduardo Ferreira, João Luiz Gasparini, Sérgio Floeter, Ierecê Rosa, Ivan Sazima, Bertran Feitoza, Luiz Rocha, Ricardo Rosa, Alfredo de Carvalho-Filho, José de Anchieta Nunes, José Garcia Júnior, Leo Dutra e Osmar Luiz Júnior pelas informações prestadas.

A todos os coletores e comerciantes ornamentais marinhos do Brasil, especialmente para Samuele Clerici e Bernardo Linhares que não pouparam esforços em fornecer informações e pelo livre acesso as suas empresas.

Mara Nottingham agradece:

Ao Leandro Alves Coelho pelo apoio nas etapas de finalização deste guia.

Aos colegas de trabalho da Coordenação de Ordenamento Pesqueiro do Ibama pelas sugestões e apoio.



Apresentação

O Brasil é um país reconhecido pela riqueza de sua biodiversidade que engloba espécies com uma variedade imensa de formas e cores chamativas, bastante atrativas ao comércio de organismos para fins ornamentais e à aquariofilia. No ambiente marinho destacam as espécies recifais e estuarinas, principalmente os peixes, que têm sido cobiçados por esse mercado. Nossos peixes destacam pela beleza e por suas características raras, despertando a atenção de pessoas do mundo inteiro, interessadas em ter nas suas casas um pouco da beleza do mar brasileiro.

O Ibama tem empreendido imenso esforço para promover a sustentabilidade da exploração dessas espécies, definindo e aplicando medidas de ordenamento. Uma parte desse trabalho é mostrado agora aos olhos da sociedade por meio deste guia de identificação visual dos peixes ornamentais brasileiros.

Essa iniciativa do Ibama, além de contribuir para a divulgação do conhecimento de nossa biodiversidade, vem propiciar maior eficiência na fiscalização das atividades pesqueiras que envolvem os peixes ornamentais marinhos, dificultada pela enorme quantidade de espécies-alvo dessa exploração e pela carência de um instrumento de referência para a sua identificação.

Mais que um livro realçado pela beleza das imagens contidas, esta obra abre caminho para uma nova fase na gestão da pesca de peixes ornamentais marinhos no Brasil e a sua publicação, em formato impresso e digital, permite também ao grande público a oportunidade de conhecer esses animais de beleza ímpar.

Antônio Carlos Hummel
Diretor



Introdução

A preparação deste guia de identificação visual dos peixes ornamentais marinhos brasileiros foi motivada pela inexistência de qualquer publicação semelhante, bem como pela constante demanda, seja pela comunidade científica (GASPARINI et al., 2005; NOTTINGHAM et al., 2005) seja pelos órgãos fiscalizadores.

Este documento tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento das atividades de fiscalização, na forma de um guia prático que permita a rápida identificação visual das espécies de peixes permitidas pela legislação brasileira para uso com finalidade ornamental.

Destina-se aos profissionais dos órgãos responsáveis pela fiscalização da atividade de coleta, transporte e comercialização de peixes ornamentais marinhos, embora possa ser, também, utilizado por pesquisadores e/ou estudantes que pretendam dedicar-se ao estudo desses peixes.

Como apontado por GASPARINI et al. (2005), NOTTINGHAM et al. (2005), SAMPAIO; ROSA (2005), ROSA; SAMPAIO; BARROS (2006) e SAMPAIO (2006), é fundamental que iniciativas de monitoramento da atividade e pesquisas básicas sejam apoiadas e incentivadas, gerando subsídios ao ordenamento da coleta e do comércio dos peixes ornamentais marinhos.

A escassez de informações sobre a identificação, distribuição, densidades e história natural impede a compreensão e dificulta a implantação de políticas corretas de conservação do recurso pesqueiro ornamental marinho no Brasil.





Breve Histórico

A manutenção e a criação de peixes em cativeiro para fins ornamentais é uma atividade bastante antiga. Vários são os relatos ou registros históricos que apontam a prática dessa atividade em épocas anteriores ao nascimento de Cristo, como, por exemplo, a criação do peixe-japonês, *Caurassius auratus*, em aproximadamente 400 a.C. e a existência do **Livro do peixe-vermelho**, do chinês Chan Chi' En-Tê (LIMA, 2001). No Ocidente, a criação de peixes para fins ornamentais foi iniciada na Europa, no século XVII (MILLS, 1998).

Embora seja uma atividade bastante antiga, o comércio de peixes ornamentais em escala global teve início na década de 1930, no Sri Lanka. Em 1950, com a inovação tecnológica da aviação comercial, em virtude da II Guerra Mundial, houve uma expansão desse mercado, ganhando maior reconhecimento e importância comercial (WOOD, 1985).

No Brasil, a piscicultura ornamental teve início na década de 1920 (LIMA, 2001). Nas décadas de 1950 e 1960, despertou-se para o grande potencial dos peixes ornamentais amazônicos para suprir o mercado de aquariofilia, entretanto, o grande salto de desenvolvimento do comércio de peixes ornamentais se deu na década seguinte (VIDAL JR., 2003).

O comércio global de aquariofilia se configura numa indústria multimilionária que movimenta, anualmente, cerca de três bilhões de dólares, incluindo o comércio de peixes marinhos e de águas continentais, invertebrados, plantas e produtos (ANDREWS, 1990; CHAPMAN et al., 1997) . Segundo dados da FAO (Food and Agricultural Organization of the United Nations) somente as exportações de peixes ornamentais somaram no ano de 2004 cerca de 260 milhões de dólares. Estima-se que o comércio de peixes marinhos represente, aproximadamente, 10% do total comercializado (OFI, 2003). Dados do comércio mundial apontam para a comercialização de aproximadamente 1.500 espécies marinhas e 24 milhões de indivíduos (WABNITZ et al., 2003).

Segundo dados do comércio exterior obtidos no sistema eletrônico AliceWeb, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o Brasil exporta cerca de 5 milhões de dólares em peixes ornamentais, sendo a grande maioria representada por espécies de águas continentais. As espécies marinhas, embora constituam uma

parcela menor do volume comercializado, representam um grande incremento de receita, pois o valor unitário dos espécimes é geralmente maior (SAMPAIO; ROSA, 2003; ALBUQUERQUE-FILHO, 2003; CHAO et al., 2003). No Brasil são permitidos a captura e o comércio de 136 espécies marinhasnativas para fins ornamentais (NOTTINGHAM et al., 2005).

Sob a ótica conservacionista, um fator de relevada importância do comércio de peixes ornamentais marinhos é que a maior parte dos exemplares comercializados é extraída do ambiente natural, uma vez que, para as espécies explotadas, não há domínio sobre o desenvolvimento em cativeiro. No Brasil, a situação é mais preocupante, pois todos os peixes marinhos nativos utilizados para a aquariofilia são capturados na natureza (NOTTINGHAM et al., 2000; 2005).

Qualquer atividade que envolva a extração de recursos naturais deve ser monitorada para permitir o uso sustentável e garantir a preservação não só das espécies explotadas, mas de todas as entidades biológicas associadas.

Neste contexto, o Ibama como órgão executor da política nacional de meio ambiente vem cumprindo a sua missão de criar normas, padrões e procedimentos ao uso de recursos naturais. Para manter a biodiversidade brasileira em equilíbrio e a sustentabilidade da exploração desses recursos foi identificada a necessidade de criar legislação específica à exploração de peixes ornamentais marinhos.

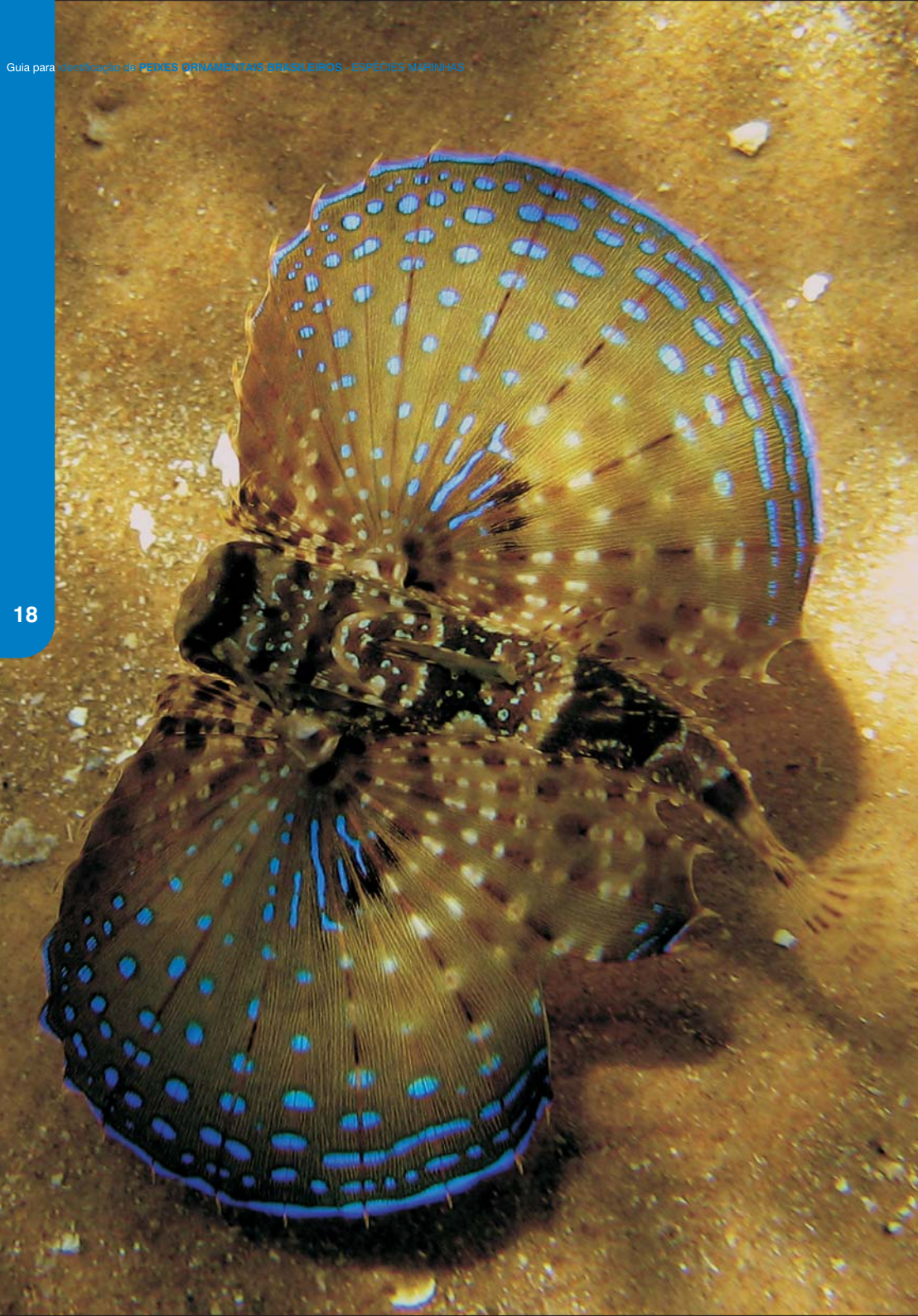




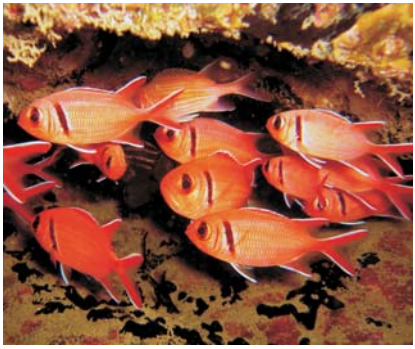
A primeira reunião técnica para o ordenamento da explotação de peixes ornamentais marinhos ocorreu no ano de 1996, promovida pelo Ibama, e tinha como objetivo discutir e avaliar os problemas relativos às atividades de captura e comercialização (NOTTINGHAM et al., 2005).

Após a sexta reunião técnica, realizada em 2003, foi publicada, em 18 de fevereiro de 2004, a Instrução Normativa Ibama n° 14, fruto de diversas discussões realizadas com a participação de gestores governamentais, comunidade científica e setor produtivo, posteriormente revisada pela Instrução Normativa Ibama n° 56, de 23 de novembro de 2004 e Instrução Normativa nº 202, de 22 de outubro de 2008. Entre as principais medidas estabelecidas podemos citar: a lista de 136 espécies que são permitidas à captura e ao comércio, com cotas anuais de exportação por empresa; a proibição da explotação de espécies raras ou endêmicas das ilhas oceânicas; a proibição da utilização de práticas de captura nocivas às espécies ou ao meio ambiente; a caracterização dos petrechos permitidos, a definição de áreas de exclusão à pesca e a obrigatoriedade de guias de trânsito para o controle da comercialização (NOTTINGHAM et al., 2005).

Embora a legislação criada pelo Ibama tenha sido um avanço para a gestão do uso de peixes ornamentais marinhos, uma grande lacuna dificultava o trabalho de fiscalização da captura e do comércio dessas espécies. A falta de um guia de identificação das espécies brasileiras, com a caracterização e imagens fotográficas de tais espécies, tornava frágil o trabalho de fiscalização e de controle. A fim de dar suporte à fiscalização ambiental, bem como aos diversos usuários desses recursos naturais, o Ibama apresenta este guia.



Confecção e uso deste guia



Para a confecção deste guia foram utilizadas fotografias das espécies, preferencialmente vivas e em seu ambiente natural, oriundas das populações brasileiras. Ressalta-se que algumas delas possuem discretas diferenças em seu colorido, quando comparadas com as populações do Caribe e águas adjacentes.

Grande parte das informações utilizadas foi baseada nos dados obtidos durante os últimos dez anos de monitoramento das atividades de coleta e comercialização de organismos marinhos ornamentais desenvolvidas por Cláudio L. S. Sampaio, no estado da Bahia. Aquelas referentes às características, hábitos, distribuição geográfica e pesca foram retiradas das obras de CARVALHO-FILHO (1999), MENEZES et al. (2003), SAMPAIO (2006) e FROESE; PAULY (2008).

Nesta publicação são apresentadas fichas padronizadas das espécies, ordenadas sistematicamente conforme a classificação de NELSON (2006), contendo as seguintes informações: família, nome científico, nomes comuns em português e em inglês, características, distribuição e observações importantes.

Os nomes científicos e comuns são os mesmos contidos na Instrução Normativa nº 202/08, com exceção daqueles alterados por estudos recentes, a exemplo de algumas espécies do gênero *Halichoeres* (Labridae) examinadas por ROCHA (2004).

As características apresentadas são aquelas mais facilmente observadas, usualmente referentes ao padrão de colorido, forma do corpo e nadadeiras.

Os dados de comprimento referem-se ao comprimento total. Nas observações foram registrados aspectos importantes, tais como hábitos alimentares e comportamentais, bem como a possibilidade de ocorrer acidentes ao manusear inadvertidamente os espécimes.





Identificação das espécies marinhas

Permitidas pela legislação brasileira

Legenda



Cites


Espécies permitidas


Espécies proibidas

Gymnothorax funebris Ranzani, 1840

moréia-verde, caramuru-verde (green moray)

Família: Muraenidae

Características: corpo extremamente alongado, roliço e robusto nos adultos, narinas anteriores tubulares. Sem escamas e nadadeiras peitorais; início da dorsal na frente da fenda branquial; dorsal e anal unidas com a caudal. Colorido verde uniforme no dorso, com ventre mais claro. Os jovens são freqüentemente mais escuros.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Nova Jersey ao Sudeste do Brasil, incluindo as ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, carnívora e noturna, embora possa ser ativa durante o dia. Os aquários devem ser bem tampados para evitar possíveis fugas. O comportamento de abrir e fechar a boca tem a função de ventilar as brânquias, dando a falsa impressão de querer morder. Embora dóceis, o manuseio deve ser cauteloso a fim de evitar acidentes. Alcança cerca de 250 cm de comprimento, sendo a maior moréia do Oceano Atlântico, embora no mercado ornamental sejam mais comuns exemplares com até 100 cm.

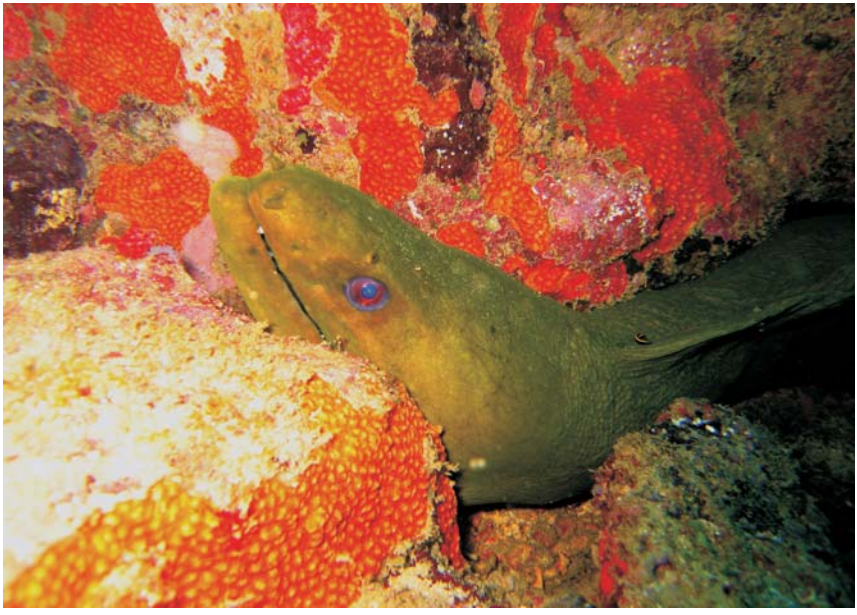


Figura 1. *Gymnothorax funebris* - adulto.

Gymnothorax miliaris (Kaup, 1856)

moréia, moréia-rabo-dourado (goldentail moray)

Família: Muraenidae

Características: corpo semelhante ao da *Gymnothorax funebris*, embora mais robusta. O corpo é marrom, com muitas manchas amarelas pequenas que tendem a ser maiores em direção à ponta da cauda, compondo uma área amarela na caudal, que é menos afilada do que nas demais espécies. Também pode ser totalmente amarelo, com algumas manchas irregulares escuras ou pálidas.

Distribuição: Atlântico Ocidental, das Bermudas ao Sudeste do Brasil, incluindo as ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: mesmos hábitos e cuidados em cativeiro do que os de *Gymnothorax funebris*, embora se alimente, preferencialmente, de crustáceos. Alcança cerca de 60 cm de comprimento. No mercado ornamental os tamanhos mais comuns estão entre 30 e 60 cm.

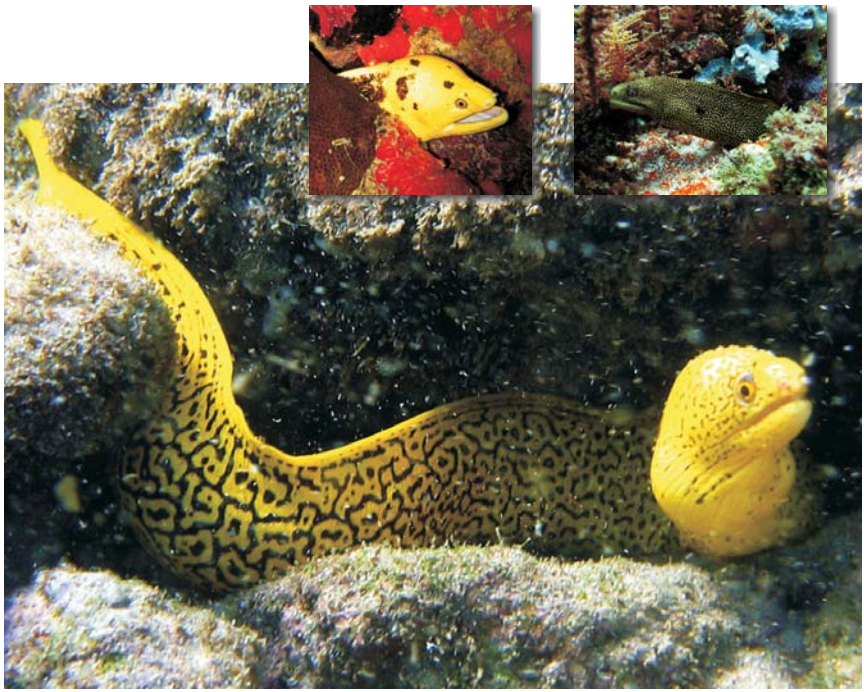


Figura 2. *Gymnothorax miliaris* - adulto (detalhes: diferentes padrões de colorido).

Gymnothorax moringa (Cuvier, 1829)

moréia-pintada, caramuru-pintado (spotted moray)

Família: Muraenidae

Características: corpo semelhante ao das espécies anteriores. Colorido composto por inúmeras manchas irregulares, podendo ser amarelo, preto, marrom e branco, dando o aspecto marmorizado ou manchado. Margem da nadadeira dorsal escura nos adultos (1). Focinho alongado, com maxilar inferior contendo três manchas brancas circulares nos adultos (2). Jovens são, freqüentemente, mais escuros, podendo ainda apresentar o maxilar inferior totalmente pálido.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Carolina do Norte ao Sudeste do Brasil, incluindo as ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: mesmos hábitos e cuidados em cativeiro do que os das espécies anteriores do gênero *Gymnothorax*. Alcança cerca de 120 cm de comprimento. No mercado ornamental são mais comuns indivíduos entre 45 e 80 cm.

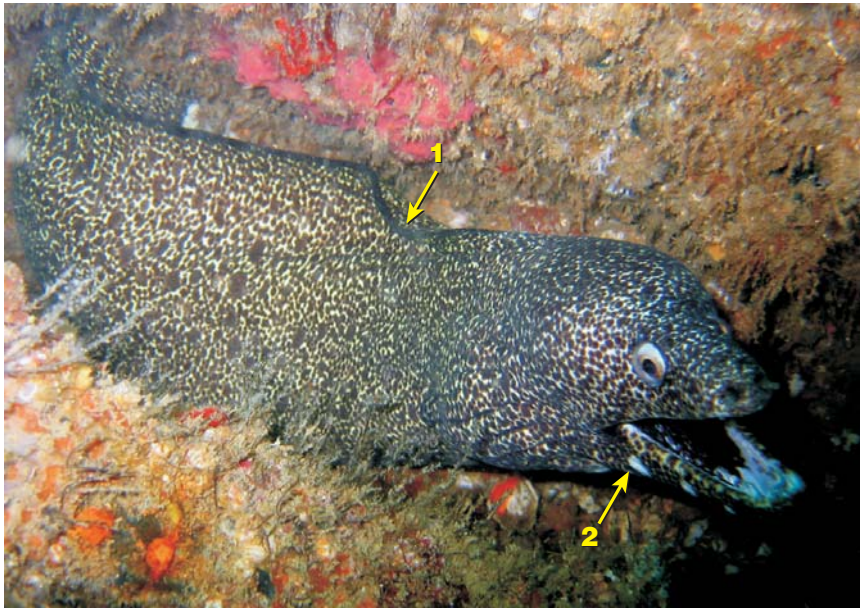


Figura 3. *Gymnothorax moringa* - adulto.

Gymnothorax ocellatus Agassiz, 1831

moréia-ocelada, caramuru-de-areia (ocellated moray)

Família: Muraenidae

Características: corpo semelhante ao das espécies anteriores desse gênero, olhos grandes, focinho curto e narinas anteriores tubulares. Cor de fundo variando entre o marrom e o bege, ventre pálido, manchas circulares esbranquiçadas de tamanho variável, maiores em direção à cauda (1). Nadadeira dorsal e anal com bordas possuindo manchas enegrecidas, alternadas com manchas claras (2), dispostas em intervalos mais ou menos constantes. Ao redor dos olhos podem aparecer manchas menores negras; maxilar inferior pálido. Olho marginado de escuro (3).

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Venezuela ao Sul do Brasil.

Observações importantes: mesmos hábitos e cuidados em cativeiro do que os das espécies anteriores do gênero *Gymnothorax*, todavia costuma construir tocas no fundo, necessitando de um amplo aquário. Alcança cerca de 90 cm de comprimento, no comércio ornamental são observados exemplares entre 45 e 60 cm.

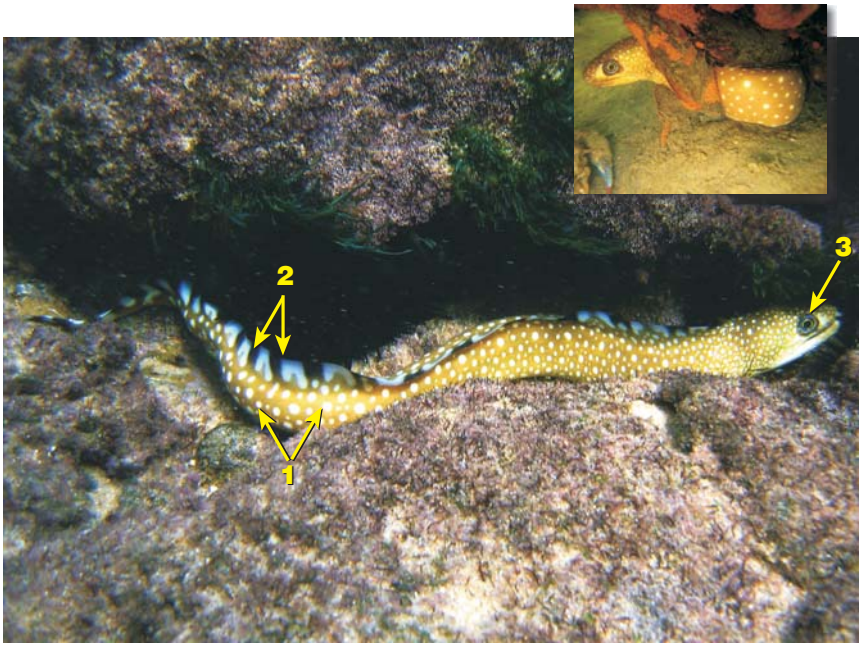


Figura 4. *Gymnothorax ocellatus* - adulto (detalhe: diferente padrão de colorido).

Gymnothorax vicinus (Castelnau, 1855)

moréia, caramuru (purplemouth moray)

Família: Muraenidae

Características: corpo semelhante ao das espécies anteriores. Colorido variando do marrom-esverdeado ao cinza, sobre fundo pálido, dando o aspecto manchado, nem sempre distinto. Margem das nadadeiras dorsal e anal brancas com uma estreita faixa negra, subterminal. Focinho mais afilado do que o das demais espécies do gênero, boca bege e interior da boca púrpura ou escura, especialmente no canto da boca. Jovens são mais escuros.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Carolina do Norte ao Sudeste do Brasil, incluindo as ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: mesmos hábitos e cuidados em cativeiro do que os das espécies anteriores do gênero *Gymnothorax*. Alcança cerca de 100 cm. No comércio ornamental são observados exemplares variando de 45 a 80 cm de comprimento.

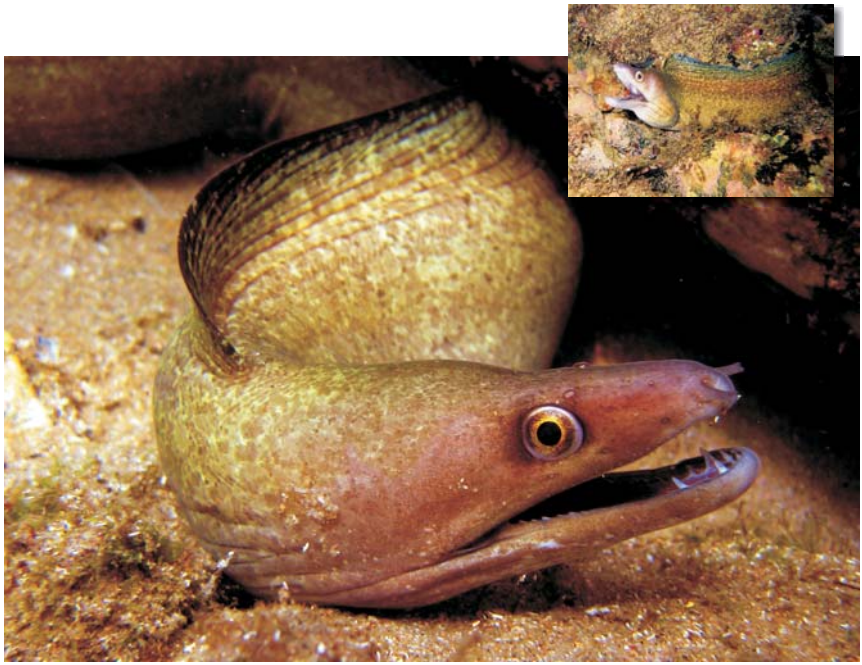


Figura 5. *Gymnothorax vicinus* - adulto (detalhe: diferente padrão de colorido).

Muraena pavonina Richardson, 1845

moréia-de-pintas-brancas, caramuru-de-chifre (whitespot moray)

Família: Muraenidae

Características: corpo semelhante ao das espécies anteriores deste gênero. Duas projeções carnosas características sobre os olhos, que lembram chifres (1). A cor de fundo varia do marrom-avermelhado ao quase negro, com muitas manchas brancas ou beges, menores na cabeça e aumentando de tamanho em direção à cauda. Uma mancha escura na abertura branquial (2).

Distribuição: Atlântico Ocidental. Parece ser restrita ao Nordeste brasileiro e a algumas ilhas oceânicas no meio do Atlântico.

Observações importantes: espécie rústica, carnívora, hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos das espécies anteriores. Alcança cerca de 70 cm de comprimento. São mais observados no mercado indivíduos de 45 a 70 cm.

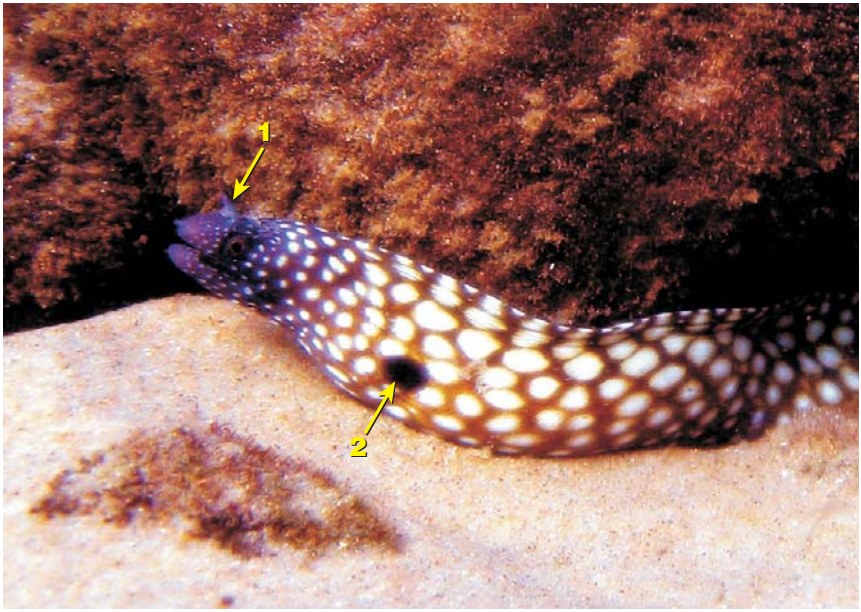


Figura 6. *Muraena pavonina* - adulto.

Myrichthys breviceps (Richardson, 1848)

murucutuca-pintada, mutuca (sharptail eel)

Família: Ophichthidae

Características: corpo alongado, liso e cilíndrico. Nadadeira caudal pontiaguda e peitoral pequena, mas visível. Focinho curto, narinas tubulares e ventre mais claro do que o dorso. Colorido do corpo variando do bege ao cinza, com muitas manchas arredondadas pálidas (1), jamais com o centro dourado ou laranja, como ocorre em *Myrichthys ocellatus*.

Distribuição: Atlântico Ocidental, das Bermudas a Santa Catarina.

Observações importantes: espécie rústica, diurna e carnívora. Em cativeiro necessita de substrato composto por cascalho fino e bem tampado, pois tem o hábito de buscar alimento revolvendo o fundo, sendo habilidosa em fugir do aquário. Alcança cerca de 100 cm de comprimento, todavia são encontrados no mercado animais entre 30 e 50 cm.

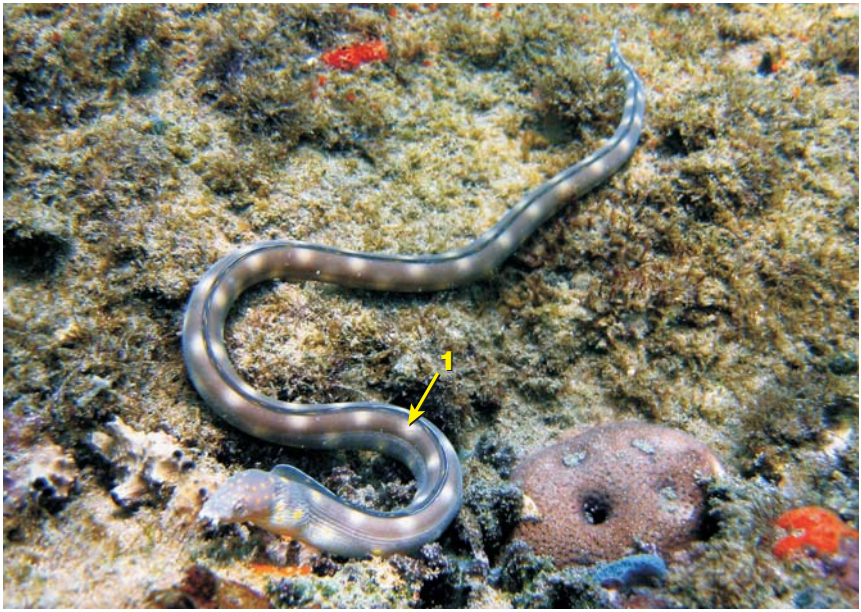


Figura 7. *Myrichthys breviceps* - adulto.

Myrichthys ocellatus (Le Suer, 1825)

murucutuca-ocelada, mutuca, muriongo, mututuca
(goldspoted eel)

Família: Ophichthidae

Características: corpo extremamente semelhante ao da *Myrichthys breviceps*, da qual é facilmente diferenciada pelo colorido do corpo que varia do bege ao amarelo, com muitas manchas arredondadas escuras com o centro dourado ou alaranjado (1), jamais pálido como ocorre em *M. breviceps*.

Distribuição: Atlântico Ocidental, das Bermudas a Santa Catarina, incluindo as ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos da *M. breviceps.* Alcança cerca de 100 cm de comprimento, todavia são encontrados no mercado animais entre 30 e 50 cm.

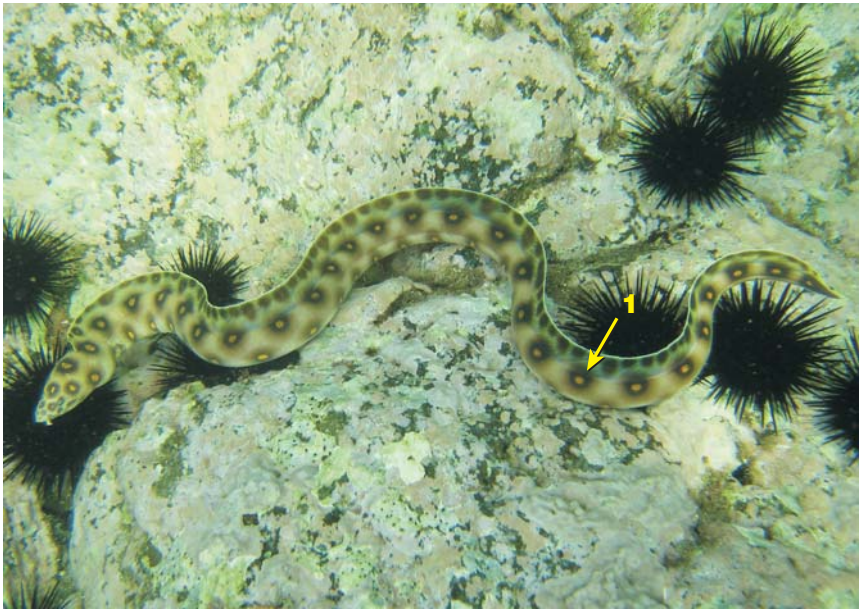


Figura 8. *Myrichthys ocellatus* - adulto.

Synodus foetens (Linnaeus, 1766)

peixe-lagarto-costeiro, traíra-do-mar (inshore lizardfish)

Família: Synodontidae

Características: corpo alongado, subcilíndrico. Cabeça pontuda e boca grande. Colorido variável, conforme o ambiente; geralmente do cinza ao bege-claro, com manchas no dorso e lateral do corpo losangulares com margens mais escuras do que o centro. Cabeça mais pálida na porção inferior. Nadadeira adiposa presente. Jovens semelhantes aos adultos, contudo com as manchas dorsais mais pálidas.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Carolina do Norte a São Paulo.

Observações importantes: espécie sem informações sobre a sua manutenção em cativeiro, contudo deve ser rústica. Diurna, na natureza, tem o hábito de ficar enterrada na areia com a cabeça, apenas, para fora. Crustáceos e pequenos peixes podem ser, facilmente, predados. Alcança cerca de 50 cm de comprimento. Não observada no comércio ornamental.

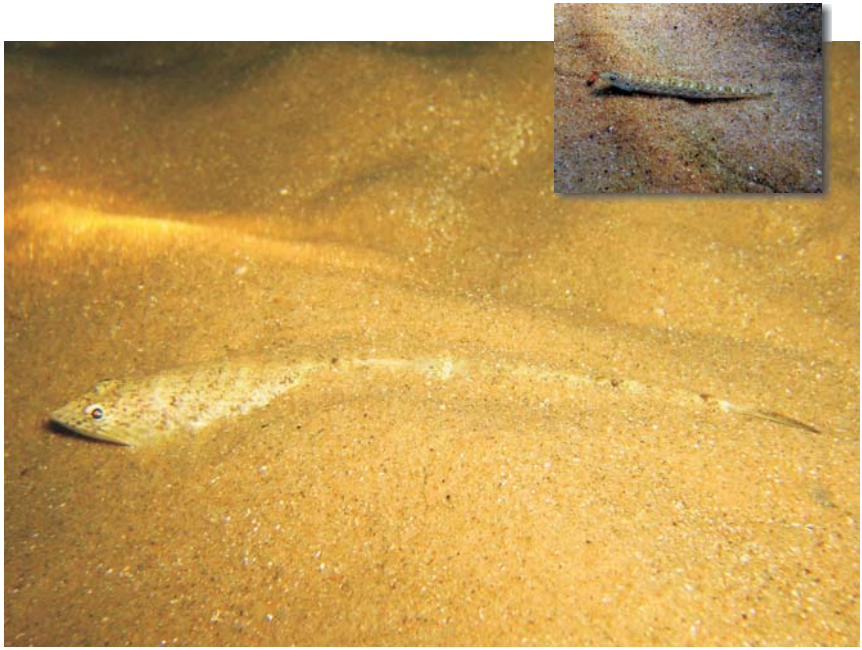


Figura 9. *Synodus foetens* - adulto (detalhe: jovem).

Synodus intermedius (Spix & Agassiz, 1829)

peixe-lagarto-de-areia, traíra-do-mar (Sanddiver lizardfish)

Família: Synodontidae

Características: extremamente semelhante à *Synodus foetens*, da qual é diferenciada por possuir cor de base do cinza ao marrom, com manchas losangulares escuras no dorso (1) e faixas amarelas discretas na lateral do corpo (2). Cabeça mais escura na porção inferior. Ventre claro. Uma mancha escura por trás da cabeça. Nadadeiras barradas ou rosadas.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Carolina do Norte a São Paulo.

Observações importantes: espécie sem informações referentes a sua manutenção em cativeiro. Provavelmente, com hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos de *S. foetens*. Alcança cerca de 50 cm de comprimento, todavia, não são conhecidos os comprimentos dos animais destinados ao comércio ornamental.



Figura 10. *Synodus intermedius* - adulto.

Synodus synodus (Linnaeus, 1758)

peixe-lagarto-vermelho, traíra-do-mar (diamond lizardfish)

Família: Synodontidae

Características: semelhante às espécies anteriores do gênero *Synodus*. Colorido de fundo variável, verde, cinza e marrom; cerca de seis a oito manchas losangulares avermelhadas no dorso e na lateral do corpo (1). Nadadeira caudal com listras vermelhas. Ventre claro. Uma mancha escura na ponta do focinho, característica e às vezes discreta (2).

Distribuição: Atlântico Ocidental, das Bahamas ao Uruguai, incluindo a Ilha da Trindade.

Observações importantes: sem informações relativas a sua manutenção em cativeiro. Provavelmente, com os mesmos hábitos e cuidados em cativeiro do que os das espécies anteriores do gênero *Synodus*. Alcança cerca de 50 cm de comprimento. Não observada no comércio ornamental.

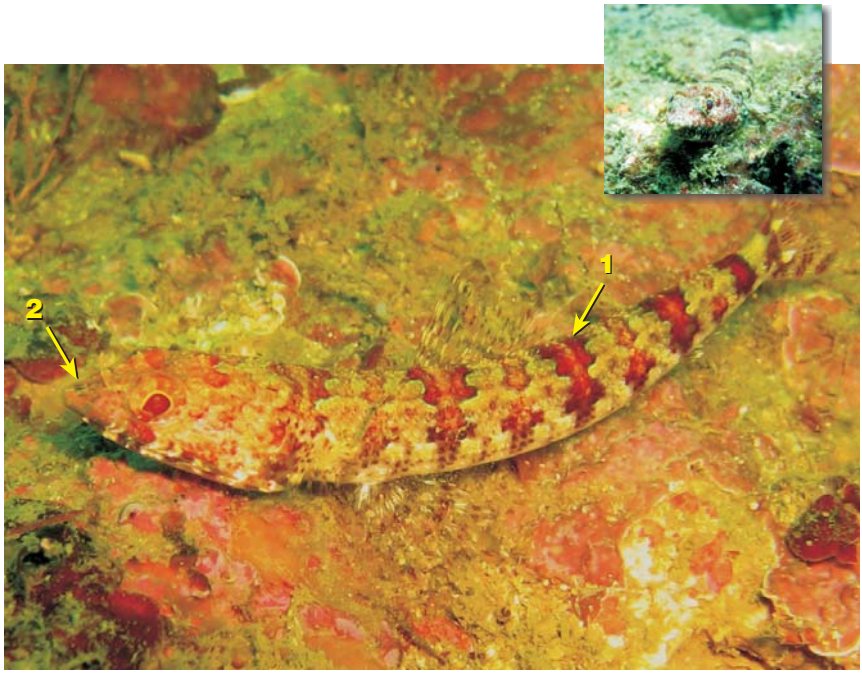


Figura 11. *Synodus synodus* - adulto (detalhe: jovem).

Trachinocephalus myops (Forster, 1801)

peixe-cobra, traíra-do-mar, traíra
(shorthead lizardfish, snakefish)

Família: Synodontidae

Características: corpo alongado e subcilíndrico. Cabeça arredondada, boca grande e focinho curto. Colorido bege com faixas alternadas de azul e amarelo no dorso e na lateral do corpo (1). Barras irregulares escuras podem aparecer no dorso, nunca alcançando o ventre, que é branco. Uma mancha negra ovalada por cima do opérculo (2).

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Massachusetts a Santa Catarina.

Observações importantes: sem informações referentes a sua manutenção em cativeiro. Provavelmente, com os mesmos hábitos e cuidados em cativeiro do que os das espécies anteriores do gênero *Synodus*. Alcança cerca de 40 cm de comprimento. Jamais observada no comércio ornamental.

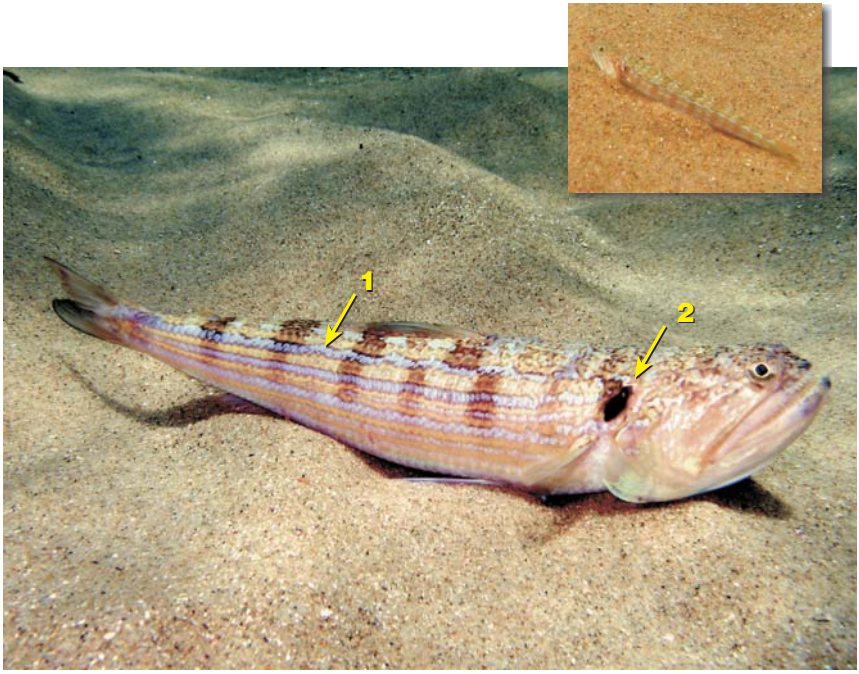


Figura 12. *Trachinocephalus myops* - adulto (detalhe: jovem).

Stygnobrotula latebricola Bohlke, 1957

brótula-negra, latebrícola (black brotula, black widow)

Família: Bithytidae

Características: corpo alongado, comprimido lateralmente e afilando em direção à caudal. Cabeça grande. Colorido totalmente negro ou marrom-escuro. Nadadeiras com margens mais escuras do que o corpo. Dorsal, anal e caudal unidas, proporcionando movimentos ondulatórios ao nadar.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida ao Espírito Santo.

Observações importantes: espécie rara, de hábitos noturnos e pouco conhecidos. Dificilmente aceita alimento em cativeiro. Em aquário, passa a maior parte do tempo entocada. Alcança cerca de 10 cm de comprimento. No mercado ornamental são observados exemplares em torno de 8 cm.

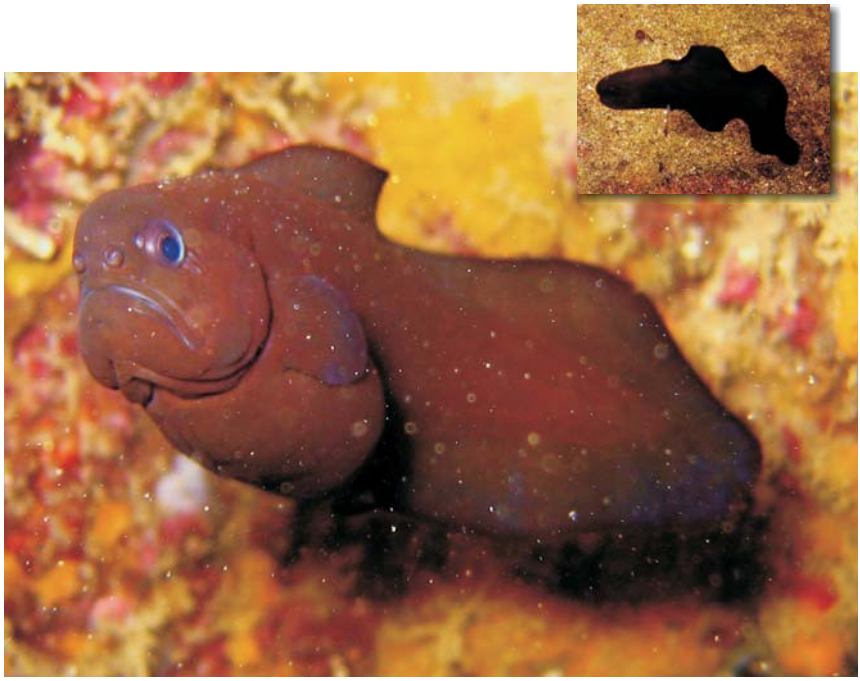


Figura 13. *Stygnobrotula latebricola* - adulto (detalhe: diferente padrão de colorido).

Batrachoides surinamensis (Bloch & Schneider, 1801)

pacamão, niquim (pacuna toadfish)

Família: Batrachoididae

Características: corpo alongado, com pequeninas escamas, afilando em direção à cauda. Cabeça achatada, grande e boca ampla. Colorido de fundo do marrom ao cinza, mais escuro no dorso, ventre mais claro. Barras irregulares e manchas mais escuras são comuns nos flancos (1). Nadadeiras manchadas, com exceção das pélvicas que são totalmente pálidas (2). Geralmente, ocorre uma mancha escura no pedúnculo caudal. Nadadeira peitoral maior do que a caudal, mas nunca se aproxima do seu dobro de comprimento.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Honduras à Bahia.

Observações importantes: espécie sem informações acerca de sua manutenção em cativeiro. Deve ser manuseada com cuidado, pois seu corpo liso, sua boca grande e seus espinhos dorsais são uma combinação perfeita para provocar acidentes com os desavisados. Alcança cerca de 50 cm de comprimento, porém, jamais registrada no comércio ornamental.

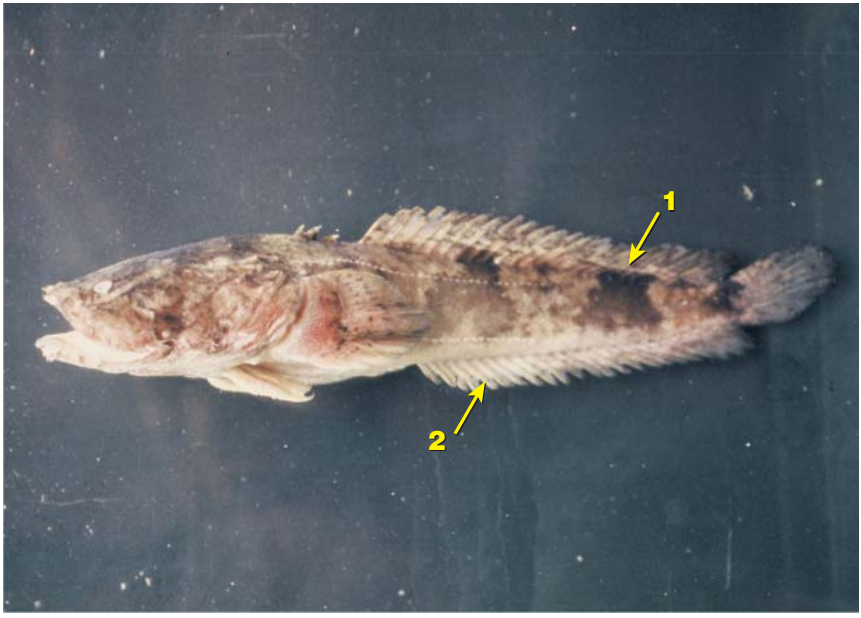


Figura 14. *Batrachoides surinamensis* - adulto.

Porichthys porosissimus (Valenciennes, 1837)

mamangava, mamangá-liso (southern midshipman)

Família: Batrachoididae

Características: semelhante à *Batrachoides surinamensis*, contudo é prontamente distinguida por não possuir escamas e pelo colorido. Olhos pequenos e localizados no alto da cabeça. Corpo marrom-acinzentado, ventre amarelado. Barras escuras e verticais no dorso e na lateral do corpo. Nadadeiras amareladas ou acinzentadas, com pequenas manchas e margens escuras. Nadadeira peitoral maior do que a caudal.

Distribuição: Atlântico Ocidental, do Nordeste do Brasil à Argentina.

Observações importantes: espécie sem informações referentes a sua manutenção em cativeiro. Hábitos e comportamentos pouco conhecidos. Deve ser manuseada com cuidado, pois pode morder os desavisados. Alcança cerca de 35 cm de comprimento. Não observada no mercado aquarista.

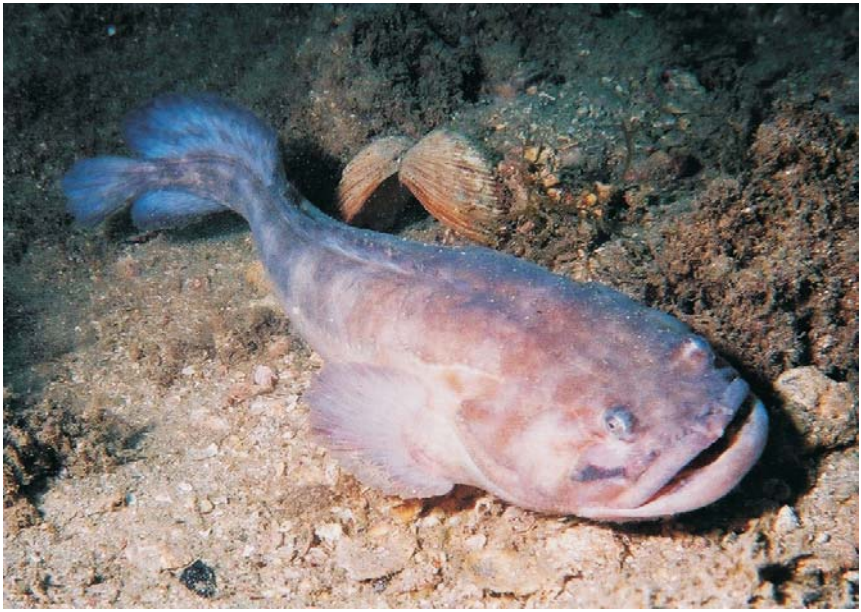


Figura 15 . *Porichthys porosissimus* - adulto.

Thalassophryne montevidensis Berg, 1893

niquim-barrado, niquim-do-sul (southern toadfish)

Família: Batrachoididae

Características: corpo alongado, pouco comprimido e afilando em direção à cauda. Cabeça e boca grandes, olhos pequenos situados no alto da cabeça que é deprimida. Corpo variando do marrom ao bege, cabeça e dorso mais escuros. Barras escuras, largas e verticais, algumas manchas menores e irregulares são também presentes na lateral do corpo. Nadadeiras com margens pálidas.

Distribuição: Atlântico Sul Ocidental, do Rio de Janeiro ao Uruguai.

Observações importantes: sem informações sobre a sua manutenção em aquários. Espécie, provavelmente, rústica em cativeiro. Tem hábitos e comportamentos pouco conhecidos e deve ser manuseada com cuidado, pois pode morder ou espetar com os seus espinhos dorsais. Alcança cerca de 22 cm de comprimento. Jamais observada no comércio ornamental.



Figura 16. *Thalassophryne montevidensis* - adulto.

Thalassophryne nattereri Steindachner, 1876

niquim-comum, aniquim (brazilian toadfish)

Família: Batrachoididae

Características: adultos semelhantes aos da espécie *Thalassophryne montevidensis*. Colorido do marrom ao bege, cabeça e dorso mais escuros, ventre branco ou amarelado. Barras escuras e verticais, algumas pequenas manchas são presentes no dorso e na cabeça, embora, às vezes, sejam pouco visíveis. Margens das nadadeiras pálidas (1). Os jovens são semelhantes aos adultos, contudo mais claros.

Distribuição: Atlântico Ocidental, das Guianas a São Paulo.

Observações importantes: hábitos, comportamento e cuidados em cativeiro semelhantes aos de *T. montevidensis*. Alcança cerca de 22 cm de comprimento. Exemplares entre 5 e15 cm são eventualmente observados no comércio ornamental.

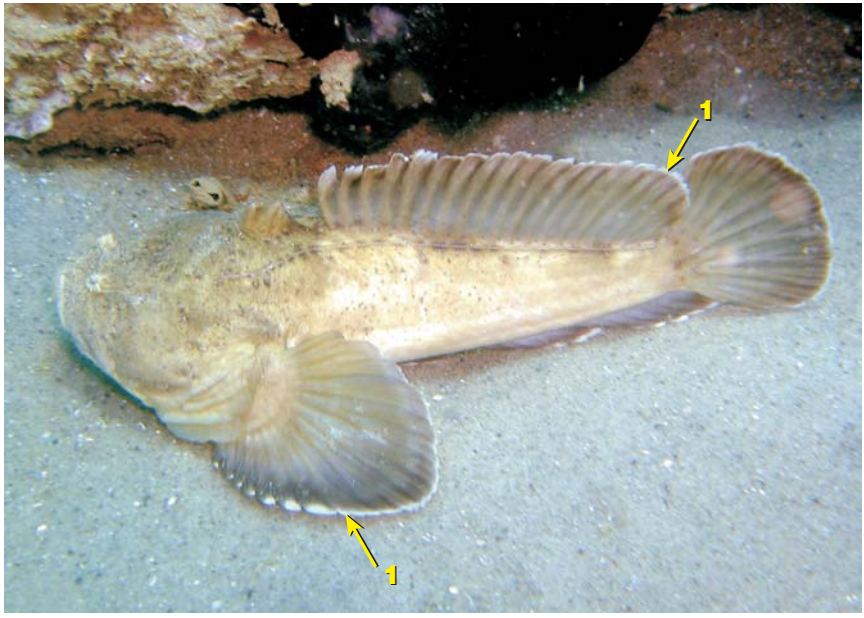


Figura 17. *Thalassophryne nattereri* - adulto.

Antennarius striatus (Shaw, 1794)

peixe-pescador-riscado, antenarius (striaded frogfish)

Família: Antennariidae

Características: corpo globoso, áspero, alto e curto. Boca grande e vertical, olhos pequenos, um espinho modificado com extremidade branca, o ilício localizado próximo da ponta do focinho, acima dos olhos. Apresentam diversos padrões de colorido de fundo: corpo amarelo, laranja, verde, cinza ou marrom, freqüentemente com manchas escuras em todo o corpo e nadadeiras. Há indivíduos totalmente negros e, também, outros com o corpo claro com muitas manchas, estrias escuras e apêndices dérmicos de tamanhos variáveis.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Nova Jersey à Argentina.

Observações importantes: espécie diurna, rústica e carnívora. Deve-se evitar a presença de peixes ou crustáceos menores ou do mesmo tamanho, pois são facilmente predados pelo antenarius. Alcançam cerca de 15 cm de comprimento, sendo comuns no mercado ornamental medindo entre 5 e 15 cm.

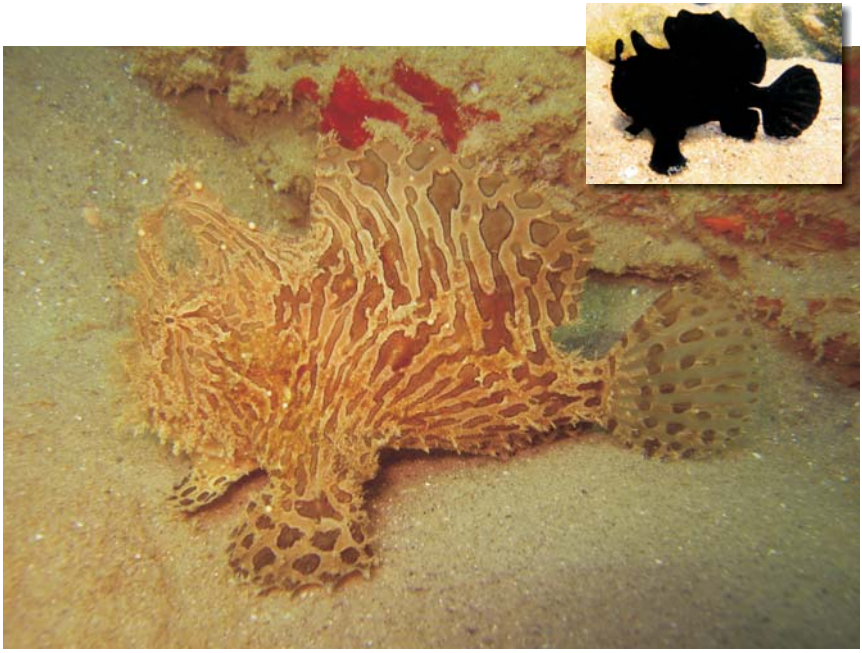


Figura 18. *Antennarius striatus* - adulto (detalhe: diferente padrão de colorido).

Ogcocephalus vespertilio (Linnaeus, 1758)

peixe-morcego-do-focinho-longo
(brazilian longsnout batfish)

Família: Ogcocephalidae

Características: corpo deprimido, áspero e quando observado de cima, quase triangular. Nadadeiras peitorais e pélvicas modificadas em patas (1), sendo as primeiras maiores e bem desenvolvidas. Boca pequena com uma projeção, semelhante a um "nariz", grande, entre os olhos (2). Colorido variável, desde o marrom-escuro no dorso, passando para o pálido, amarelo ou mesmo vermelho no ventre. Manchas irregulares escuras são comuns no dorso. Nadadeiras peitorais e caudal normalmente pálidas, com margens escuras.

Distribuição: Atlântico Sul Ocidental, do Norte do Brasil ao Uruguai. Seu limite de distribuição ao Norte é controverso.

Observações importantes: espécie costeira, relativamente rústica, carnívora e com hábitos noturnos. Necessita de recintos amplos. Alcança cerca de 30 cm de comprimento e, no mercado ornamental, são mais comuns indivíduos entre 10 e 25 cm. Provavelmente mais de uma espécie é tratada pelo nome de *Ogcocephalus vespertilio*, estudos em andamento deverão solucionar esse problema taxonômico.

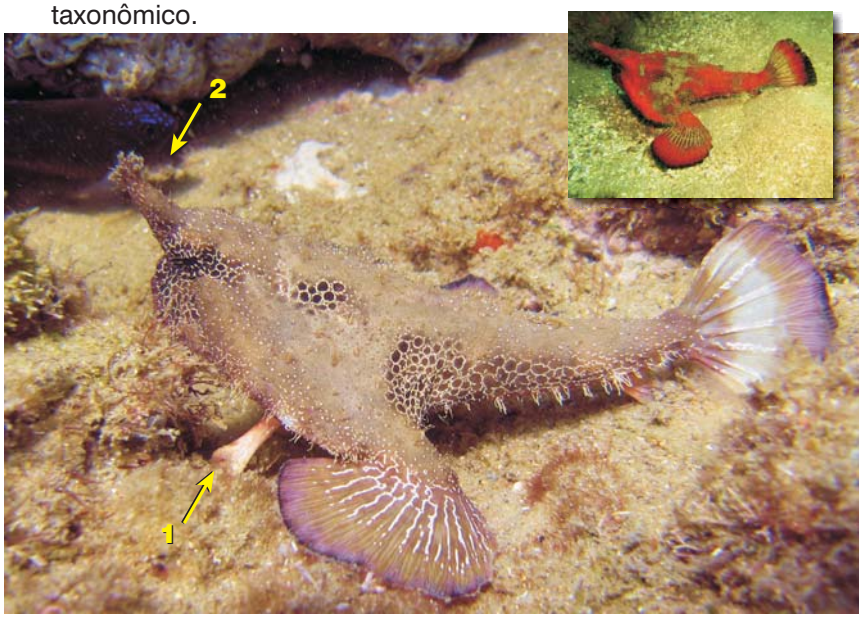


Figura 19. *Ogcocephalus vespertilio* - adulto (detalhe: diferente padrão de colorido).

Gobiesox strumosus (Cope, 1870)

peixe-ventosa-vermiculado (skilletfish)

Família: Gobiesocidae

Características: corpo semelhante a um girino; cabeça grande e deprimida, mais larga do que o corpo, que é liso e sem escamas. Nadadeiras pélvicas unidas, em forma de ventosa, dorsal com base larga e localizada bem próxima da caudal. Colorido variando do marrom-escuro ao cinza-pálido, sempre com pequenas manchas que podem formar estrias mais escuras.

Distribuição: Atlântico Ocidental, do Texas à Bahia; contudo há controvérsia sobre sua ocorrência em águas brasileiras. Os registros dessa espécie, no comércio ornamental, podem ser de outra espécie, *Gobiesox barbatulus* Starks, 1913, bastante semelhante.

Observações importantes: espécie rústica, onívora e discreta. Aceita alimento industrializado. Vive sempre fixada ao substrato. Sugerimos a inclusão do nome popular de “limpa-vidro”, que é amplamente utilizado na Bahia. Alcança cerca de 10 cm de comprimento. No comércio ornamental são observados exemplares que variam de 5 a 10 cm.



Figura 20. *Gobiesox strumosus* - adulto.

Holocentrus adscensionis (Osbeck, 1765)

cachaça, joão-cachaça, jaguariçá, mariquita
(longjaw squirrelfish)

Família: Holocentridae

Características: corpo alongado e comprimido. Boca e olhos grandes; espinhos bem desenvolvidos na margem do opérculo e escamas ásperas. Pedúnculo caudal estreito, nadadeira caudal furcada (1), com lobo superior mais desenvolvido. O colorido varia do vermelho ao rosa, com algumas manchas irregulares brancas também nas nadadeiras. Entre os espinhos da nadadeira dorsal, o colorido é amarelado (2). Uma mancha branca, característica, semelhante a um "bigode", nas proximidades da boca (3). Ventre claro.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Carolina do Norte a Santa Catarina e nas ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: rústica, carnívora e noturna, necessitando de aquários com tocas, onde passa boa parte do tempo. Deve ser manuseada com cuidado, pois pode espetar os desavisados com os seus espinhos, localizados na margem do opérculo e da nadadeira dorsal. Aceita alimento industrializado. Alcança cerca de 35 cm de comprimento. No comércio ornamental os indivíduos, normalmente, possuem comprimentos que variam de 10 a 20 cm.

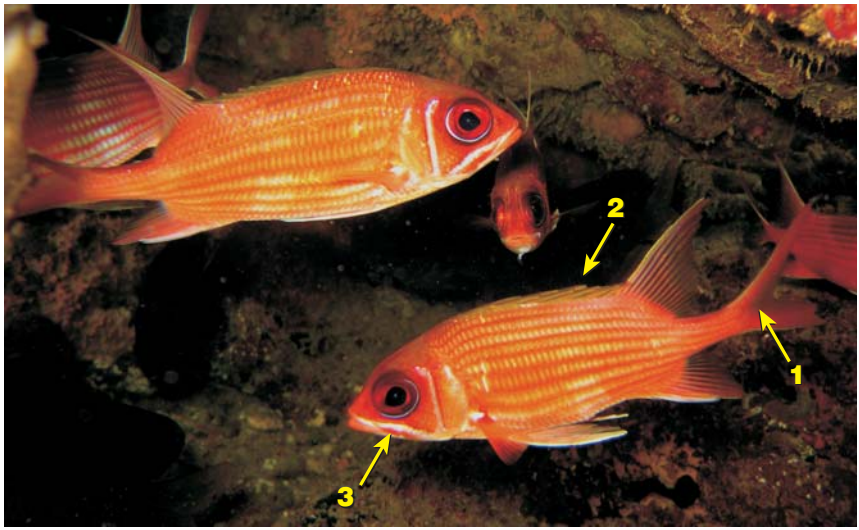


Figura 21. *Holocentrus adscensionis* - adulto.

Myripristis jacobus Cuvier, 1829

fogueira, juguaraçá, miripristis, mariquita (blackbar soldierfish)

Família: Holocentridae

Características: corpo robusto e ligeiramente ovalado. Olhos grandes. Cor de fundo vermelho, dorso mais escuro e ventre prateado ou pálido. Nadadeiras vermelhas com extremidades brancas ou azuladas, com reflexos metálicos (1). Uma mancha escura, alongada, passando pela margem posterior do opérculo até a base da peitoral é característica dessa espécie (2).

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Carolina do Norte a Santa Catarina, incluindo as ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, carnívora e noturna, necessitando de aquários com tocas, onde passa boa parte do tempo. Aceita alimento industrializado. Peixes e crustáceos pequenos podem ser predados por essa espécie. Alcança cerca de 20 cm de comprimento, todavia no comércio ornamental são observados indivíduos de 10 a 15 cm.

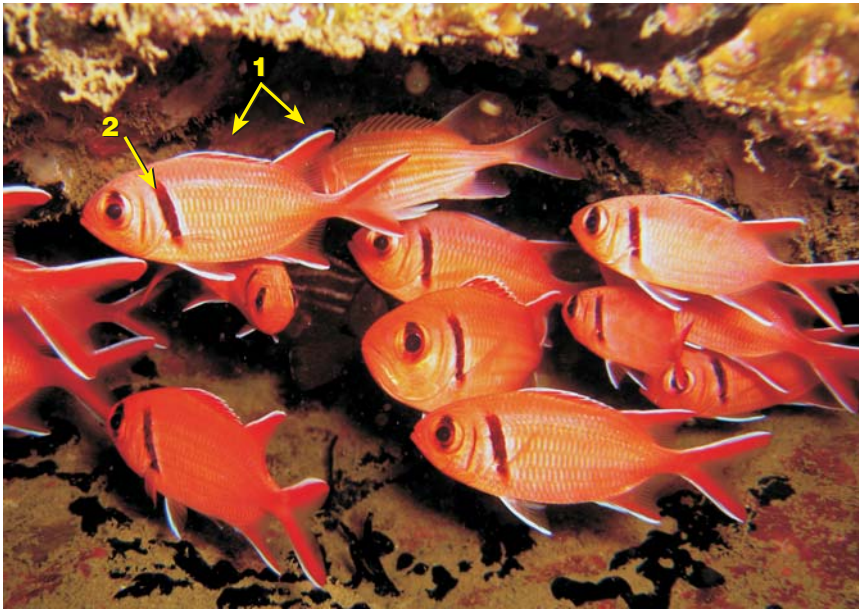


Figura 22. *Myripristis jacobus* - adulto.

Plectrypops retrospinis (Guichenot, 1853)

soldado, plectripops (cardinal soldierfish)

Família: Holocentridae

Características: corpo curto e robusto. Cabeça e olhos grandes e bem separados. Nadadeira caudal com lobos arredondados (1). Colorido vermelho ou rosado, centro das escamas mais pálidos do que suas margens (2), ventre bem mais claro, nadadeiras pálidas ou rosadas.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida a São Paulo, incluindo as ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica e carnívora. Possui hábitos noturnos, passando boa parte do tempo escondida no aquário. Sugerimos a inclusão do nome popular de "plic-ploc", que é amplamente utilizado na Bahia. Alcança cerca de 12 cm de comprimento. Não é comum no mercado ornamental. São observados exemplares em torno de 10 cm.

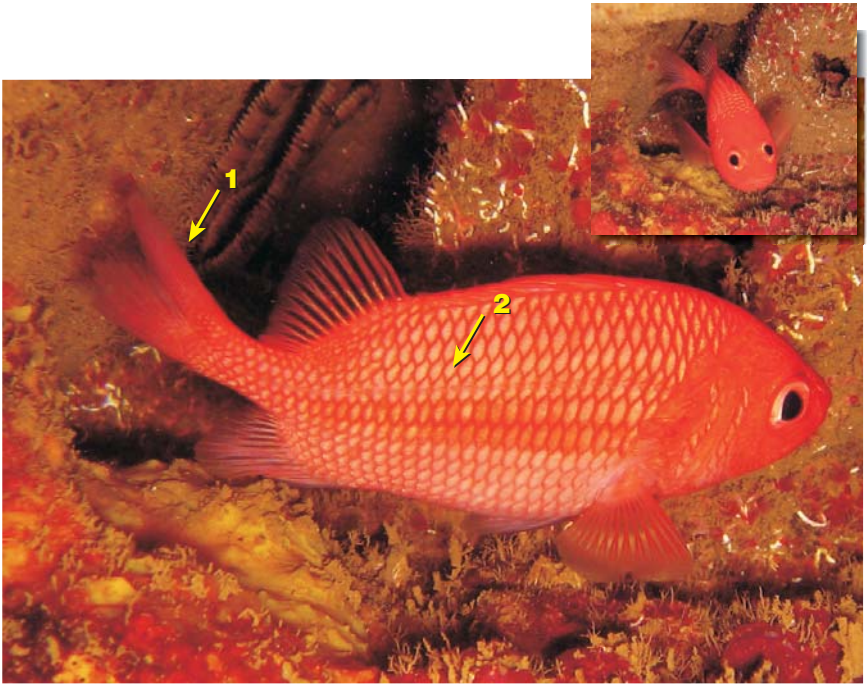


Figura 23. *Plectrypops retrospinis* - adulto (detalhe: diferente padrão de colorido)..

Aulostomus strigosus Wheeler, 1955

peixe-trombeta, peixe-trompete (african trumpetfish)

Família: Aulostomidae

Características: corpo com escamas pequenas, extremamente alongado e cilíndrico. Espinhos dorsais pequenos e isolados. Cabeça grande, focinho alongado e tubular. Olhos pequenos. Maxilar inferior maior, dando um aspecto vertical na boca e com um pequeno barbilhão em sua ponta (1). Nadadeiras dorsal e anal bem próximas da caudal. Colorido variável, podendo mudar conforme o ambiente, geralmente, do marrom-acinzentado ao avermelhado com linhas brancas horizontais e/ou pequenas manchas escuras; em geral, manchas brancas verticais formam barras na porção posterior do corpo (2).

Distribuição: Atlântico Sul Ocidental, do Maranhão ao Rio de Janeiro, incluindo as ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, diurna e carnívora. Deve-se evitar a sua presença com peixes e crustáceos pequenos, pois são facilmente predados. Pode apresentar dificuldades para aceitar alimento em cativeiro. Alcança cerca de 90 cm, todavia, os indivíduos encontrados no mercado ornamental variam de 25 a 40 cm de comprimento. Por muitos anos foi confundida com *Aulostomus maculatus* Valenciennes, 1837, restrita das águas das Bermudas, Flórida e Caribe.

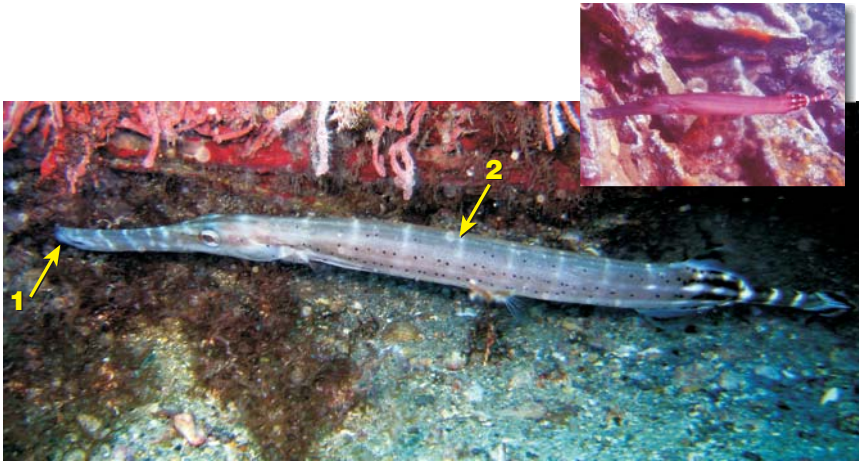


Figura 24. *Aulostomus strigosus* - adulto (detalhe: diferente padrão de colorido).

Fistularia tabacaria Linnaeus, 1758

trombeta-pintada, trombeta, catimbau, cachimbo (bluespotted cornetfish)

Família: Fistulariidae

Características: corpo extremamente alongado e tubular, sem espinhos dorsais. Cabeça e, especialmente, focinho compridos. Nadadeira caudal lunada com um filamento azul no centro (1). Cor de fundo verde, com dorso marrom, ventre e lateral do corpo mais claros. Muitas manchas arredondadas azuis espalhadas pelo corpo (2) e algumas barras verticais escuras. Jovens não possuem o filamento da caudal isolado, mais escuros no dorso, com manchas azuis pouco nítidas.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Nova Escócia a Santa Catarina.

Observações importantes: espécie rústica, carnívora e diurna. Aceita, com alguma dificuldade, alimento industrializado. Deve-se evitar a sua presença com pequenos peixes e crustáceos, pois estes podem ser predados. Alcança cerca de 200 cm de comprimento, sendo o maior peixe-trombeta do Oceano Atlântico, mas no mercado ornamental raramente passa de 50 cm.

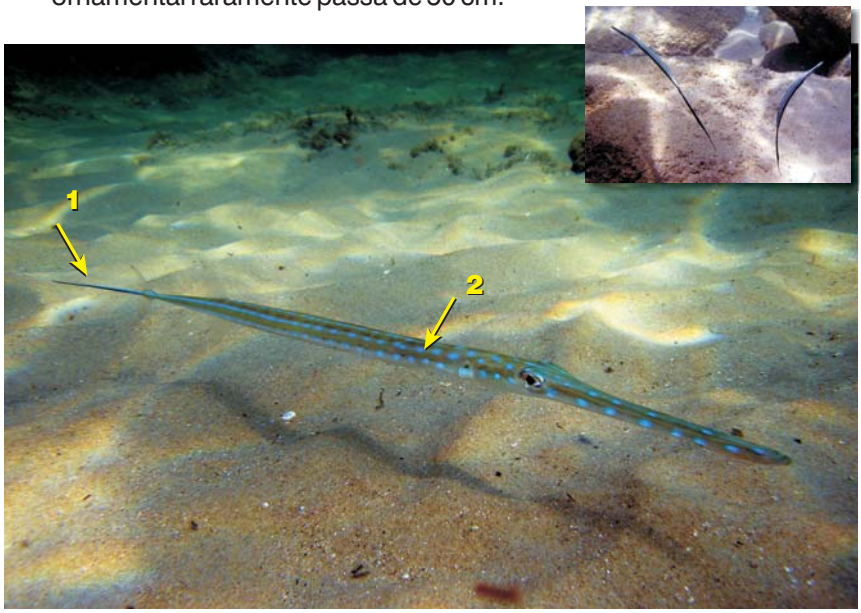


Figura 25. *Fistularia tabacaria* - adulto (detalhe: jovem).

Hippocampus aff. *erectus* (Perry, 1810)

cavalo-marinho-de-focinho-curto (lined seahorse)

Família: Syngnathidae

Características: corpo em posição vertical formado por anéis ósseos. Caudal preênsil, focinho curto, menor do que 50% do comprimento da cabeça (1). Colorido variável, sendo os pretos e amarelos os mais comuns; apêndices dérmicos freqüentes nos jovens. Possuem dimorfismo sexual; o macho possui uma bolsa no ventre onde a fêmea deposita os óvulos para fecundação e incubação. Quando "grávidos" essa bolsa fica bem visível e distendida.

Distribuição: provavelmente endêmica do Atlântico Ocidental, do Rio de Janeiro à Argentina.

Observações importantes: espécie de difícil manutenção em cativeiro, recusando alimento industrializado. Estudos recentes indicam que não se trata da espécie *H. erectus*, restrita da região compreendida da Nova Escócia ao Caribe. *Status* de "vulnerável" na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e Recursos Naturais (IUCN, 2008). No Brasil consta como espécie sobreexplotada, na Instrução Normativa nº 05 de 2004. Provavelmente, mais de uma espécie vem sendo equivocadamente identificada com este nome. Deve-se evitar o seu manuseio fora d'água, pois pode engolir ar, prejudicando, posteriormente, sua flutuabilidade. Atinge cerca de 15 cm de altura. Os indivíduos observados no comércio ornamental alcançam entre 8 e 15 cm.

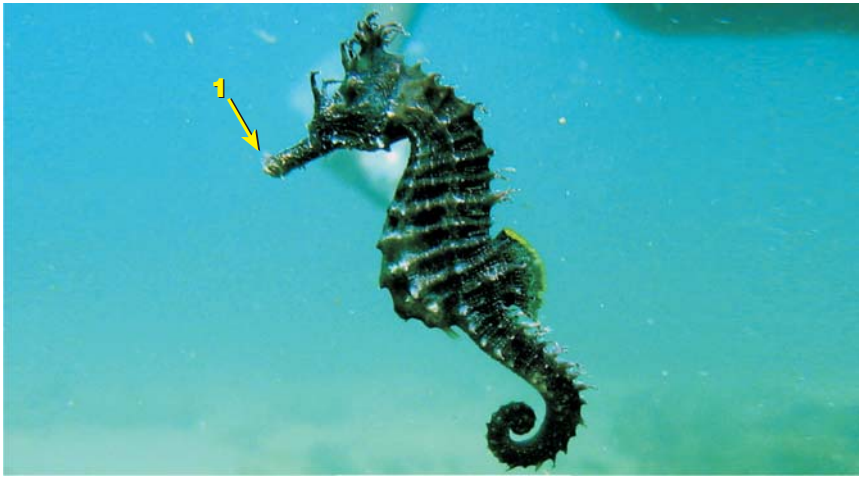


Figura 26. *Hippocampus* aff. *erectus* - adulto.

Hippocampus reidi Ginsburg, 1933

cavalo-marinho-de-focinho-longo (Longsnout seahorse)

Família: Syngnathidae

Características: corpo semelhante ao de *Hippocampus* aff. *erectus*, facilmente identificado pelo seu focinho longo e robusto, maior do que 50% do comprimento da cabeça (1). Apêndices dérmicos são freqüentes nos jovens. Colorido variável: os pretos, laranjas e amarelos são os mais comuns. Possuem dimorfismo sexual; o macho possui uma bolsa no ventre onde a fêmea deposita os óvulos para fecundação e incubação. Quando "grávidos" essa bolsa fica bem visível e distendida.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Carolina do Norte a Santa Catarina, com raros registros no arquipélago de Fernando de Noronha.

Observações importantes: mesmos hábitos e cuidados em cativeiro do que os de *Hippocampus* aff. *erectus*. Alcança cerca de 23 cm de altura, contudo no mercado ornamental são mais comuns indivíduos entre 8 e 18 cm. Possui o *status* de “deficiente de dados” na Lista Vermelha da IUCN (2008). No Brasil, consta como espécie sobreexplotada, no Anexo II da Instrução Normativa nº 05/2004. Estudos específicos sobre a taxonomia, história natural e conservação estão sendo realizados por pesquisadores da UFPB.

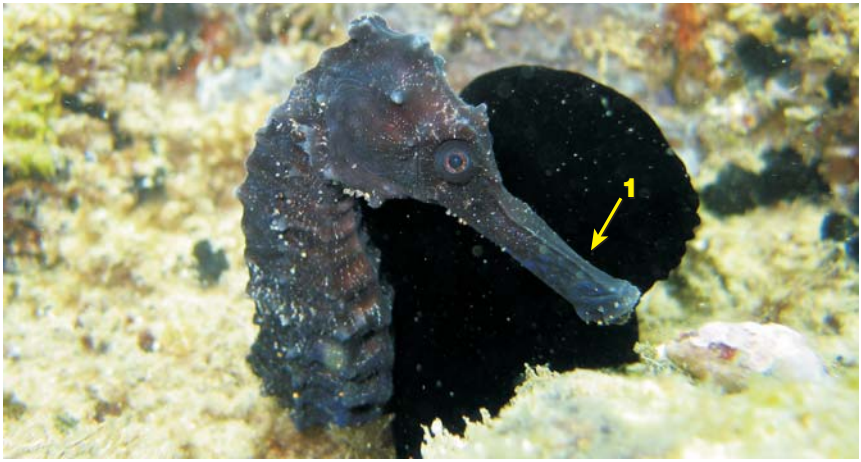


Figura 27. *Hippocampus reidi* - adulto.

Cosmocampus albirostris (Kaup, 1856)

peixe-cachimbo-de-focinho-branco, cachimbo (whitenose pipefish)

Família: Syngnathidae

Características: corpo extremamente alongado e formado por anéis ósseos. Colorido de fundo variando do cinza-escuro, com anéis brancos, ao brancacento, com anéis escuros, mas sempre com o focinho curto e branco, uma barra marrom, mais larga, sobre a cabeça.

Distribuição: Atlântico Ocidental, das Bahamas a São Paulo.

Observações importantes: espécie relativamente rara e de difícil manutenção em cativeiro, pois raramente aceita alimento industrializado. Deve-se evitar o seu manuseio fora d'água, pois pode engolir ar, prejudicando, posteriormente, sua flutuabilidade. Alcança cerca de 20 cm de comprimento. No mercado ornamental são encontrados indivíduos entre 10 e 15 cm.



Figura 28. *Cosmocampus albirostris* - adulto.

Dactylopterus volitans (Linnaeus, 1758)

coió, falso-voador, voador-de-fundo (flying gurnard)

Família: Dactylopteridae

Características: corpo ligeiramente alongado, robusto, cabeça grande com espinhos e ligeiramente quadrada, restante do corpo subcilíndrico. Escamas ásperas. Nadadeira peitoral quase do tamanho do corpo nos adultos (1), bem menor nos jovens. Colorido de fundo variando do marrom ao cinza, sempre com o ventre claro, com muitas manchas e estrias azuis, especialmente na nadadeira peitoral (2). Nadadeira anal pálida.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Massachusetts à Argentina, incluindo as ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, diurna e carnívora. Necessita de aquário amplo, com substrato composto por cascalho ou areia. Deve ser manuseada com cuidado, pois seus espinhos podem provocar acidentes com os desavisados. Alcança cerca de 45 cm, embora no mercado ornamental apenas indivíduos entre 8 e 25 cm de comprimento foram registrados.



Figura 29. *Dactylopterus volitans* - adulto (detalhe: jovem).

Scorpaena brasiliensis Cuvier, 1829

beatinha-pintada, mangangá-pintado (barbfish)

Família: Scorpaenidae

Características: corpo robusto e levemente comprimido. Cabeça volumosa, com espinhos, olhos e boca grandes. Cor de fundo vermelho, com manchas irregulares geralmente escuras na lateral do corpo, ventre claro. Nadadeira peitoral desenvolvida, com uma mancha arredondada enegrecida logo acima desta. Axila peitoral pálida com pequenas manchas negras.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Virgínia a Santa Catarina.

Observações importantes: espécie rústica, carnívora e relativamente rara. Aceita alimento industrializado. Deve ser manuseada com cuidado, pois seus espinhos podem provocar acidentes. Atinge, aproximadamente, 25 cm de comprimento, contudo são mais comuns, no mercado ornamental, entre 10 e 15 cm.



Figura 30. *Scorpaena brasiliensis* - adulto.

Scorpaena isthmensis Meek & Hildebrand, 1928

mangangá-cara-lisa, moréia-ati-cara-lisa, beatriz (smoothcheeck scorpionfish)

Família: Scorpaenidae

Características: extremamente semelhante à *Scorpaena brasiliensis*, da qual é diferenciada, especialmente, pelo padrão de colorido de suas nadadeiras. Apresenta nadadeira caudal com três barras escuras e verticais; uma mancha, característica, escura e arredondada nos primeiros espinhos da nadadeira dorsal (1).

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Carolina do Sul a Santa Catarina.

Observações importantes: hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos de *S. brasiliensis*. Alcança cerca de 25 cm de comprimento. No comércio aquarista indivíduos entre 10 e 15 cm são mais comuns.

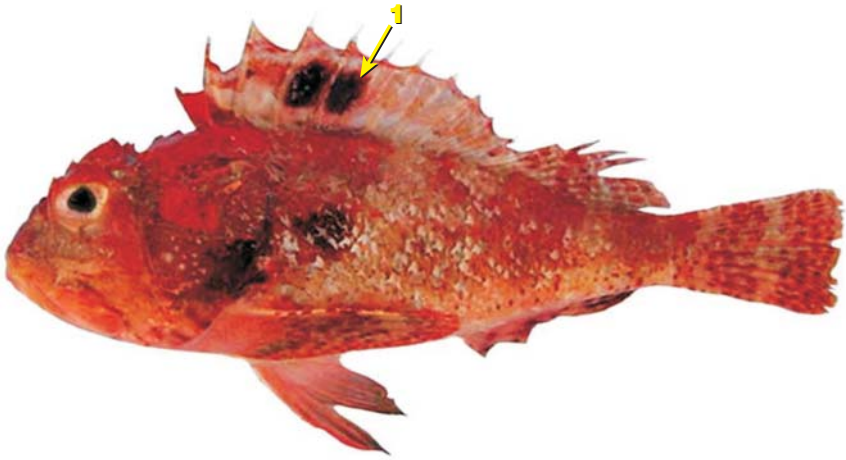


Figura 31. *Scorpaena isthmensis* - adulto.

Scorpaena plumieri Bloch, 1789

beatinha-axila-roxa, mangangá-axila-roxa
(spotted scorpionfish)

Família: Scorpaenidae

Características: extremamente semelhante às espécies anteriores, desse gênero, embora mais robusta, especialmente a cabeça. É também diferenciada, prontamente, pelo padrão de colorido. O pedúnculo caudal apresenta uma barra branca e a nadadeira três barras escuras. Axila peitoral negra e brilhante, com manchas pequenas brancas. Jovens possuem todo o pedúnculo caudal branco, característico.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Nova Iorque a Santa Catarina.

Observações importantes: hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos das espécies anteriores do mesmo gênero. Alcança cerca de 50 cm de comprimento. No comércio ornamental indivíduos entre 5 e 20 cm são mais comuns.



Figura 32. *Scorpaena plumieri* - adulto.

Prionotus nudigula Ginsburg, 1950

cabrinha-comum, cabrinha-do-sul (southern searobin)

Família: Triglidae

Características: corpo robusto e cabeça grande, alta e portando espinhos. Nadadeira peitoral menor do que a cabeça. Uma projeção óssea na boca, que é ampla. Colorido variável, do marrom ao cinza-azulado, mais pálido na lateral e no ventre. Nadadeira peitoral cinza com manchas azuis, caudal com barras verticais escuras.

Distribuição: endêmica do Atlântico Ocidental, do Rio de Janeiro à Argentina.

Observações importantes: espécie sem informações acerca de sua manutenção em cativeiro. Deve ser manuseada com cuidado, pois seus espinhos podem provocar acidentes. Alcança cerca de 31 cm de comprimento. Não é observada no mercado aquarista.



Figura 33. *Prionotus nudigula* - adulto.

Alphestes afer (Bloch, 1793)

garoupa-gato, garoupa-rajada ("mutton hamlet)

Família: Serranidae

Características: corpo robusto e relativamente alto, cabeça pequena, focinho curto e boca ampla. Nadadeira peitoral mais desenvolvida do que a pélvica. Colorido variável, do laranja, passando pelo vermelho, ao marrom e/ou verde. Pequenas manchas, menores do que a pupila, laranjas ou avermelhadas, e faixas escuras irregulares são comuns em todo o corpo, incluindo as nadadeiras.

Distribuição: Atlântico Ocidental, das Bermudas até Santa Catarina.

Observações importantes: espécie rústica e diurna. Consome pequenos crustáceos e peixes, em cativeiro aceita alimento industrializado. Tem o hábito de ficar parada, quase deitada, sobre o fundo. Alcança cerca de 35 cm de comprimento. São observados, freqüentemente,-no mercado ornamental exemplares entre 10 e 20 cm.



Figura 34. *Alphestes afer* - adulto.

Diplectrum formosum (Linnaeus, 1766)

michole-de-areia-listrado, jacundá (sand perch)

Família: Serranidae

Características: corpo alongado, pouco comprimido lateralmente e subcilíndrico. Colorido de fundo variando do cinza-claro ao marrom, com barras irregulares verticais escuras que alcançam o ventre. Linhas azuis-amarelas e/ou alaranjadas horizontais espalhadas pela cabeça (1), dorso e lateral do corpo, incluindo a nadadeira dorsal. Nadadeiras pélvicas e anal azuladas. Íris amarela. Jovens com duas faixas horizontais escuras ao longo do corpo; a primeira sai da ponta do focinho e alcança a nadadeira caudal, a segunda faixa, menos visível, margeia a dorsal. A base da nadadeira caudal é escura.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Nova Jersey ao Sudeste do Brasil.

Observações importantes: espécie rústica, carnívora e diurna. Aceita alimento industrializado. Deve-se evitar a presença de pequenos peixes e crustáceos no mesmo recinto, pois são presas em potencial. Alcança cerca de 35 cm de comprimento. Raramente observada no comércio ornamental; sem informações sobre a variação de tamanho dos indivíduos comercializados para fins ornamentais.

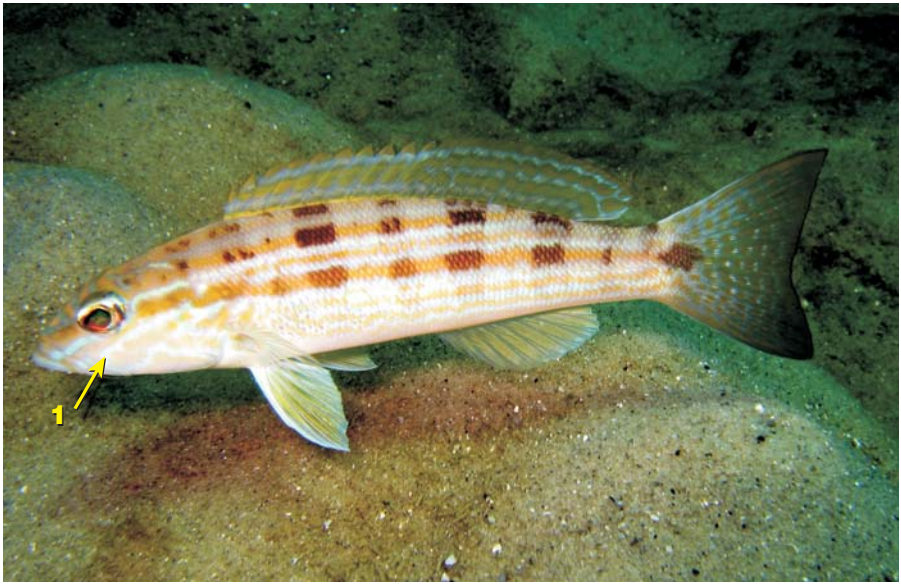


Figura 35. *Diplectrum formosum* - adulto.

Diplectrum radiale (Quoy & Gaimard, 1824)

michole-de-areia-costeiro, jacundá (sand perch)

Família: Serranidae

Características: extremamente semelhante à *Diplectrum formosum*, da qual é diferenciada pelo menor porte, colorido, e por possuir o terceiro e o quarto espinhos da nadadeira dorsal maiores do que os demais. Sua cor de fundo varia entre o cinza-claro, verde ou marrom, com duas faixas horizontais escuras que podem se reduzir a duas séries de manchas. Nadadeira anal geralmente amarela, com uma mancha escura na base da caudal. Indivíduos adultos podem apresentar linhas azuladas espalhadas pela cabeça, dorso e lateral do corpo, inclusive na nadadeira dorsal, contudo menos contrastante do que em *D. formosum*. Jovens são pálidos com as duas faixas nítidas.

Distribuição: Atlântico Ocidental, do sul do Caribe ao Uruguai.

Observações importantes: mesmos hábitos e cuidados em cativeiro do que os de *D. formosum*. Alcança cerca de 25 cm de comprimento. Raramente observada no comércio aquarista; sem informações referentes aos indivíduos comercializados com fins ornamentais.

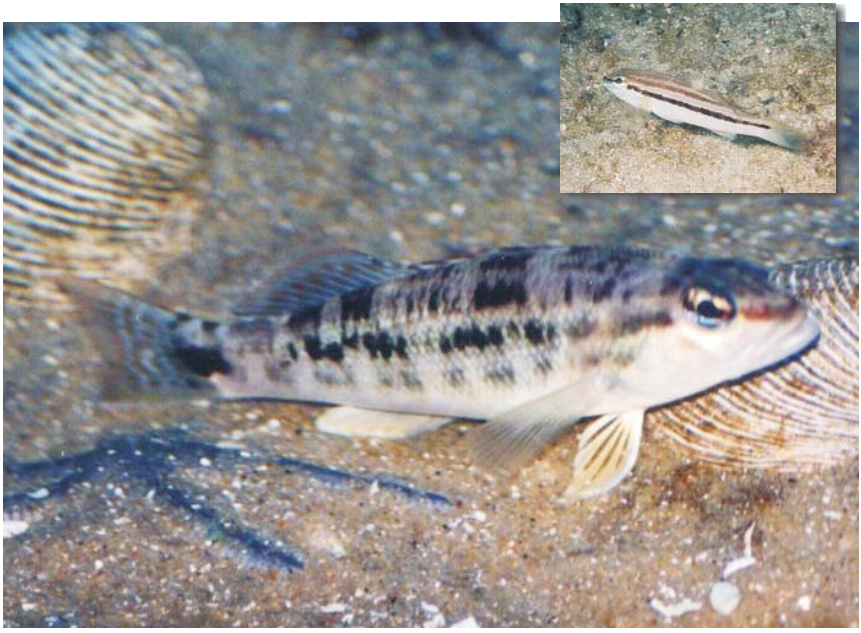


Figura 36. *Diplectrum radiale* - adulto (detalhe: jovem).

Dules auriga (Cuvier, 1829)

mariquita-de-penacho (whipspine bass)

Família: Serranidae

Características: corpo robusto e comprimido lateralmente. Nadadeira dorsal com um filamento saindo do terceiro espinho (1), peitorais grandes e largas. Nadadeira anal pequena. Cor de fundo marrom-amarelada, mais escura no dorso, ventre branco com duas barras largas e escuras (2).

Distribuição: Atlântico Ocidental, do Espírito Santo ao norte da Argentina.

Observações importantes: espécie sem informações referentes a sua manutenção em cativeiro. Trata-se, provavelmente, de uma espécie rústica. Carnívora e diurna, parece preferir águas mais frias. Alcança cerca de 23 cm de comprimento. Não é observada no comércio ornamental.

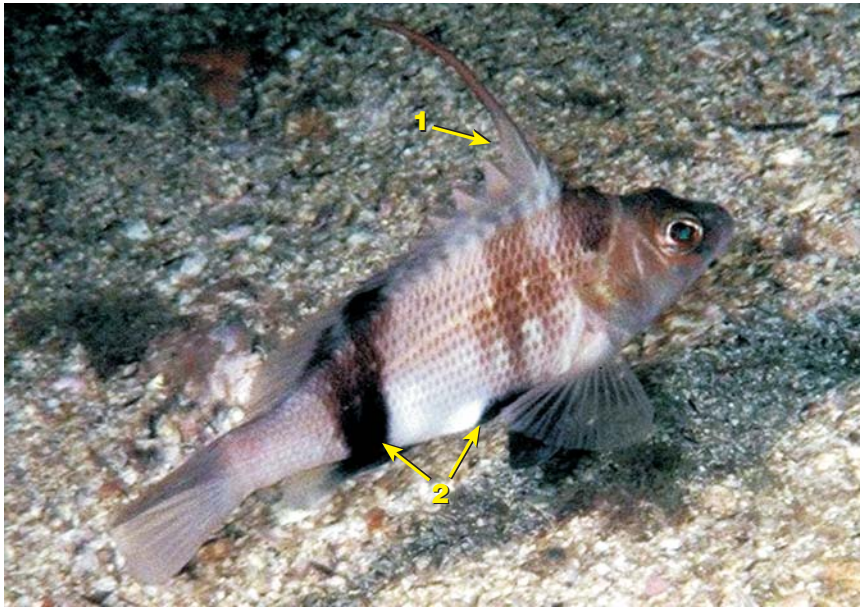


Figura 37. *Dules auriga* - adulto.

Paranthias furcifer (Valenciennes, 1828)

boquinha, peixe-santo, pargo-pincel (creole fish)

Família: Serranidae

Características: Corpo alongado e subcilíndrico. Cabeça e boca pequenas. Uma única dorsal. Nadadeira caudal furcada com lobos agudos, todavia sem filamentos. Colorido marrom-avermelhado, rosado no ventre. Três pequenas manchas pálidas e redondas, afastadas uma das outras, no dorso, às vezes, pouco nítidas (1). Base da peitoral vermelha (2). Jovens semelhantes aos adultos.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida a Santa Catarina, e nas ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, carnívora e diurna. Aceita alimento industrializado. Alcança cerca de 40 cm de comprimento. No mercado ornamental, exemplares entre 5 e 20 cm são mais comuns.

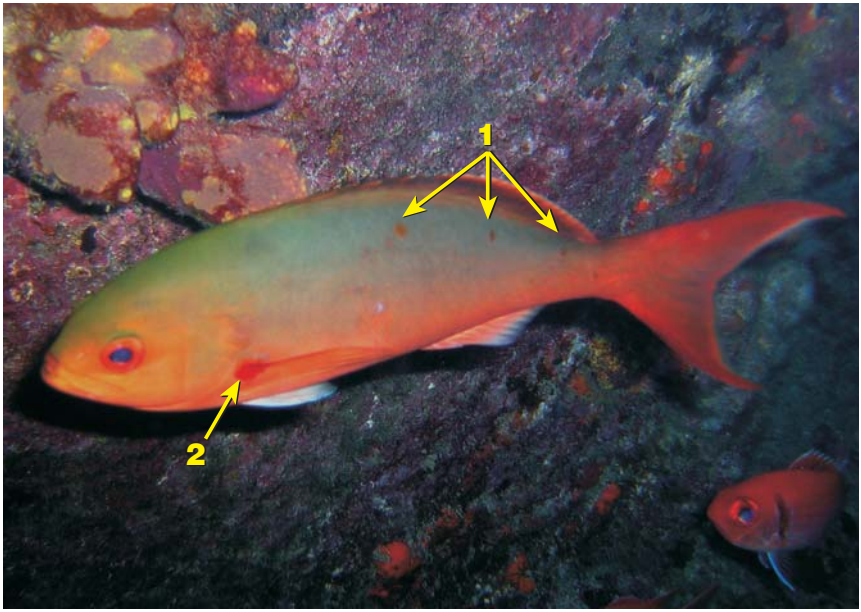


Figura 38. *Paranthias furcifer* - adulto.

Serranus baldwini (Evermann & Marsh, 1900)

badejinho-lanterna, serranus-laranja (roughneck grunt)

Família: Serranidae

Características: corpo alongado e comprimido. Colorido variando do laranja ao marrom, lateral do corpo mais clara com uma faixa horizontal dourada (1). Cabeça com a metade superior laranja e inferior branca, com estrias escuras. Manchas negras quadradas visíveis nas proximidades da nadadeira anal e caudal (2).

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida ao Uruguai.

Observações importantes: espécie diurna, rústica e carnívora. Aceita alimento industrializado. No comércio ornamental indivíduos em torno do comprimento máximo, 10 cm, são mais comuns.

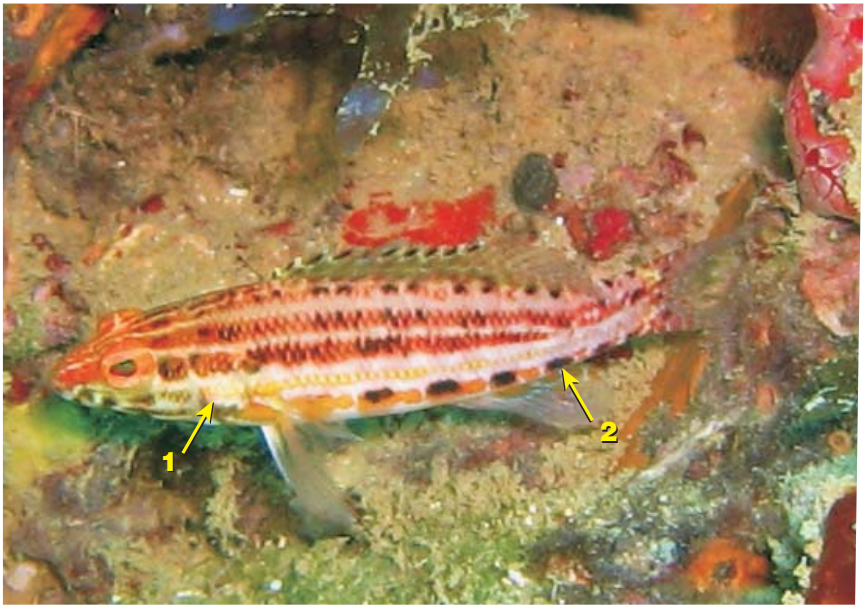


Figura 39. *Serranus baldwini* - adulto.

Serranus flaviventris (Cuvier, 1829)

mariquita, serranus-barriga-branca, serrano (twinspot bass)

Família: Serranidae

Características: corpo semelhante ao de *Serranus baldwini*. Colorido marrom, com faixas escuras e ventre caracteristicamente branco. Nadadeiras com muitas manchas negras pequenas, a maior delas no início da dorsal (1). Duas manchas escuras na base da nadadeira caudal (2).

Distribuição: Atlântico Ocidental, do sul do Caribe ao Uruguai.

Observações importantes: hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos de *S. baldwini*. Alcança cerca de 15 cm de comprimento; no comércio ornamental indivíduos com 10 cm são mais comuns.

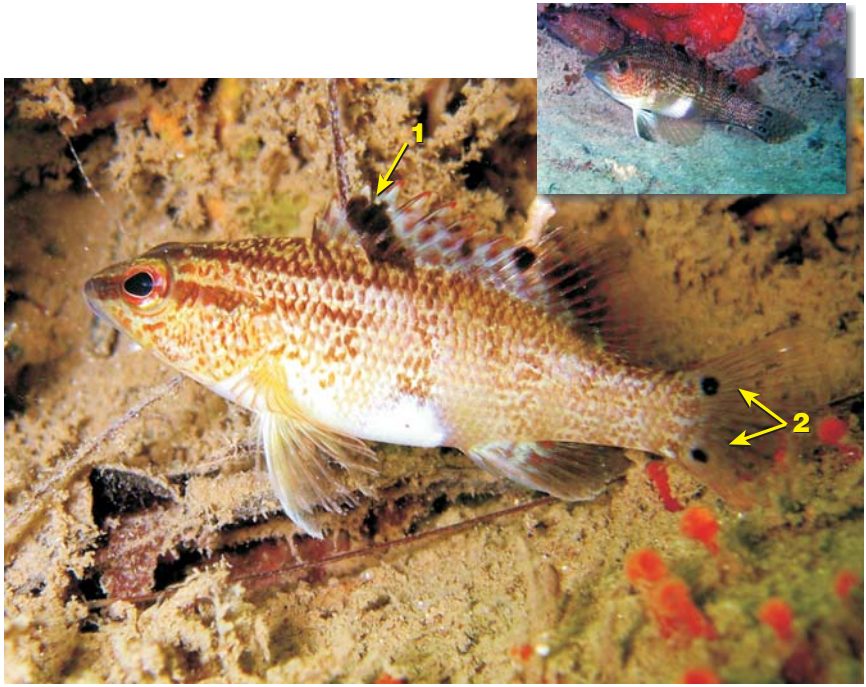


Figura 40. *Serranus flaviventris* - adulto (detalhe: diferente padrão de colorido).

Serranus phoebe Poey, 1851

sete-fundão (tattler)

Família: Serranidae

Características: corpo semelhante ao das espécies anteriores desse gênero. Colorido marrom-amarelado ou bronzeado, com uma mancha escura no opérculo. Uma barra vertical escura sobre a nadadeira dorsal e uma faixa horizontal escura no pedúnculo caudal. Nadadeiras claras ou ligeiramente amareladas.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida ao Rio Grande do Sul.

Observações importantes: sem informações sobre a sua manutenção em cativeiro. Embora seja uma espécie típica das águas profundas, provavelmente tenha os mesmos hábitos e cuidados em cativeiro do que os das espécies anteriores desse gênero. Alcança cerca de 25 cm de comprimento. Jamais observada no comércio aquarista.

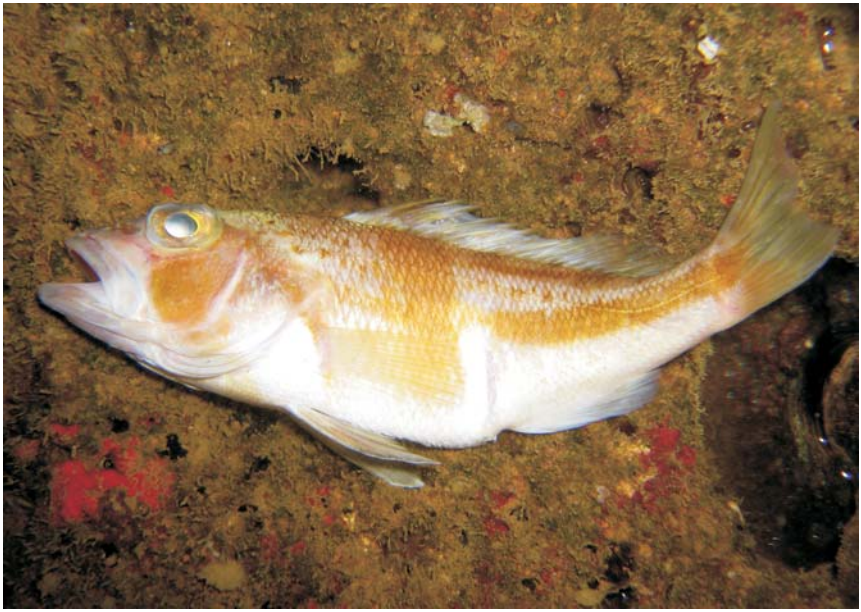


Figura 41. *Serranus phoebe* - adulto.

Rypticus bistrispinus (Mitchill, 1818)

badejo-sabão-pintalgado, sabão (freckled soapfish)

Família: Grammistidae

Características: corpo alongado e sem espinhos aparentes. Olhos e boca grandes. Nadadeiras arredondadas (1). Colorido composto pelo corpo pálido com muitas manchas pequenas escuras entre o vermelho e o marrom-amarelado (2). Uma faixa pálida entre os olhos e outra, mais escura, que vai do focinho, passando pelos olhos, até a caudal (3), às vezes, pouco nítida.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida ao Rio de Janeiro.

Observações importantes: espécie rústica, crepuscular e carnívora. Trata-se de uma espécie tímida, necessitando de aquários com muitas tocas. Aceita alimento industrializado. Alcança cerca de 15 cm de comprimento. Embora relativamente raros, no comércio ornamental, foram registrados exemplares variando de 5 a 15 cm.

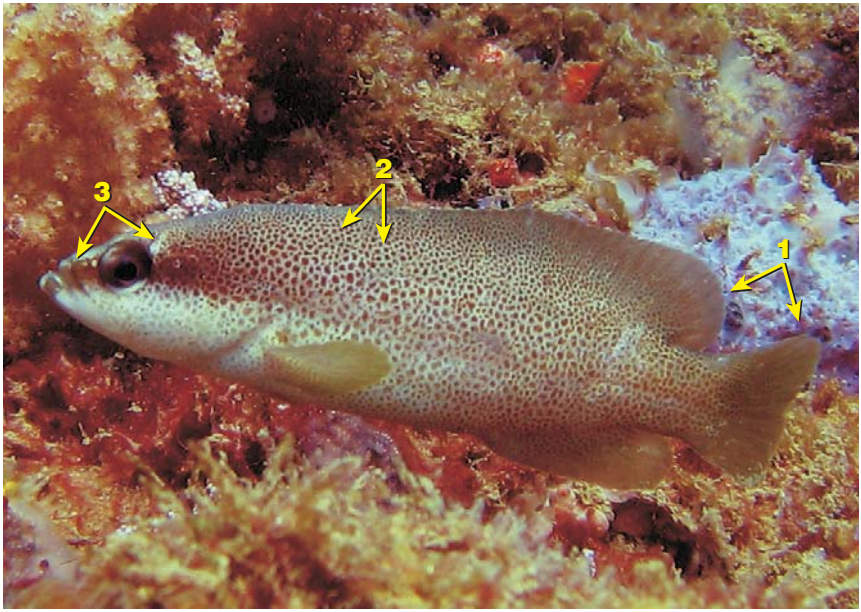


Figura 42. *Rypticus bistrispinus* - adulto.

Rypticus saponaceus (Bloch & Schneider, 1801).

badejo-sabão-comum, sabão (greater soapfish)

Família: Grammistidae

Características: corpo alto e comprimido. Focinho cônico, olhos pequenos e boca grande. Colorido sempre escuro, variando do acinzentado ao marrom, com manchas irregulares pálidas que dão um aspecto marmóreo. Nadadeiras arredondadas e mais escuras do que o corpo. Jovens com uma pálida faixa que vai da ponta do focinho até o dorso.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida a São Paulo, incluindo as ilhas oceânicas.

Observações importantes: hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos de *Rypticus bistrispinus*. Alcança cerca de 35 cm de comprimento. No comércio ornamental são mais comuns exemplares variando de 5 a 15 cm.

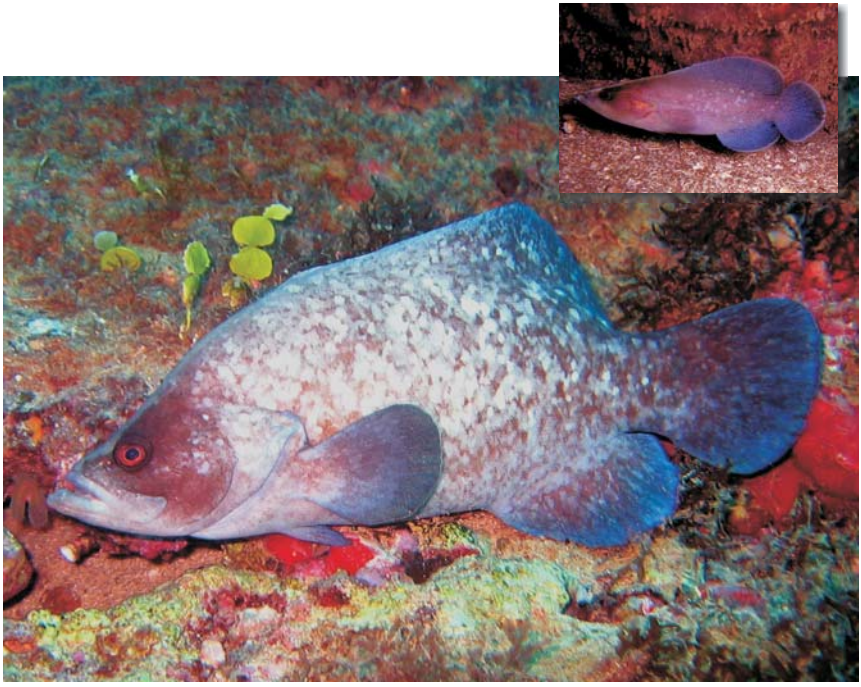


Figura 43. *Rypticus saponaceus* - adulto (detalhe: jovem).

Heteropriacanthus cruentatus (Lacépède, 1801)

olho-de-cão-das-pedras, olho-de-vidro
(glasseye snapper, dusky finned bullseye)

Família: Priacanthidae

Características: corpo alongado e lateralmente comprimido. A cor de fundo é vermelha, com manchas pálidas irregulares (1), mas indivíduos totalmente vermelhos não são raros. Olhos grandes com íris vermelha (2). Pequenas manchas negras nas nadadeiras são freqüentes, a caudal é truncada (3).

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Rhode Island a São Paulo e nas ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, carnívora e de hábitos noturnos. Aceita alimento industrializado. Peixes e crustáceos pequenos podem ser predados quando mantidos no mesmo recinto, que deve conter tocas. Alcança cerca de 30 cm de comprimento. No mercado ornamental são registrados exemplares variando de 10 a 20 cm.

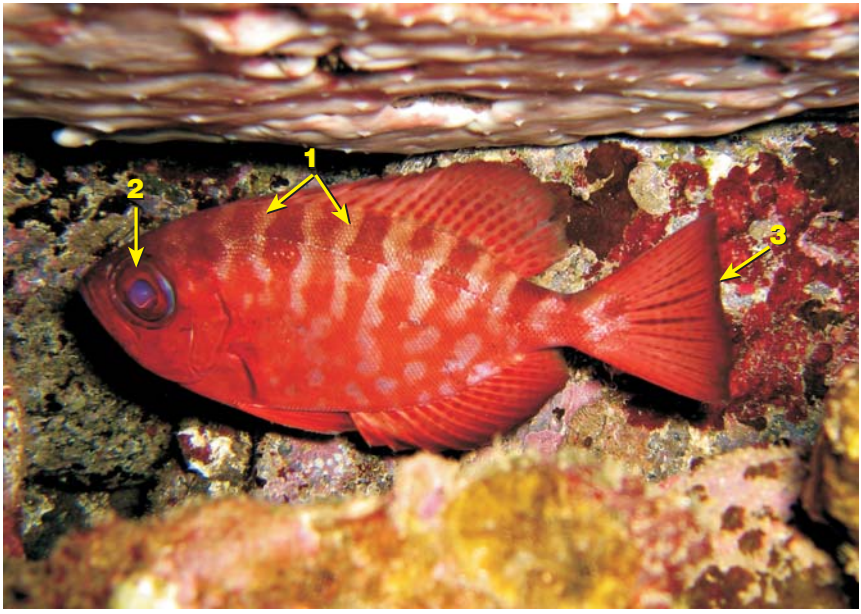


Figura 44. *Heteropriacanthus cruentatus* - adulto.

Apogon americanus Castelnau, 1855

apogon-brasileiro, apogon (brazilian apogon)

Família: Apogonidae

Características: corpo moderadamente longo e comprimido; cabeça, olhos e boca grandes. Duas nadadeiras dorsais: a primeira com espinhos e a segunda com raios, oposta à anal. O colorido varia do róseo ao vermelho. Uma mancha, muitas vezes, pouco definida, é encontrada no opérculo.

Distribuição: Atlântico Sul Ocidental, do Maranhão a São Paulo, incluindo as ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie de hábitos noturnos, necessitando de aquários com tocas. Na natureza alimentam-se à noite de organismos planctônicos, embora aceite alimento industrializado. Algumas vezes, recusa-se a comer em cativeiro. Alcança cerca de 12 cm de comprimento. No comércio ornamental os indivíduos, normalmente, variam de 5 a 10 cm.



Figura 45. *Apogon americanus* - adulto (detalhe: jovem).

Apogon pseudomaculatus Longley, 1932

apogon-de-duas-manchas, apogon (twospot cardinalfish)

Família: Apogonidae

Características: similar à *Apogon americanus*, porém facilmente separada daquela pela presença de uma mancha, muitas vezes, pouco definida na porção superior do opérculo e por duas outras negras, características, sempre nítidas e arredondadas: uma abaixo da segunda dorsal (1) e a outra no pedúnculo caudal (2). Extremidades das nadadeiras escuras.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Nova Inglaterra ao Rio Grande do Sul.

Observações importantes: espécie com hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos de *A. americanus*. Alcança cerca de 12 cm de comprimento. No mercado ornamental, os indivíduos, normalmente, variam de 5 a 10 cm.



Figura 46. *Apogon pseudomaculatus* - adulto.

Phaeoptyx pigmentaria (Poey, 1860)

apogon-pintado (dappled cardinalfish, dusky cardinalfish)

Família: Apogonidae

Características: corpo moderadamente longo e comprimido. Cabeça, boca e olhos grandes. Corpo bronzeado ou do acinzentado ao translúcido, com pequenas manchas escuras. Cabeça e ventre metálicos, uma mancha, às vezes pouco nítida na base da nadadeira caudal, especialmente nos jovens.

Distribuição: Atlântico Ocidental, das Bahamas ao Rio de Janeiro.

Observações importantes: possui hábito carnívoro e noturno, necessitando de abrigos no recinto. Na natureza, alimenta-se à noite de organismos planctônicos e aceita com alguma dificuldade alimento industrializado em cativeiro. Alcança cerca de 10 cm de comprimento. Os indivíduos registrados no comércio ornamental, normalmente, variam de 5 a 10 cm.



Figura 47. *Phaeoptyx pigmentaria* - adulto (detalhe: jovem).

Echeneis naucrates Linnaeus, 1758

rêmora-de-listra-negra, rêmora (white tailed remora, sharksucker)

Família: Echeneidae

Características: corpo alongado e baixo. Disco cefálico não alcançando o fim das nadadeiras peitorais. Colorido de fundo variando do preto ao cinza-pálido, com uma faixa horizontal escura da ponta do focinho à cauda (1) e nadadeiras negras com margens brancas (2).

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Nova Escócia ao Uruguai, e nas ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, onívora e diurna. Aceita alimento industrializado. Geralmente, na natureza, associa-se a peixes, tartarugas, golfinhos e até mesmo mergulhadores ou banhistas, podendo ser, também, observada nadando livremente. Peixes e crustáceos pequenos podem ser atacados e por isso devem ser evitados no mesmo recinto. Pode realizar a simbiose de limpeza. Alcança cerca de 90 cm de comprimento. No comércio ornamental os indivíduos, comumente, possuem de 10 a 35 cm.

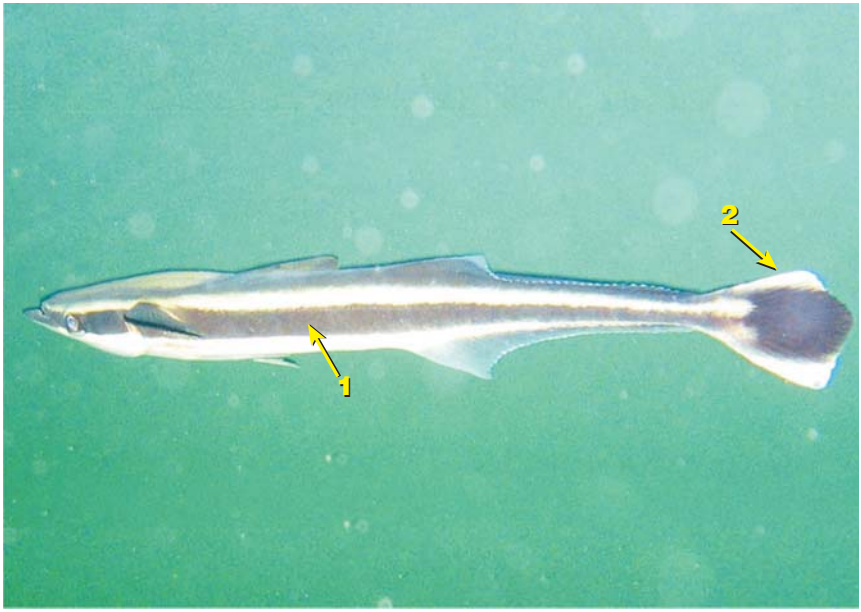


Figura 48. *Echeneis naucrates* - adulto.

Oligoplites saliens (Bloch, 1793)

xavéia, tábua, guivira (castin leatherjacket)

Família: Carangidae

Características: corpo alongado, comprimido com pedúnculo caudal estreito. Boca e olhos grandes. Duas nadadeiras dorsais: a primeira pequena e composta por espinhos, a segunda maior. Cor de fundo prateado com reflexos azuis ou esverdeados no dorso. Nadadeira caudal amarela.

Observações importantes: não há informações sobre a sua manutenção em cativeiro. É uma espécie diurna e, provavelmente, aceita alimento industrializado, contudo deve-se tampar o aquário, pois quando estressada pode pular para fora. Peixes pequenos podem ser predados quando confinados no mesmo recinto. Alcança cerca de 30 cm de comprimento. Jamais observada no comércio ornamental.



Figura 49. *Oligoplites saliens* - adulto.

Selene vomer (Linnaeus, 1758)

peixe-galo, galo de penacho, galo (lookdown)

Família: Carangidae

Características: corpo muito alto e extremamente comprimido lateralmente. Perfil anterior da cabeça, da ponta do focinho ao alto da cabeça, côncavo ou quase reto. Colorido prateado, dorso azul escuro e ventre claro; reflexos azuis ou esverdeados metálicos e barras verticais são comuns. Nadadeira caudal levemente amarelada. Jovens freqüentemente com quatro ou cinco barras verticais escuras. Os filamentos das nadadeiras dorsal, anal e pélvica bem desenvolvidos com cor escura, ultrapassando a caudal, adultos sem filamento na pélvica.

Distribuição: Atlântico Ocidental, das Bermudas e Maine ao Uruguai.

Observações importantes: embora apreciada para fins ornamentais, particularmente quando jovem, não há muitas informações sobre sua manutenção em aquários. Provavelmente possui picos de atividade nos horários de crepúsculo. Alimenta-se de pequenos peixes, crustáceos e moluscos, possivelmente aceita alimento industrializado. Necessita de aquários amplos e tampados, pois pode saltar com facilidade para fora da água. Alcança 50 cm de comprimento. Eventualmente são observados apenas exemplares jovens, entre 5 e 8 cm, no mercado ornamental.

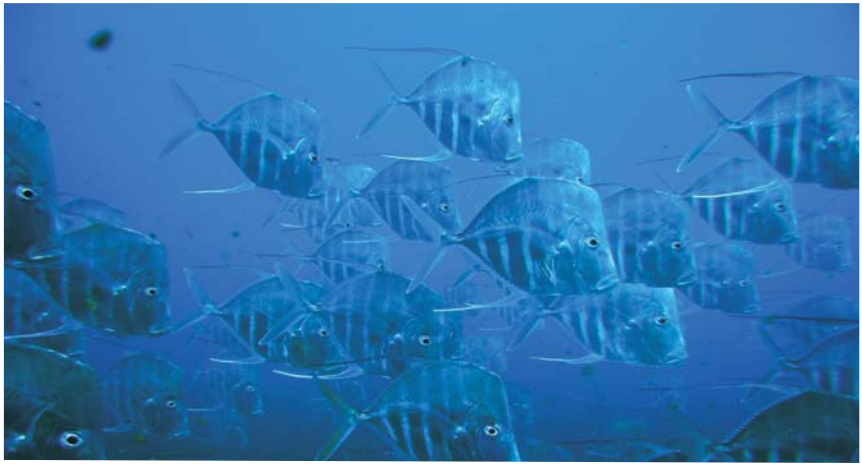


Figura 50. *Selene vomer* - adulto

Anisotremus surinamensis (Bloch, 1791)

sargo-de-beiço, pirambu (black margate)

Família: Haemulidae

Características: corpo alto e ligeiramente comprimido, boca com lábios grossos e acinzentados nos adultos, que são cinza-prateados, bronzeados na região dorsal. Mancha escura característica na região ventral (1), porção anal pálida. Jovens prateados com duas faixas escuras ao longo do corpo (2): a primeira inicia no olho e termina numa mancha arredondada no pedúnculo caudal e a segunda alcança o final da nadadeira dorsal.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida a Santa Catarina, incluindo as ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, onívora e crepuscular. Necessita de tocas no aquário onde busca proteção. Aceita alimento industrializado. Alcança 80 cm de comprimento. Normalmente são observados indivíduos ente 5 e 15 cm no mercado ornamental.

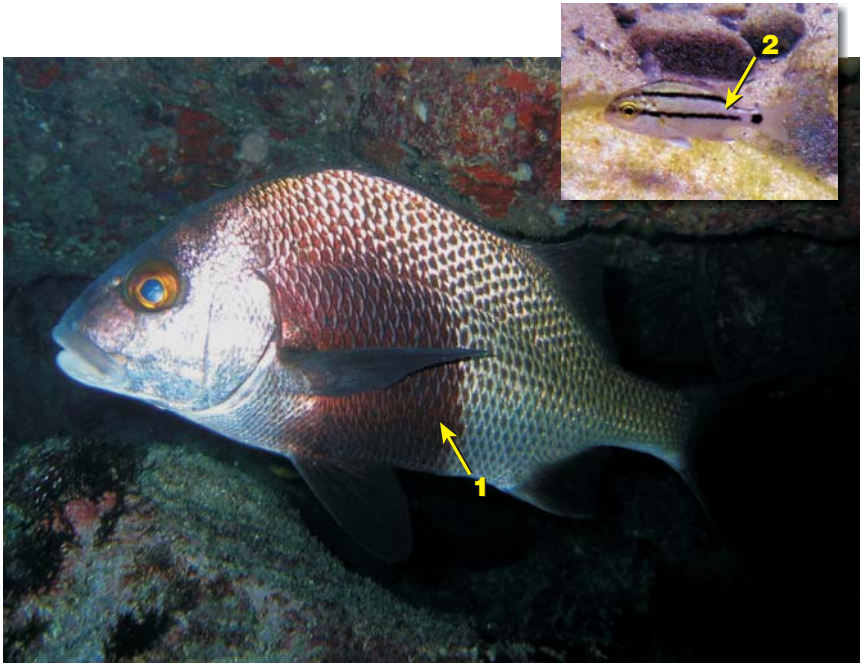


Figura 51. *Anisotremus surinamensis* - adulto (detalhe: jovem).

Anisotremus virginicus (Linnaeus, 1758)

salema, mercador (porkfish)

Família: Haemulidae

Características: similar à *Anisotremus surinamensis*, porém é facilmente diferenciada dessa espécie pelo padrão de colorido. Adultos possuem corpo branco-prateado, com seis a oito faixas horizontais amarelas (1) e duas barras verticais negras (2): a primeira passando pelo olho e a segunda da nadadeira peitoral até o dorso, margeando o opérculo. Nadadeiras amarelas (3). Jovens brancos-prateados com duas estreitas faixas negras ao longo do corpo (4), cabeça e dorso amarelos (5) e uma mancha circular no pedúnculo caudal. Nadadeira anal com reflexos alaranjados (6).

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida a Santa Catarina.

Observações importantes: espécie com hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos de *A. surinamensis*. Os peixes jovens geralmente atuam como "limpadores". Atinge 40 cm de comprimento; no mercado ornamental são freqüentemente observados indivíduos entre 5 e 15 cm.

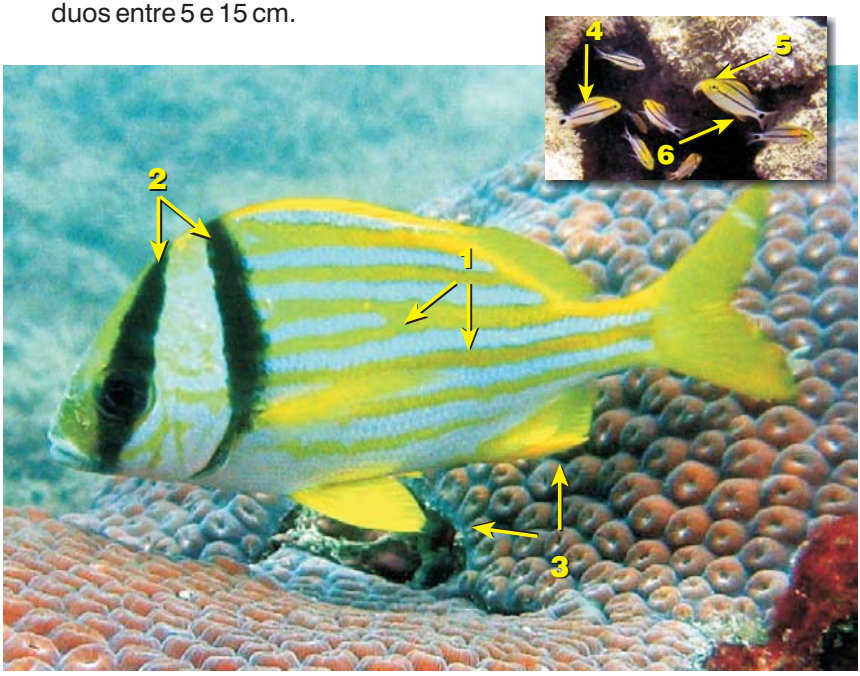


Figura 52. *Anisotremus virginicus* - adulto (detalhe: jovens).

Conodon nobilis (Linnaeus, 1758)

roncador, coró, coró-marinheiro, coró-listrado (barred grunt)

Família: Haemulidae

Características: corpo alongado, pouco comprimido, focinho cônico e boca pequena. Colorido de fundo prateado, com reflexos amarelados ou oliváceos; mais escuro no dorso. Aproximadamente, oito barras verticais na região dorsal (1), quase sempre não atingindo o ventre. Nadadeiras, pélvica e anal, amareladas. Caudal com margem escura, barrada nos jovens.

Distribuição: Atlântico Ocidental, do Texas ao Rio Grande do Sul.

Observações importantes: sem informações relativas a sua manutenção em cativeiro. Espécie rústica, onívora e rara no comércio ornamental. Deve aceitar alimento industrializado. Alcança 35 cm de comprimento. Raramente observada no comércio e sem informações sobre os indivíduos comercializados com fins ornamentais.



Figura 53. *Conodon nobilis* - intermediário.

Haemulon steindachneri (Jordan & Gilbert, 1882)

quatinga, macasso, cambuba (latin grunt)

Família: Haemulidae

Características: corpo moderadamente comprimido e, relativamente, mais alto. Cor de fundo cinza-prateado, com o dorso mais escuro. Estrias bronzeadas oblíquas presentes no dorso (1), não alcançando o meio do corpo; nadadeiras acinzentadas. Os jovens possuem uma mancha circular na base da nadadeira caudal (2) e, frequentemente, uma faixa bronzeada que vai do olho à base da nadadeira caudal (3).

Distribuição: Atlântico Ocidental, do Panamá a Santa Catarina.

Observações importantes: espécie rústica, noturna e rara no comércio ornamental. Provavelmente aceite alimento industrializado. Alcança cerca de 30 cm. Não há informações sobre seus hábitos em cativeiro. Há controvérsias sobre a aplicação de seu nome científico, assim, estudos taxonômicos são necessários para solucionar o problema.

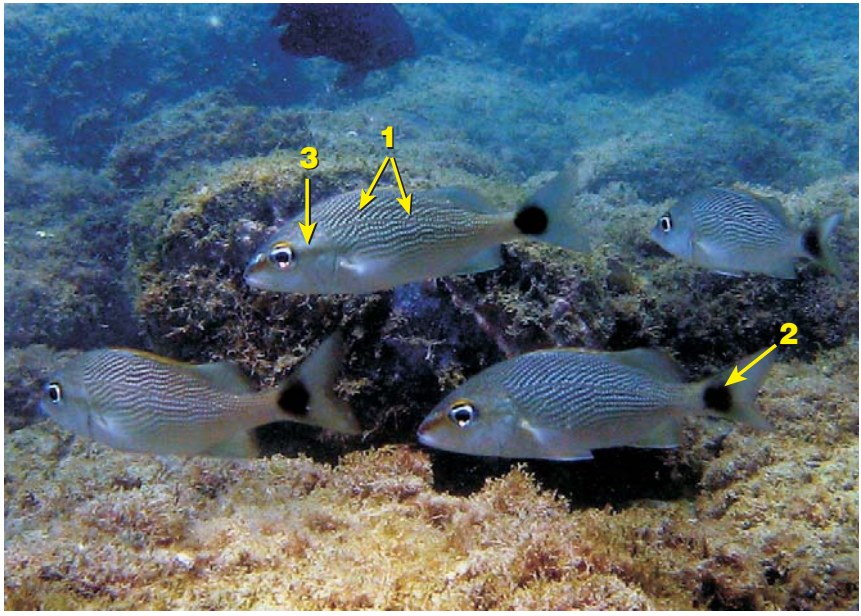


Figura 54. *Haemulon steindachneri* - adulto.

Orthopristis ruber (Cuvier, 1830)

cocoroca-jumirim, cocoroca, cambuba (cocoroco grunt)

Família: Haemulidae

Características: corpo relativamente alto, comprimido e boca pequena. Colorido cinza-prateado com o dorso mais escuro, marrom, com reflexos violáceos e muitas manchas nos flancos, variando do azul ao amarelo ou bronze, menores do que a pupila, que dão forma a duas faixas horizontais. Nadadeiras pálidas ou mesmo transparentes, com algumas manchas.

Distribuição: Atlântico Ocidental, do Caribe ao Rio Grande do Sul.

Observações importantes: não há informações sobre sua manutenção em cativeiro. Espécie rústica, carnívora e crepuscular. Aceita alimento industrializado. Alcança 40 cm, porém não há informações sobre a variação de tamanho dos indivíduos comercializados para fins ornamentais.

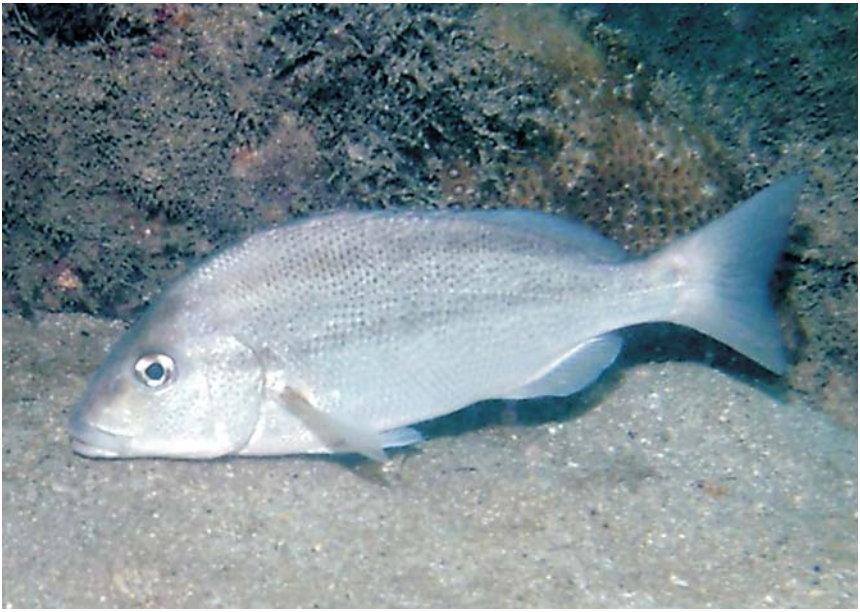


Figura 55. *Orthopristis ruber* - adulto.

Pomadasys corvinaeformis (Steindachner, 1868)

cocoroca-legítima, coró, coró-branco (roughneck grunt)

Família: Haemulidae

Características: corpo relativamente alto e comprimido. Focinho cônico, boca pequena e olhos grandes. Colorido cinza-prateado com o dorso mais escuro e o ventre mais claro. Pequenas manchas no corpo, escuras ou bronzeadas, menores do que a pupila, formando estrias longitudinais. Nadadeiras pálidas; a caudal é mais escura.

Distribuição: Atlântico Ocidental, do Caribe ao Rio Grande do Sul.

Observações importantes: sem informações referentes a sua manutenção em cativeiro. Alcança cerca de 40 cm de comprimento, porém não há informações sobre a variação de tamanho dos indivíduos comercializados para fins ornamentais.



Figura 56. *Pomadasys corvinaeformis* - adulto.

Archosargus rhomboidalis (Linnaeus, 1758)

canhanha, salema (sea bream)

Família: Sparidae

Características: corpo alto, moderadamente alongado e lateralmente comprimido. Cabeça e olhos grandes. Colorido de fundo esverdeado ou prateado com faixas horizontais amarelas (1), às vezes, pouco distintas nos jovens. Mancha circular escura, aproximadamente do tamanho do olho, localizada acima da nadadeira peitoral (2), às vezes, discreta. Nadadeira anal e pélvica alaranjadas ou pálidas. Nadadeira peitoral longa, alcançando o início da anal.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Nova Jersey a Santa Catarina.

Observações importantes: sem informações sobre a sua manutenção em cativeiro. Espécie, provavelmente, diurna, rústica e onívora. Talvez aceite alimento industrializado. Pode crescer até 35 cm de comprimento, porém não há informações sobre a variação de tamanho dos indivíduos comercializados para fins ornamentais.



Figura 57. *Archosargus rhomboidalis* - adulto.

Calamus pennatula Guichenot, 1868

pargo-pena, peixe-pena, pena (pluma porgy)

Família: Sparidae

Características: corpo ovalado, alto e comprimido lateralmente. Colorido de fundo prateado com reflexos azuis e/ou amarelos; faixa azul logo atrás dos olhos e do opérculo (1). Mancha escura na base da nadadeira peitoral, às vezes, pouco nítida. O jovem é semelhante ao adulto, tem corpo prateado com barras verticais escuras, eventualmente, com a região dorsal amarelada, nadadeira caudal barrada.

Distribuição: Atlântico Ocidental, das Bahamas a São Paulo.

Observações importantes: espécie sem informações a respeito de sua manutenção em cativeiro. Espécie rústica, provavelmente, diurna e onívora. Provavelmente aceite alimento industrializado. Deve-se evitar a presença de potenciais presas, especialmente invertebrados, no mesmo recinto. Alcança 45 cm de comprimento, porém não há informações sobre a variação de tamanho dos indivíduos comercializados para fins ornamentais.

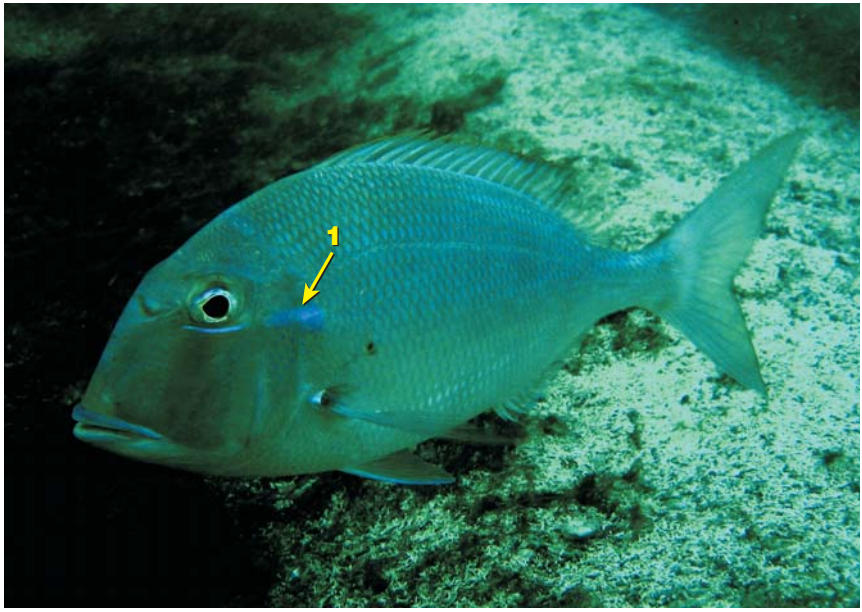


Figura 58. *Calamus pennatula* - adulto.

Menticirrhus americanus (Linnaeus, 1758)

papa-terra, judeu, corvina-cachorro (southern kingcroaker)

Família: Sciaenidae

Características: corpo alongado, cilíndrico e pouco comprimido. Olhos pequenos, focinho cônico, boca ventral com um barbilhão curto e rígido no queixo (1). Cor de fundo cinza-prateado, ventre branco, algumas barras alongadas e oblíquas no dorso e na lateral do corpo (2), às vezes, pouco nítidas. Nadadeira caudal com margem escura. Os jovens são mais escuros.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Massachusetts à Argentina.

Observações importantes: não há informações sobre a sua manutenção em cativeiro. Espécie amplamente pescada ao longo do litoral brasileiro. Alcança 45 cm de comprimento. Jamais observada no comércio ornamental. Sem informações referentes aos indivíduos comercializados com fins ornamentais.

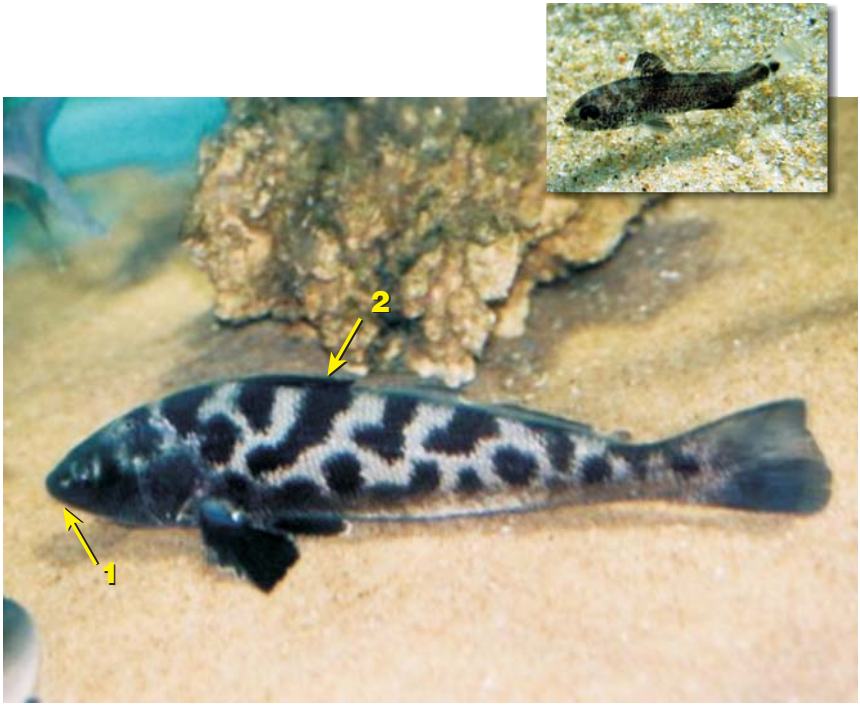


Figura 59. *Menticirrhus americanus* - adulto (detalhe: jovem).

Odontoscion dentex (Cuvier, 1830)

corvina-dos-recifes, maria-mole, pescada-canguçu, pescada-de-pedra (reef croaker)

Família: Sciaenidae

Características: corpo alongado e pouco comprimido. Olhos e boca grandes. Colorido de fundo cinza ou prateado, passando por reflexos beges ou bronzeados horizontais, nadadeiras amareladas ou douradas e uma mancha negra evidente na base da peitoral (1).

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida a Santa Catarina.

Observações importantes: espécie relativamente rústica, carnívora e com hábitos noturnos. Necessita de aquários com tocas, onde passa boa parte do tempo. Aceita alimento industrializado. Alcança 30 cm de comprimento. No comércio ornamental são observados indivíduos entre 10 e 15 cm.



Figura 60. *Odontoscion dentex* - adulto.

Pareques acuminatus (Bloch & Schneider, 1801)

anteninha, equetus, maria-nagô (high hat)

Família: Sciaenidae

Características: corpo alongado e pouco comprimido lateralmente. Primeira nadadeira dorsal comprida e alta (1), destacando-se visualmente os primeiros raios; anal curta. Cor de fundo branco acinzentado ou marrom com várias faixas horizontais alternadas de negro e branco nos adultos (2), que são mais escuros, e com a nadadeira mais curta do que a dos jovens. Jovens mais claros e com poucas faixas, nadadeiras dorsal e pélvica mais desenvolvidas, com margens brancas.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida a Santa Catarina.

Observações importantes: espécie carnívora e rústica. Aceita alimento industrializado. Possui hábitos crepusculares, necessitando de aquários com tocas onde passam boa parte do dia. Alcança cerca de 25 cm de comprimento. No mercado ornamental, os exemplares com comprimento entre 5 e 10 cm são mais comuns.

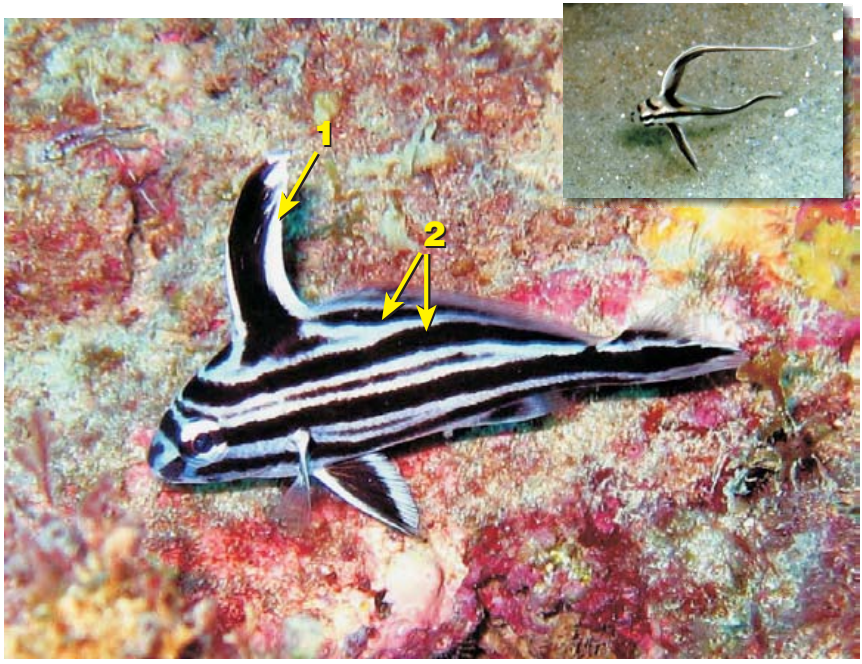


Figura 61. *Pareques acuminatus* - adulto (detalhe: jovens).

Paralonchurus brasiliensis (Steindachner, 1875)

cabeça-de-coco, coró, maria-luiza (banded croaker)

Família: Sciaenidae

Características: corpo alongado e subcilíndrico. Cabeça, olhos e boca pequenos. Tufos de barbilhões no maxilar inferior (1). Duas nadadeiras dorsais, a segunda bem maior do que a primeira. O colorido varia do amarelado ao brancacento, dorso mais escuro, aproximadamente oito barras verticais escuras no corpo (2), uma mancha circular escura e evidente acima da nadadeira peitoral. Nadadeiras amareladas ou mais escuras, pálidas na parte inferior.

Distribuição: Atlântico Ocidental, do Panamá à Argentina.

Observações importantes: espécie sem informações acerca de sua manutenção em cativeiro. Alcança cerca de 30 cm de comprimento. Jamais observada no mercado ornamental.

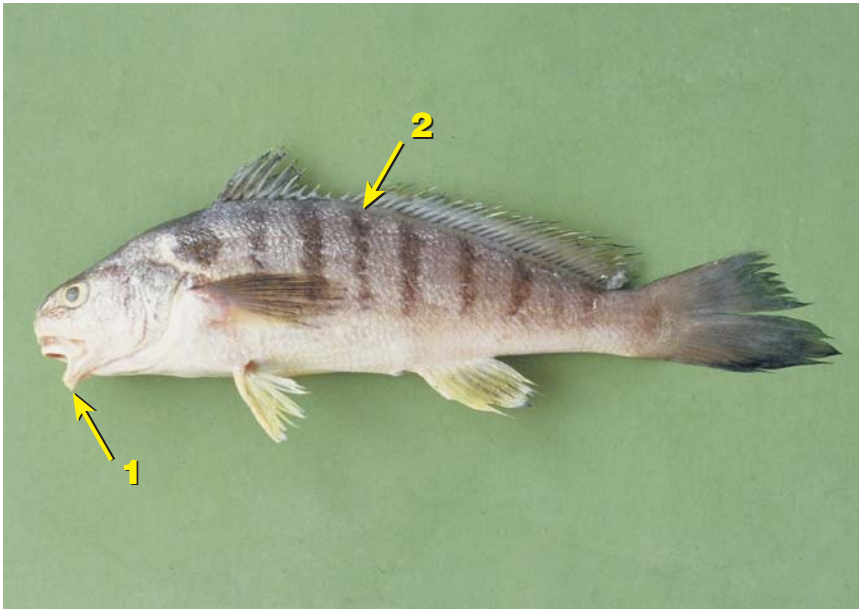


Figura 62. *Paralonchurus brasiliensis* - adulto.

Mulloidichthys martinicus (Cuvier, 1829)

trilha-amarela, saramonete (yellow goatfish)

Família: Mullidae

Características: corpo alongado e lateralmente comprimido. Focinho curto e um par de barbilhões brancos e flexíveis (1). Colorido mais escuro no dorso, pálido na lateral com uma faixa amarela, característica, que vai do focinho à nadadeira caudal (2), esta última furcada (3). Nadadeiras amareladas.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida ao Rio de Janeiro e nas ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, carnívora e diurna. Aceita alimento industrializado. Alcança cerca de 40 cm de comprimento. No mercado ornamental são registrados exemplares entre 10 e 15 cm.

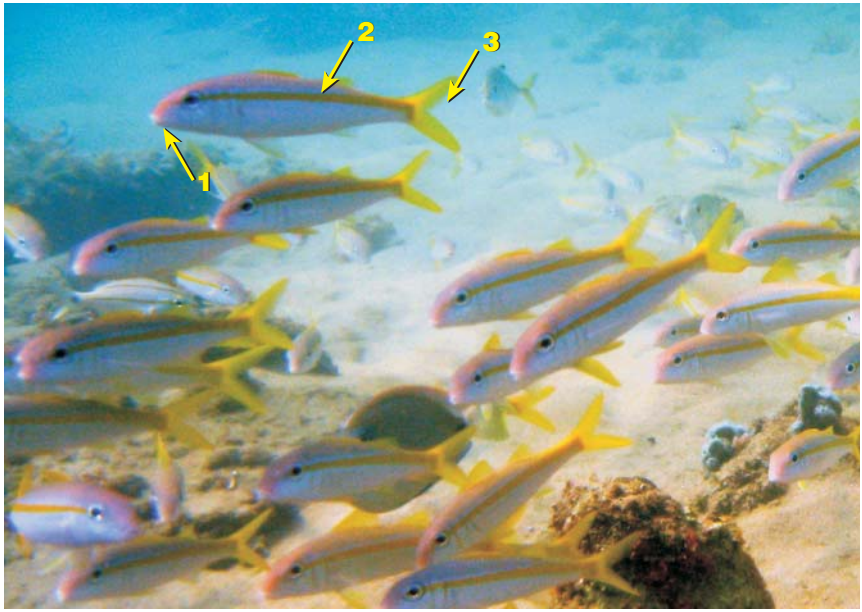


Figura 63. *Mulloidichthys martinicus* - adulto.

Mullus argentinae Hubbs & Marini, 1933

trilha (argentine goatfish)

Família: Mullidae

Características: corpo alongado e lateralmente comprimido. Focinho curto, boca pequena com um par de barbilhões brancos e flexíveis no queixo (1). Colorido variando do rosa ao vermelho, com faixas amareladas discretas na lateral do corpo. Ventre branco. Duas nadadeiras dorsais com extremidades escuras (2); caudal com três faixas diagonais nem sempre distintas.

Distribuição: endêmica do Atlântico Ocidental, do Rio de Janeiro à Argentina.

Observações importantes: sem informações sobre a sua manutenção em cativeiro. Provavelmente, com hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos de *Mulloidichthys martinicus*. Alcança cerca de 26 cm de comprimento. Não observada no comércio ornamental.

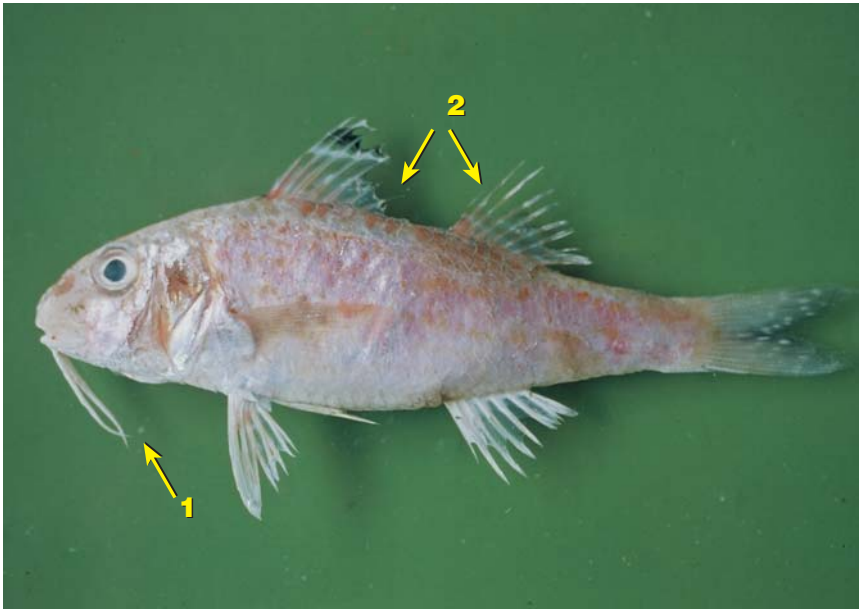


Figura 64. *Mullus argentinae* - adulto.

Upeneus parvus Poey, 1852

trilha-pena, saramonete (dwarf goatfish)

Família: Mullidae

Características: corpo extremamente semelhante ao de *Mullus argentinae*, sendo diferenciado facilmente pelo padrão de colorido rosado, ventre mais claro, com faixas amareladas ou verdes no dorso e no ventre (1). Duas nadadeiras dorsais pálidas com duas ou três faixas escuras horizontais (2); caudal com quatro ou cinco faixas oblíquas, alternadas de claro e escuro (3).

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Carolina do Norte a Santa Catarina.

Observações importantes: espécie sem informações referentes a sua manutenção em cativeiro. Aparentemente, prefere águas mais profundas do que as outras espécies da família, das quais, possivelmente, compartilha os hábitos. Alcança cerca de 25 cm de comprimento. Não registrada no comércio ornamental.

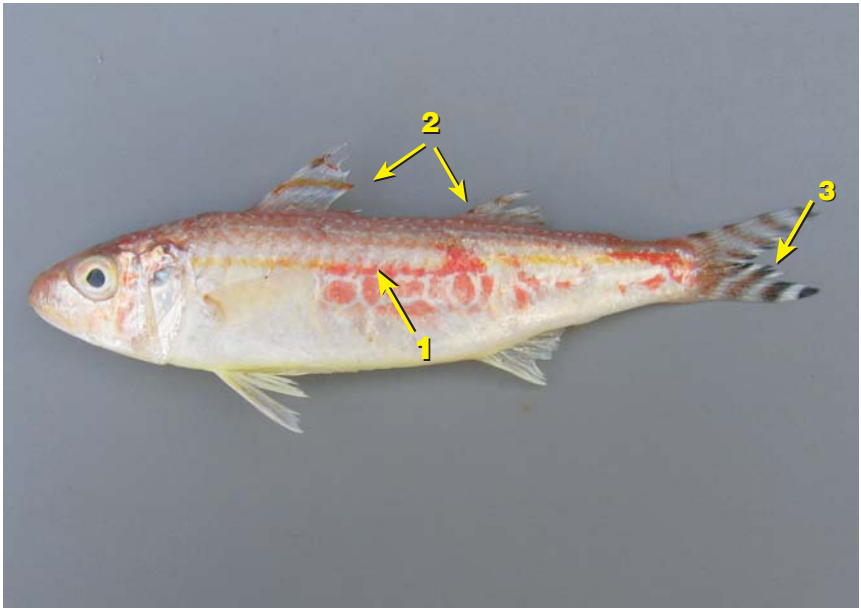


Figura 65. *Upeneus parvus* - adulto.

Pempheris schomburgki Muller & Troschel, 1848

olhudo, piaba-do-mar, papudinha (glassy sweeper, copper sweeper)

Família: Pempheridídae

Características: corpo alto e muito comprimido. Cabeça e olhos grandes. Boca oblíqua e ampla. Nadadeira anal longa. Colorido do amarelo-bronzeado ao prateado. Uma faixa escura, nítida, na base da nadadeira anal.

Distribuição: Atlântico Ocidental, das Bahamas a Santa Catarina, incluindo as ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie de hábitos noturnos, que passa boa parte do tempo entocada, necessitando de aquários com muitos abrigos. Pode apresentar dificuldades em aceitar alimento industrializado. Alcança cerca de 15 cm; embora relativamente rara no comércio ornamental, já foram registrados exemplares com comprimento entre 5 e 10 cm.



Figuras 66. *Pempheris schomburgki* - jovem (detalhe: adultos).

Kyphosus incisor (Cuvier, 1831) e *Kyphosus sectatrix* (Linnaeus, 1766)

pirangica-amarela, piramboca, pirabanha (yellow chub) e pirangica-comum (bermuda chub)

Família: Kyphosidae

Características: praticamente impossível de serem identificadas visualmente; a correta determinação é realizada apenas em laboratório. Por isso reunimos as duas espécies nesta página. Corpo ovalado e comprimido lateralmente. Boca pequena e nadadeira caudal furcada. Colorido acinzentado, com reflexos bronzeados e estrias amarelas na lateral do corpo. Uma mancha pálida marginada de amarelo no canto da boca e abaixo dos olhos. Jovens cinza-escuros com manchas pálidas circulares espalhadas pelo corpo.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Massachusetts a Santa Catarina e nas ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécies rústicas, herbívoras e diurnas. As duas espécies do gênero, *Kyphosus incisor* e *K. sectatrix*, aceitam alimento industrializado. Alcançam cerca de 90 cm de comprimento. No mercado ornamental são observados apenas pequenos indivíduos entre 5 e 15 cm.

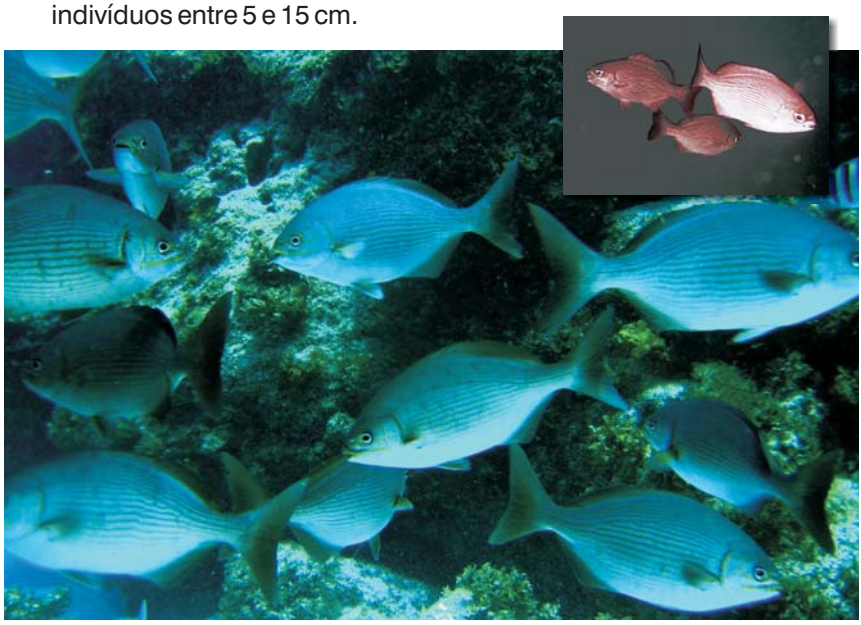


Figura 67. *Kyphosus* spp. - adulto (detalhe: jovens).

Chaetodipterus faber (Broussonet, 1782)

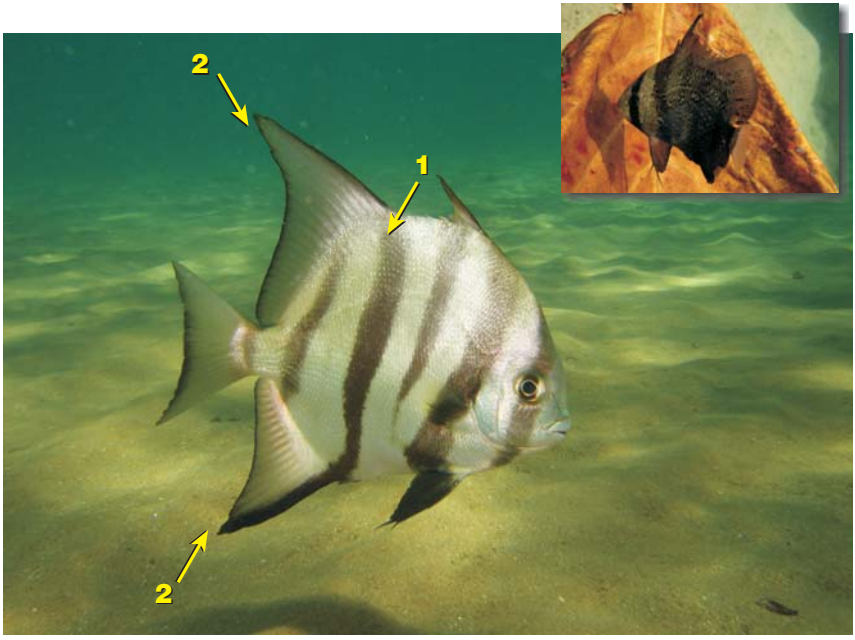
enxada, paru-branco (atlantic spadefish)

Família: Ephippidae

Características: corpo arredondado, alto e comprimido lateralmente. Boca pequena. O colorido de fundo nos adultos é cinza-prateado, com três a sete barras verticais escuras (1), nadadeiras dorsal e anal escurecidas nas margens, que ultrapassam a caudal nos adultos (2). Os jovens são totalmente escuros, geralmente marrons, com algumas manchas pálidas no corpo, nadadeira caudal transparente. Indivíduos maiores do que 5 cm de comprimento possuem a primeira nadadeira dorsal bem desenvolvida.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Nova Jersey ao Sudeste do Brasil.

Observações importantes: espécie de hábitos diurnos e onívoros. Pode apresentar dificuldades para aceitar alimento em cativeiro. Os jovens podem nadar paralelamente na superfície, ficando, então, semelhantes a uma folha de mangue. Alcança cerca de 90 cm de comprimento. No comércio ornamental são observados apenas pequenos indivíduos entre 5 e 15 cm.



Figuras 68. *Chaetodipterus faber* - adulto (detalhe: jovem).

Chaetodon ocellatus Bloch, 1787

borboleta-ocelado, borboleta (spotfin butterflyfish).

Família: Chaetodontidae

Características: corpo curto, alto e muito comprimido lateralmente. Cabeça e boca pequenas, focinho destacado (1). Colorido de fundo branco, com uma barra negra na cabeça, que passa pelos olhos (2). Possui uma mancha negra e circular na extremidade da nadadeira dorsal (3). Nadadeiras, com exceção das peitorais, amarelas (4). Os jovens são semelhantes aos adultos, contudo possuem um ocelo na porção posterior da dorsal.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Massachusetts ao Rio de Janeiro, incluindo as ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, onívora e diurna. Aceita alimento industrializado, todavia deve-se evitar a presença de gorgônias, corais moles e zoantídeos, seus principais itens alimentares. Por possuir comportamento territorial, deve-se, também, evitar a presença de mais de um exemplar no mesmo recinto. Alcança cerca de 20 cm de comprimento. No mercado ornamental são mais comuns entre 10 e 15 cm.

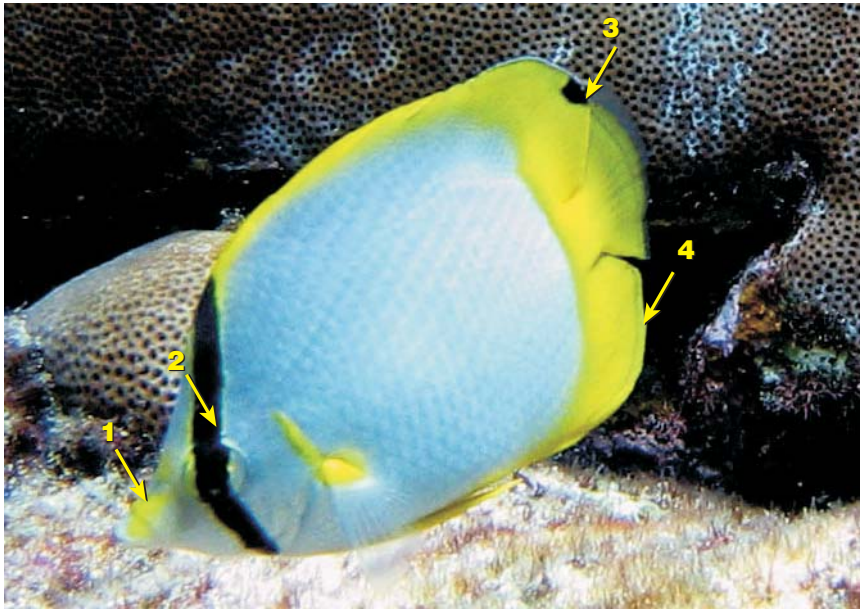


Figura 69. *Chaetodon ocellatus* - adulto.

Chaetodon sedentarius Poey, 1860

borboleta-dos-recifes, borboleta (reef butterflyfish)

Família: Chaetodontidae

Características: corpo semelhante à *Chaetodon ocellatus*. Colorido de fundo bege-amarelado, lateral do corpo e ventre pálidos, uma barra vertical marrom na cabeça, passando pelos olhos (1) e outra, inclinada, passando no final da dorsal, no pedúnculo caudal e anal (2). Nadadeira caudal e pélvica brancas (3). Os jovens são semelhantes aos adultos, contudo possuem um discreto ocelo na porção posterior da dorsal.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Carolina do Norte a São Paulo.

Observações importantes: espécie com hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos de *C. ocellatus*. Alcança 15 cm de comprimento. Exemplares em torno de 10 cm são comumente observados no mercado ornamental.

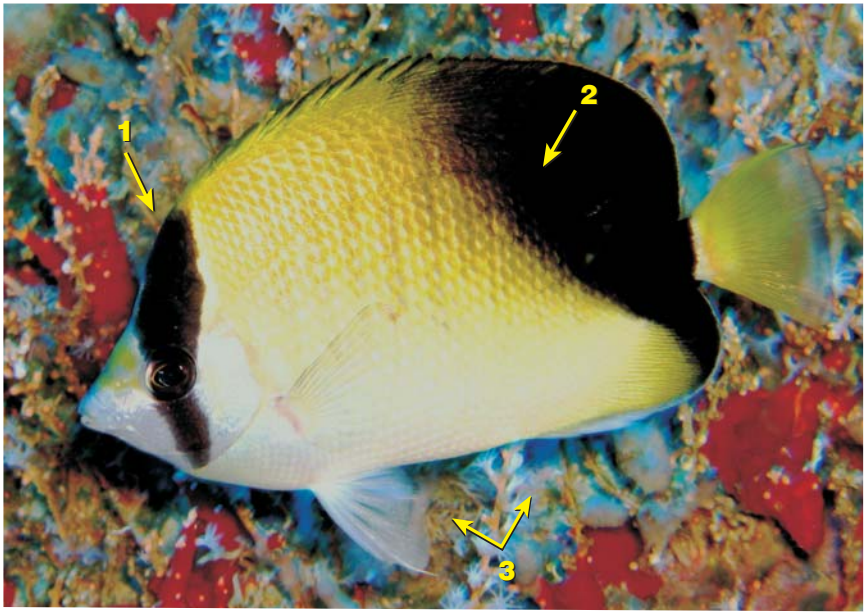


Figura 70. *Chaetodon sedentarius* - adulto.

Chaetodon striatus Linnaeus, 1758

borboleta-listrada (banded butterflyfish)

Família: Chaetodontidae

Características: corpo similar ao das espécies anteriores do gênero *Chaetodon*, todavia, facilmente distinguida pelo colorido que varia do branco-amarelado ao bege, sempre com quatro barras verticais negras (1), margem da nadadeira caudal brancacenta ou amarelada. Adultos possuem muitas estrias horizontais escuras no corpo (2). Jovens semelhantes aos adultos, embora não apresentem as estrias típicas, contudo possuem um ocelo na porção posterior da dorsal (3).

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Nova Jersey ao Sudeste do Brasil, inclusive nas ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie com hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos das espécies anteriores do gênero *Chaetodon*, contudo é mais comum no Brasil. Alcança cerca de 15 cm de comprimento. Indivíduos em torno de 10 cm de comprimento são comumente observados no comércio ornamental.



Figura 71. *Chaetodon striatus* - adulto (detalhe: jovem).

Centropyge aurantonotus Burguess, 1974

centropige-dorso-de-fogo, centropige ("flameback angelfish")

Família: Pomacentridae

Características: corpo ovalado, alto e comprimido lateralmente. Cabeça e boca pequenas, olhos grandes. O colorido da cabeça e região dorsal é laranja, vermelho ou mesmo amarelo. O restante do corpo é azul-escuro, às vezes, quase negro. Olhos amarelos marginados de azul.

Distribuição: Atlântico Ocidental, do Caribe a Santa Catarina, incluindo as ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, onívora e diurna. Aceita alimento industrializado. Deve-se evitar a presença de outros indivíduos da mesma espécie no recinto, pois são territoriais. Alcança cerca de 10 cm de comprimento. No mercado ornamental são observados exemplares entre 5 e 10 cm.



Figura 72. *Centropyge aurantonotus* - adulto.

Holacanthus ciliaris (Linnaeus, 1758)

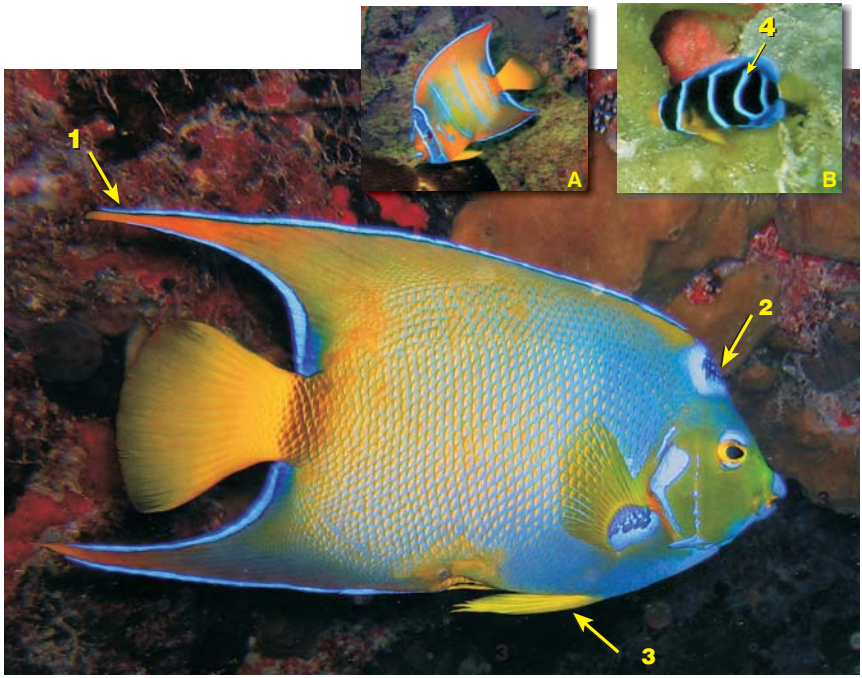
ciliaris, peixe-anjo-rainha, peixe-anjo (queen angelfish)

Família: Pomacanthidae

Características: corpo alto e comprimido lateralmente. Adultos têm cor de fundo variando do verde-azulado ao amarelo, com as nadadeiras dorsal e anal finalizadas em filamento, ultrapassando a caudal (1). Uma mancha azul na testa (2), nadadeiras peitorais, pélvica e caudal amarelas (3). Os jovens possuem o corpo azul-escuro, quase negro, ou amarelo-esverdeado e cinco barras verticais azul-claras (4), nadadeiras peitorais e caudal amarelas.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida a Santa Catarina, inclusive nas ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, onívora e diurna. Aceita alimento industrializado. Deve-se evitar a presença de outros indivíduos da mesma espécie no recinto, pois são territoriais. Alcança cerca de 40 cm de comprimento. No comércio ornamental são mais comuns os pequenos exemplares de 5 a 20 cm.



Figuras 73. *Holacanthus ciliaris* - adulto (detalhes: A - intermediário, B - jovem).

Holacanthus tricolor (Bloch, 1795)

tricolor, paru-soldado, paru-de-pedra (rocky beauty)

Família: Pomacanthidae

Características: corpo semelhante ao de *Holacanthus ciliaris*. Adultos com nadadeiras dorsal e anal finalizadas em filamento, que nunca ultrapassam a caudal. Cor de fundo amarelo com uma grande mancha negra lateral (1), nadadeira peitoral transparente. Duas pequenas faixas azuis, uma superior e outra inferior, passando pelos olhos (2). Jovens com colorido similar, embora quando bem pequenos tenham a mancha negra circundada de azul (3).

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida a Santa Catarina, inclusive na Ilha da Trindade.

Observações importantes: mesmos hábitos e cuidados em cativeiro que os de *H. ciliaris*. Alcança cerca de 40 cm de comprimento. No mercado ornamental são mais comuns os pequenos exemplares de 5 a 15 cm.

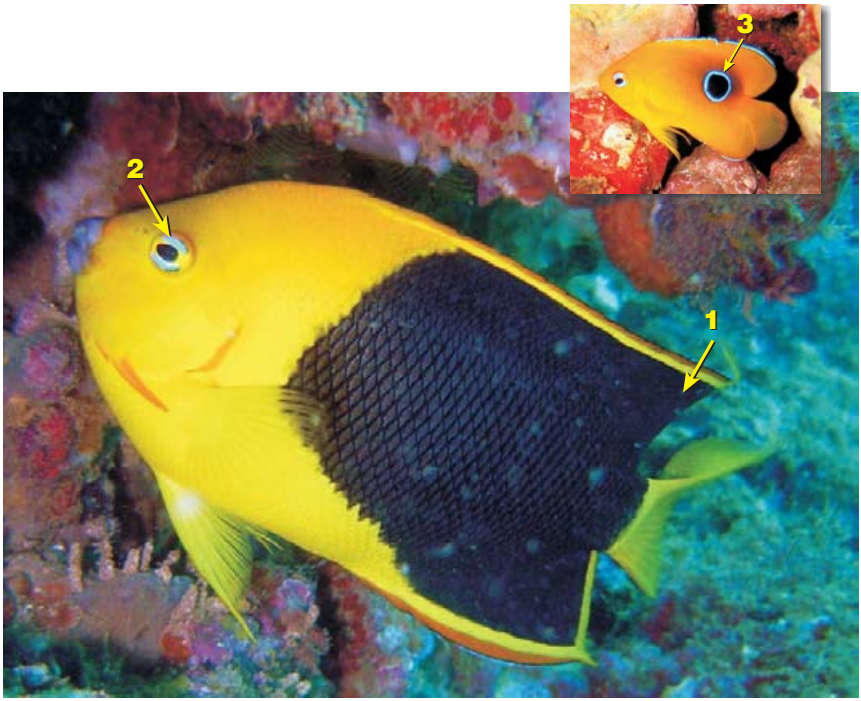


Figura 74. *Holacanthus tricolor* - adulto (detalhe: jovem).

Pomacanthus arcuatus (Linnaeus, 1758)

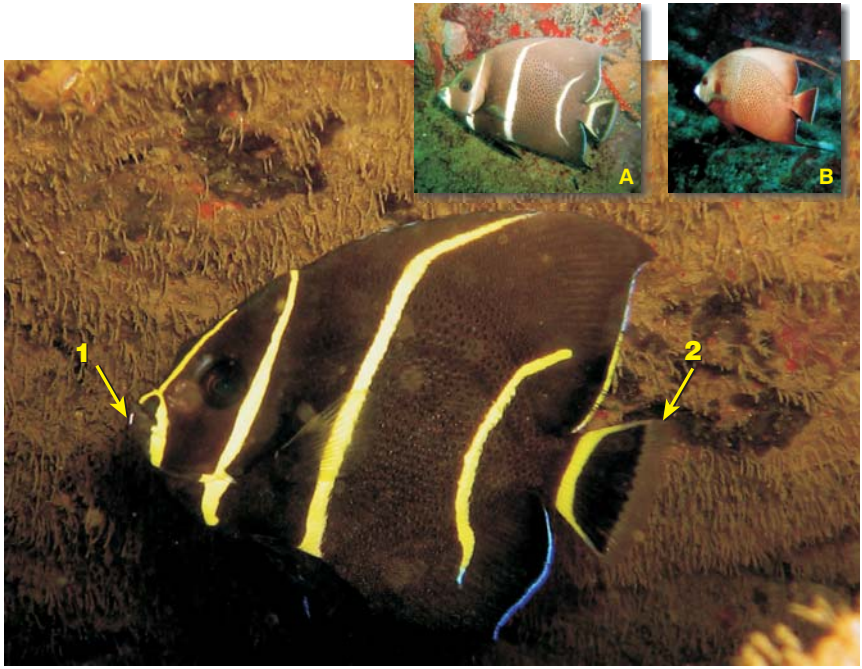
frade-cinza, paru-cinza, paru, paru-branco (grey angelfish)

Família: Pomacanthidae

Características: corpo alto, muito comprimido e ovalado. Colorido nos adultos variando do marrom ao cinza, com várias manchas pequenas escuras, aproximadamente do tamanho das escamas; boca pequena e branca. Axila da nadadeira peitoral amarela. Jovens com corpo negro e quatro barras laterais amarelas. Barra vertical entre os olhos estendendo-se até o queixo (1). Margem da caudal transparente, sem amarelo (2).

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Nova Iorque ao Rio de Janeiro.

Observações importantes: espécie diurna e rústica. Aceita alimento industrializado. Quando jovens são extremamente semelhantes a *Pomacanthus paru*, atuando também como "limpadores". Deve-se evitar a presença de outros indivíduos da mesma espécie no mesmo recinto, pois são territoriais. Alcança cerca de 40 cm. No comércio ornamental são mais comuns os pequenos exemplares que medem de 5 a 25 cm de comprimento.



Figuras 75. *Pomacanthus arcuatus* - jovem (detalhes: A - intermediário, B - adulto).

frade, paru-da-pedra, paru, paru-preto (french angelfish)

Família: Pomacanthidae

Características: extremamente semelhante a *Pomacanthus arcuatus* da qual difere, sobretudo, pelo colorido nos adultos que varia do azul-escuro ao quase preto, com margens das escamas amarelas (1) e boca branca (2). Axila da nadadeira peitoral e ao redor dos olhos amarelos. Jovens também semelhantes a *P. arcuatus*, com corpo negro e quatro barras amarelas, sendo identificado pelo queixo sem marcas da barra vertical que passa entre os olhos (3) e pela margem da caudal amarela (4).

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida a Santa Catarina, inclusive nas ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: hábitos e cuidados em cativeiro semelhates aos de *P. arcuatus*. Atinge 40 cm de comprimento. No comércio ornamental são mais comuns os pequenos exemplares de 5 a 25 cm.

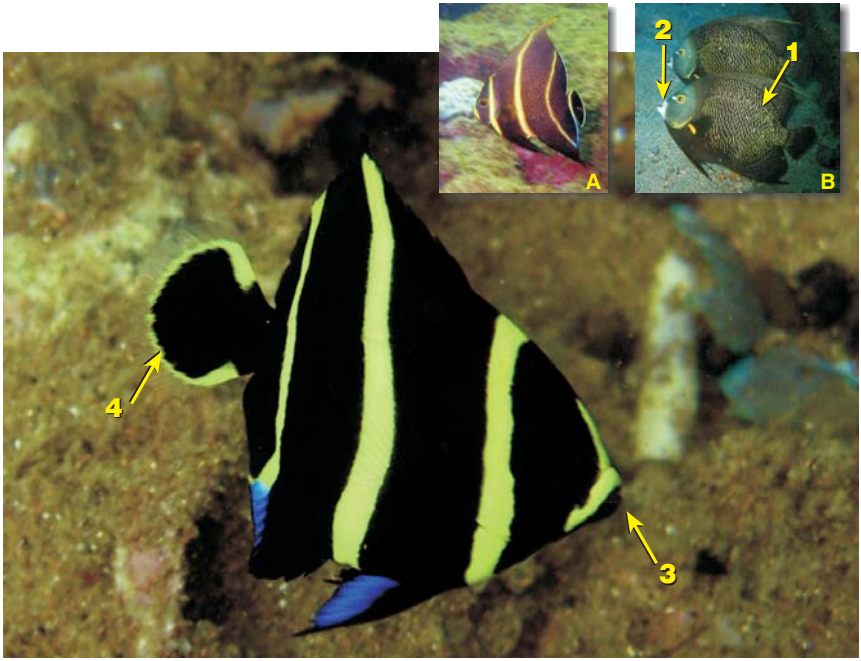


Figura 76. *Pomacanthus paru* - jovem (detalhes: A - intermediário, B - adulto).

Abudefduf saxatilis (Linnaeus, 1758)

oá, sargento, saberé (sergeant major)

Família: Pomacentridae

Características: corpo ovalado, comprimido e ligeiramente alto. Cor de fundo do prateado ao amarelo, cabeça azul-esverdeada. Dorso e lateral do corpo amarelados sobre o qual se destacam cinco barras verticais escuras (1). Base da nadadeira peitoral escura. Os jovens podem ser pálidos, enquanto os adultos, no período reprodutivo, são mais escuros, com as barras pouco visíveis.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Massachusetts ao Uruguai, incluindo as ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, agressiva e diurna. Onívora, adapta-se muito bem a aquários. Indivíduos jovens são mais indicados ao cativeiro, pois seus instintos territoriais estão pouco desenvolvidos. Alcança 20 cm de comprimento, todavia são mais comuns, no mercado ornamental, os exemplares jovens, menores do que 15 cm.

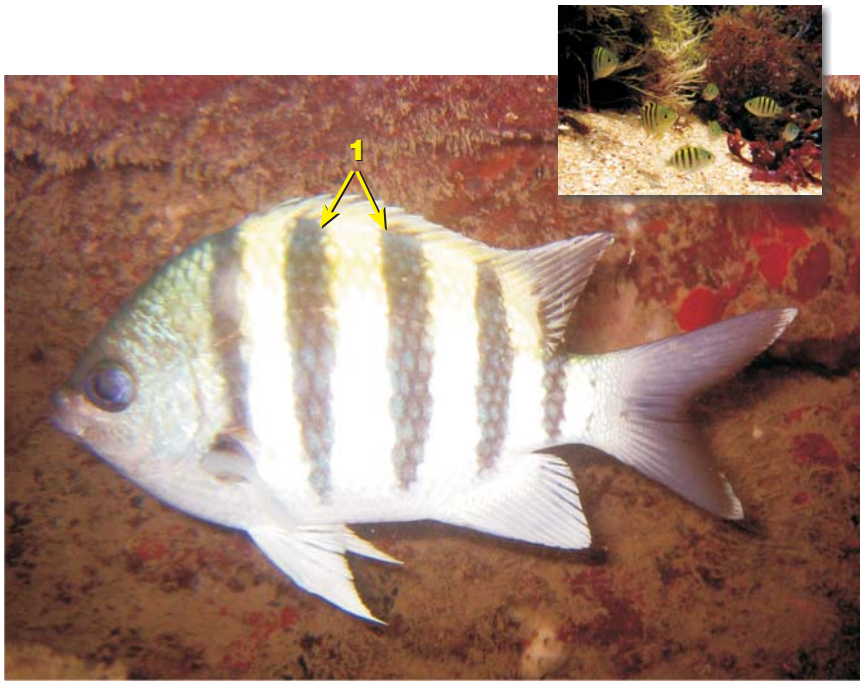


Figura 77. *Abudefduf saxatilis* - adulto (detalhe: jovens).

Chromis multilineata (Guichenot, 1853)

cromis-tesoura, cromis (brown chromis)

Família: Pomacentridae

Características: corpo alongado, pouco comprimido lateralmente. Nadadeira caudal furcada (1). Colorido variando do marrom-oliváceo ao verde-claro, sempre mais escuro no dorso. Nadadeiras caudal e dorsal amareladas, com margens externas negras (2). Já a nadadeira anal é pálida (3). Possui uma mancha escura na base da peitoral (4) e outra brancacenta no final da base da dorsal. Os jovens são esverdeados com uma mancha branca no fim da base da nadadeira dorsal.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida a Santa Catarina e nas ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, diurna e planctívora. Aceita alimento industrializado. Alcança 15 cm de comprimento. No mercado ornamental são registrados exemplares em torno de 10 cm.

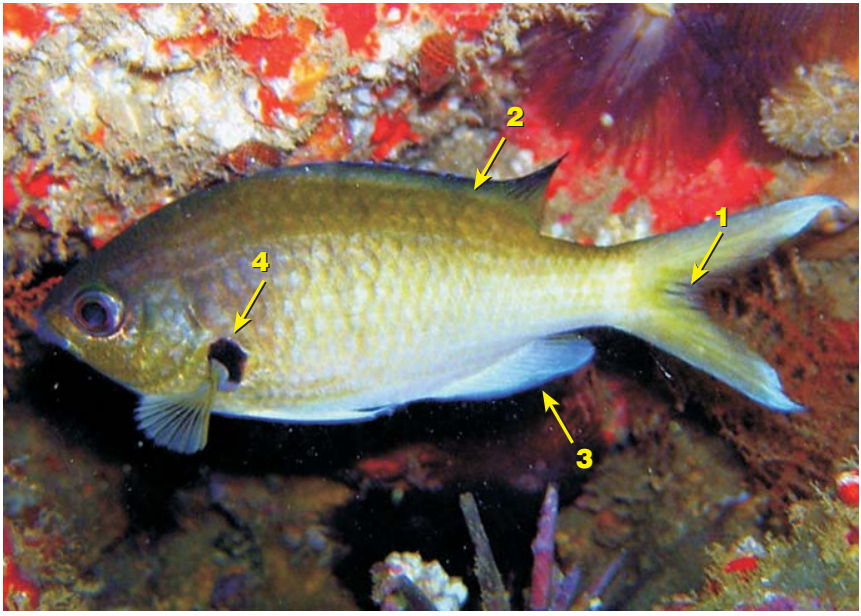


Figura 78. *Chromis multilineata* - adulto.

Stegastes fuscus (Cuvier, 1830)

castanheta, donzela-escura, maria-preta
(brazilian duski damselfish)

Família: Pomacentridae

Características: corpo ovalado, comprimido e ligeiramente alto. Focinho curto e boca pequena. Cor de base nos adultos: marrom-oliva com algumas estrias escuras verticais. A cabeça pode ser azulada. Nadadeira caudal mais pálida do que o restante do corpo. Jovens azulados, ventre mais claro. Apresenta uma série de pequenas manchas azuis espalhadas pelo corpo, duas maiores na nadadeira dorsal (1).

Distribuição: endêmica do Atlântico Sul Ocidental, do Maranhão a Santa Catarina.

Observações importantes: espécie rústica, diurna e onívora. Aceita alimentos industrializados ou vegetais. Espécie extremamente territorial. Alcança cerca de 15 cm de comprimento. Geralmente são comercializados apenas os pequenos indivíduos, mais coloridos e menos agressivos, menores do que 10 cm.



Figuras 79. *Stegastes fuscus* - jovem (detalhe: adulto).

Stegastes pictus (Castelnau, 1855)

donzela-bicolor, gregório, cará (brazilian bicolour damselfish)

Família: Pomacentridae

Características: corpo semelhante ao de *Stegastes fuscus*. Cor de fundo marrom, quase negro, com uma área amarela variável, geralmente localizada no final do corpo e nas partes posteriores das nadadeiras dorsal, caudal e anal (1). Eventualmente, uma pequena mancha negra pode ser observada na nadadeira dorsal, no limite das áreas escura e amarela.

Distribuição: Atlântico Sul Ocidental, das Guianas a Santa Catarina, inclusive nas ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos de *S. fuscus*. Alcança cerca de 15 cm de comprimento. Geralmente são comercializados os pequenos indivíduos, mais coloridos e atraentes, menores do que 10 cm.



Figura 80. *Stegastes pictus* - adulto (detalhe:jovem).

Stegastes uenfi Novelli, Nunan & Lima, 2000

donzela-cinza, maria-preta, gregório (grey damselfish)

Família: Pomacentridae

Características: corpo semelhante ao das espécies anteriores desse gênero. Colorido cinza, com o dorso mais escuro e o ventre mais claro, estrias verticais na lateral do corpo. Olhos azulados. Nadadeiras ligeiramente lobadas. Peitorais, pélvicas e caudal levemente amareladas. Jovens azuis semelhantes aos de *Stegastes fuscus.*

Distribuição: endêmica do Atlântico Sul Ocidental, de Pernambuco a Santa Catarina.

Observações importantes: extremamente semelhante à *S. fuscus*, da qual difere pelo padrão de colorido cinza nos adultos. Mesmos hábitos e cuidados em cativeiro do que os das espécies anteriores do gênero *Stegastes*. Alcança cerca de 15 cm de comprimento. Geralmente, são comercializados os pequenos indivíduos, menores do que 10 cm. Provavelmente esta espécie seja uma variação de colorido de *S. fuscus*; estudos taxonômicos são urgentes para solucionar esse problema.



Figura 81. *Stegastes uenfi* - adulto.

Stegastes variabilis (Castelnau, 1855)

donzela-amarela, cará (brazilian cocoa damselfish)

Família: Pomacentridae

Características: corpo semelhante ao das espécies anteriores desse gênero: marrom-oliváceo ou azulado no dorso e amarelado no restante do corpo, com estrias escuras verticais na sua lateral. Jovens mais azulados no dorso, com muitas manchas azuis pequenas, por vezes, formando faixas, desde a cabeça até o final da nadadeira dorsal (1).

Distribuição: Atlântico Sul Ocidental, do Maranhão a Santa Catarina.

Observações importantes: mesmos hábitos e cuidados em cativeiro do que os das espécies anteriores do gênero *Stegastes*. Alcança cerca de 13 cm de comprimento. Geralmente, são comercializados os pequenos indivíduos, mais coloridos e atraentes, menores de 10 cm.

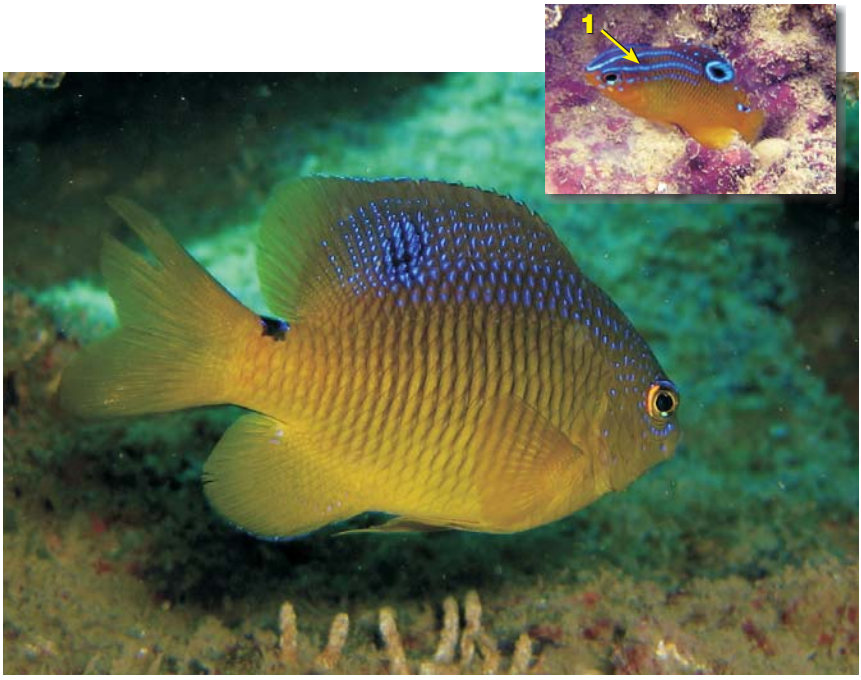


Figura 82. *Stegastes variabilis* - adulto (detalhe: jovem).

Amblycirrhitus pinos (Mowbray, 1927)

peixe-gavião, pinus, sarampinho (redspot hawkfish)

Família: Cirrhitidae

Características: corpo robusto e ligeiramente comprimido. Cabeça pequena e focinho cônico. Ponta dos espinhos da nadadeira dorsal com pequenos tufos semelhantes a pêlos. Colorido bege ou róseo, barras escuras no corpo (1), uma barra larga e negra no pedúnculo caudal (2). Mancha circular negra na porção final da nadadeira dorsal. Numerosas manchas, menores do que a pupila, vermelhas na cabeça e na região dorsal e lateral do corpo (3). Nadadeira peitoral bem desenvolvida.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida ao Rio de Janeiro.

Observações importantes: espécie rústica e diurna. Alimenta-se de pequenos crustáceos e outros invertebrados marinhos, aceitando bem o alimento industrializado. Tem o hábito de ficar parada sobre o fundo. Alcança cerca de 10 cm de comprimento, sendo observados no comércio ornamental exemplares de 5 a 10 cm.

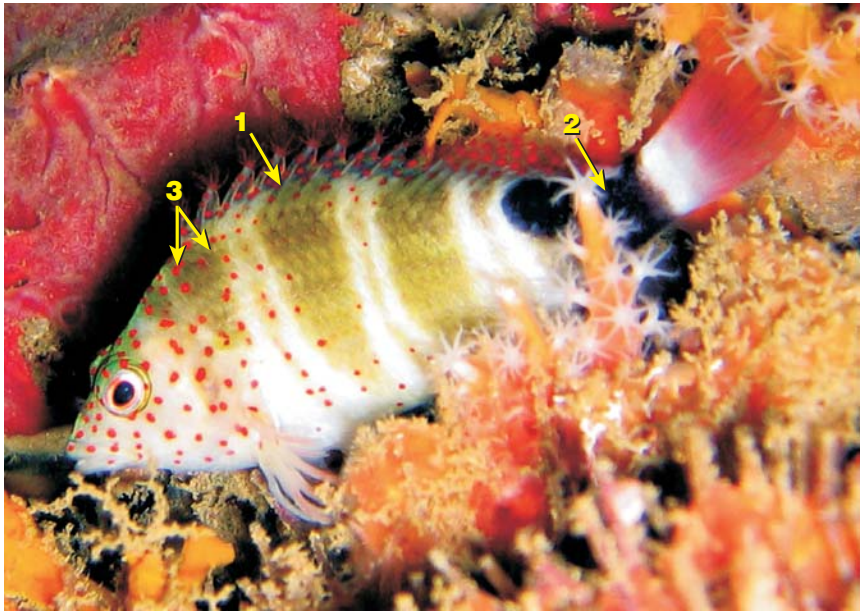


Figura 83. *Amblycirrhitus pinos* - adulto.

Bodianus pulchellus (Poey, 1860)

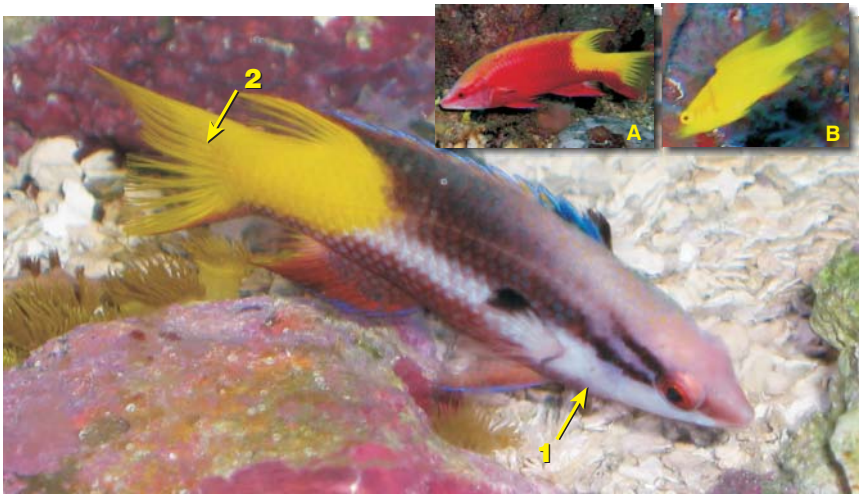
bodião-vermelho, pulchelus, bodião-do-fundo (spotfin hogfish)

Família: Labridae

Características: corpo alongado, pouco comprimido. Focinho cônico. Os adultos são vermelhos, raramente rosados, com uma faixa branca partindo do queixo, atingindo o meio do corpo (1). O pedúnculo e a nadadeira caudal são amarelos em sua porção superior (2). Nadadeira peitoral transparente com uma mancha negra na extremidade. Jovens, com até 5 cm de comprimento, são amarelos com uma mancha escura no início da dorsal; depois tornam-se ligeiramente acinzentados, com duas faixas vermelhas, uma dorsal e a outra ventral, separadas pela faixa branca que parte do queixo. As nadadeiras caudal e parte posterior da dorsal são amarelas, assim como o pedúnculo caudal, semelhantes às do adulto.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Carolina do Sul a Santa Catarina, incluindo as ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, diurna e onívora. Deve-se tomar cuidado com invertebrados pequenos, pois são presas em potencial. Aparentemente, prefere águas ligeiramente mais frias. Os jovens possuem o comportamento de "limpadores". Alcança cerca de 35 cm de comprimento. No mercado são observados exemplares entre 5 e 15 cm.



Figuras 84. *Bodianus pulchellus* - adulto (detalhes: A - adulto com diferente padrão de colorido e B- jovem).

Bodianus rufus (Linnaeus, 1758)

bodião-azul, rufus, bodião-judite (spanish hogfish)

Família: Labridae

Características: corpo semelhante ao de *Bodianus pulchellus*, embora mais robusto. Facilmente diferenciado pelo colorido da região dorsal, que vai do azul ao roxo. O restante do corpo é amarelado ou alaranjado. Grandes adultos podem ser quase que totalmente escuros ou roxos, sem muito amarelo ou laranja. Os jovens são amarelos com a região dorsal, do alto dos olhos até próximo do fim da nadadeira dorsal, azul.

Distribuição: Atlântico Ocidental, das Bermudas a Santa Catarina e nas ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, diurna e carnívora. Adapta-se facilmente ao cativeiro. Os jovens possuem o comportamento de "limpadores". Alcança 40 cm de comprimento. São observados, no mercado ornamental, exemplares com comprimento variando de 3 a 15 cm.



Figura 85. *Bodianus rufus* - adulto (detalhes: A - intermediário e B - jovem).

Clepticus brasiliensis Heiser, Moura & Robertson, 2000

clepticus-brasileiro, peixe-fantasma (brazilian creole wrasse)

Família: Labridae

Características: corpo alongado e moderadamente comprimido. Boca pequena e focinho curto. Nadadeira caudal emarginada nos jovens e lunada nos adultos, freqüentemente, com longos filamentos em seus lobos (1). Colorido de fundo variável, jovens de cor azul ou púrpura, com algumas barras verticais escuras; adultos azulados com manchas irregulares amarelas e roxas na lateral do corpo.

Distribuição: endêmica do Atlântico Sul Ocidental, do Maranhão a São Paulo, e ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, planctívora e diurna. Aceita alimento industrializado. Os jovens podem atuar como "limpadores". Alcança cerca de 30 cm de comprimento. No mercado ornamental, os menores exemplares variam entre 10 e 15 cm.

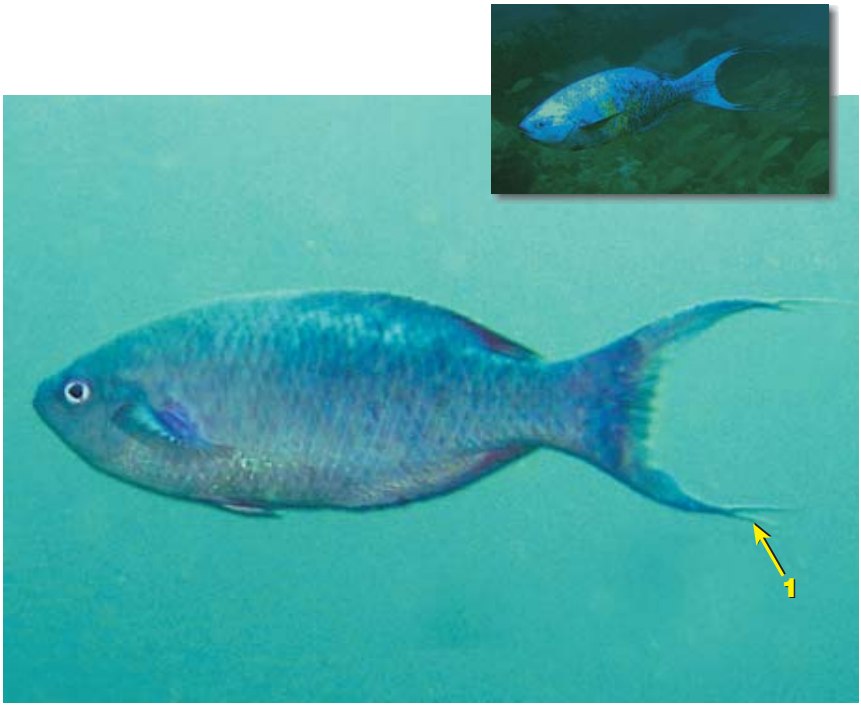


Figura 86. *Clepticus brasiliensis* - adulto (detalhe: diferente padrão de colorido).

Doratonotus megalepis Gunther, 1862

sabonete-anão, peixe-dragão (dwarf wrasse)

Família: Labridae

Características: corpo moderadamente alto e comprimido lateralmente; focinho longo, boca pequena e terminal. O colorido de fundo é verde-escuro, com manchas amareladas pálidas ou mais escuras espalhadas pelo corpo. Nadadeira dorsal com espinhos anteriores mais altos do que os imediatamente seguintes. Nadadeira caudal arredondada.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida a São Paulo.

Observações importantes: espécie rústica, diurna e carnívora. Tímida, na natureza vive preferencialmente entre algas. É provável que aceite alimento industrializado. Alcança cerca de 10 cm, sendo este o tamanho dos indivíduos, embora raros, registrados no mercado ornamental.

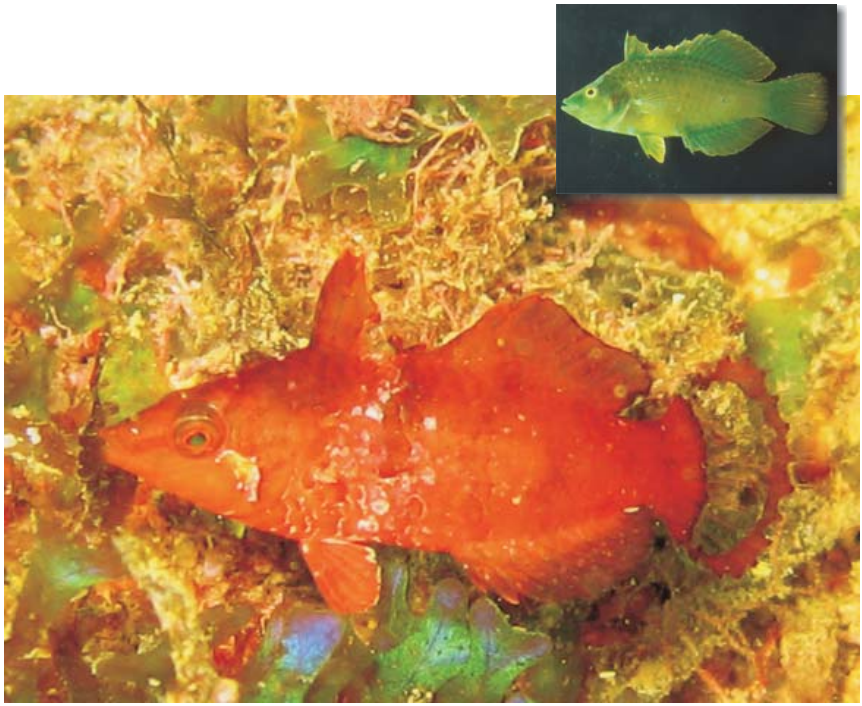


Figura 87. *Doratonotus megalepis* - jovem (detalhe: adulto).

Halichoeres bivittatus (Bloch, 1791)

sabonete-listrado, budião (slippery dick)

Família: Labridae

Características: corpo alongado e pouco comprimido lateralmente. Colorido variando do verde ao marrom, ventre branco: lateral do corpo com duas faixas horizontais escuras (1): a primeira do focinho à nadadeira caudal, a segunda, mais amarelada, do maxilar à base da nadadeira anal.

Distribuição: Atlântico Ocidental, das Bermudas ao Rio de Janeiro.

Observações importantes: espécie rústica e diurna. Aceita alimento industrializado. Jovens raramente apresentam o comportamento de "limpador". Alcança cerca de 20 cm de comprimento. No comércio ornamental, embora raros, os indivíduos variam entre 10 e 15 cm.



Figura 88. *Halichoeres bivittatus* - adulto.

Halichoeres brasiliensis (Bloch, 1791).

sabonete-brasileiro, radiatus, budião-sipica (brazilian wrasse).

Família: Labridae

Características: corpo mais alongado e comprimido do que o da espécie *Halichoeres bivittatus*. O colorido dos adultos varia do verde ao azul, com linhas azuladas nas nadadeiras dorsal, caudal e anal (1). Na cabeça dos adultos linhas azul-esverdeadas são freqüentemente observadas (2). Os jovens são azuis com uma ou duas faixas horizontais brancas na lateral do corpo, sendo a mais ventral margeada de laranja (3). Duas manchas azul-escuras na nadadeira dorsal e outra na caudal marginada de azul-claro (4).

Distribuição: endêmica do Atlântico Sul Ocidental, do Maranhão a Santa Catarina.

Observações importantes: essa espécie foi considerada por muitos anos como sinonímia de *Halichoeres radiatus*, restrita à região caribenha, águas adjacentes e ilhas oceânicas brasileiras. Provavelmente, é a espécie mais comum do gênero no comércio aquarista. É rústica, onívora e diurna. Aceita alimento industrializado. Jovens raramente apresentam o comportamento de "limpador". Alcança cerca de 35 cm de comprimento. São registrados no mercado ornamental exemplares variando entre 5 e 15 cm.

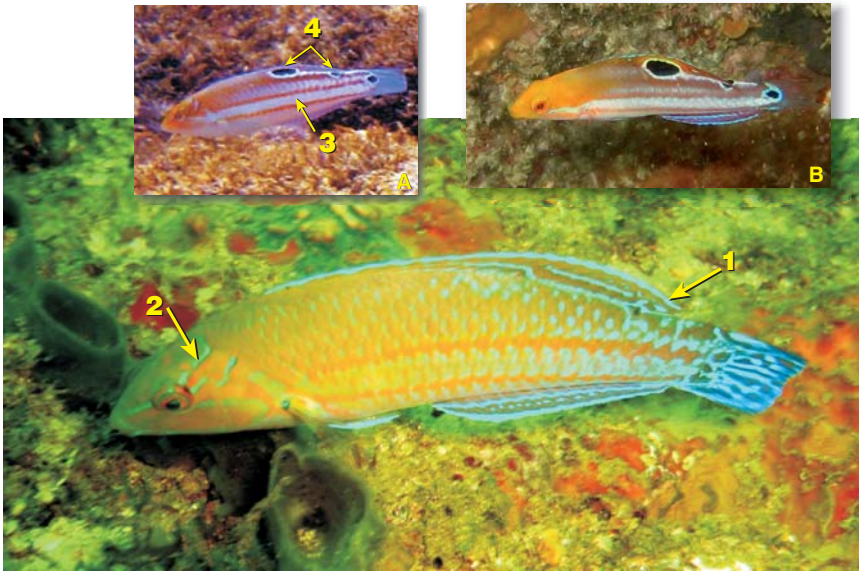


Figura 89. *Halichoeres brasiliensis* - adulto (detalhes: A - intermediário B - jovem).

Halichoeres dimidiatus (Agassiz, 1831).

sabonete-cara-amarela-brasileiro, cianocéfalo
(brazilian yellowcheek wrasse)

Família: Labridae

Características: corpo semelhante ao das espécies anteriores do gênero *Halichoeres*. Colorido azul-brilhante com a região dorsal amarela ou dourada (1); adultos semelhantes aos jovens, embora um pouco mais pálidos, especialmente na região ventral.

Distribuição: endêmica do Atlântico Sul Ocidental, do Maranhão a Santa Catarina.

Observações importantes: essa espécie foi, recentemente, revalidada; anteriormente era considerada como sinonímia de *H. cyanocephalus*, restrita à região caribenha e águas adjacentes. Espécie rústica, onívora e diurna. Aceita alimento industrializado. Necessita de aquários com substrato fino, pois se enterra durante a noite ou quando ameaçado. Os jovens geralmente possuem o hábito "limpador". Podem alcançar 35 cm de comprimento. No comércio ornamental os menores indivíduos são mais valorizados sendo registrados comprimentos entre 5 e 20 cm.



Figura 90. *Halichoeres dimidiatus* - intermediário (detalhe: adulto).

Halichoeres penrosei Starks, 1913.

sabonete-ocelado, maculipina, budião (clow wrasse)

Família: Labridae

Características: corpo semelhante ao das espécies anteriores do gênero *Halichoeres*. Cor de fundo esverdeado, dorso mais escuro, uma faixa horizontal escura da ponta do focinho à base da caudal (1), que separa a lateral do corpo da região ventral, que é branca. Várias estrias oblíquas bronzeadas ou douradas no dorso. Os jovens têm uma faixa clara da ponta do focinho à base da nadadeira caudal, ventre pálido e dorso mais escuro.

Distribuição: endêmica do Atlântico Sul Ocidental, do Maranhão a Santa Catarina.

Observações importantes: essa espécie foi, recentemente, revalidada. Anteriormente, era considerada como sinonímia de *H. maculipinna*, restrita à região caribenha e às águas adjacentes. Espécie rústica, onívora e diurna. Aceita alimento industrializado. Alcança cerca de 30 cm de comprimento. Os exemplares observados no mercado ornamental variam de 5 a 15 cm.



Figura 91. *Halichoeres penrosei* - intermediário.

Halichoeres poeyi (Steindachner, 1867)

sabonete-verde, poei, poei-verde, budião (blackear wrasse)

Família: Labridae

Características: corpo semelhante ao das espécies anteriores do gênero *Halichoeres*. O colorido dos adultos é composto por marrom, púrpura, verde ou rosado, com algumas faixas oblíquas na cabeça e uma mancha escura por trás dos olhos (1). Jovens verdes ou amarelados, com manchas na base das peitorais e outras que lembram um "X" são freqüentes na lateral do corpo. Ventre pálido.

Distribuição: Atlântico Ocidental, do Panamá a Santa Catarina.

Observações importantes: mesmos hábitos e cuidados em cativeiro do que os das espécies anteriores do gênero *Halichoeres*. Alcança cerca de 35 cm de comprimento. Os exemplares observados no mercado ornamental variam de 5 a 15 cm.

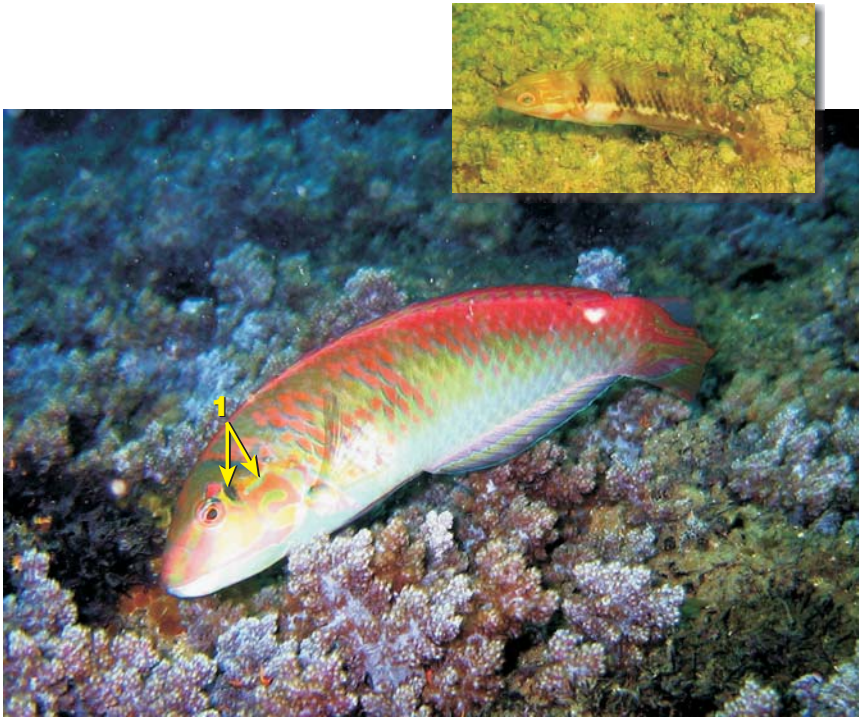


Figura 92. *Halichoeres poeyi* - adulto (detalhe: jovem).

Thalassoma noronhanum (Boulenger, 1890)

sabonete-das-ilhas, talassoma-azul (brazilian oceanic wrasse)

Família: Labridae

Características: corpo alongado, subcilíndrico com cabeça arredondada. Os machos adultos são azuis no dorso e marrom-avermelhados na lateral do corpo. Cabeça azulada, rosada ou amarronzada, com faixas azuis irradiando dos olhos (1). Fêmeas e jovens marrons no dorso e região látero-ventral clara. Nadadeiras peitorais transparentes com extremidades escuras.

Distribuição: Atlântico Sul Ocidental, do Maranhão a Santa Catarina, incluindo as ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, onívora e diurna. Aceita alimento industrializado. Quando jovens, podem atuar como "limpadores". Alcança cerca de 18 cm de comprimento. Os exemplares observados no mercado ornamental variam de 5 a 15 cm.

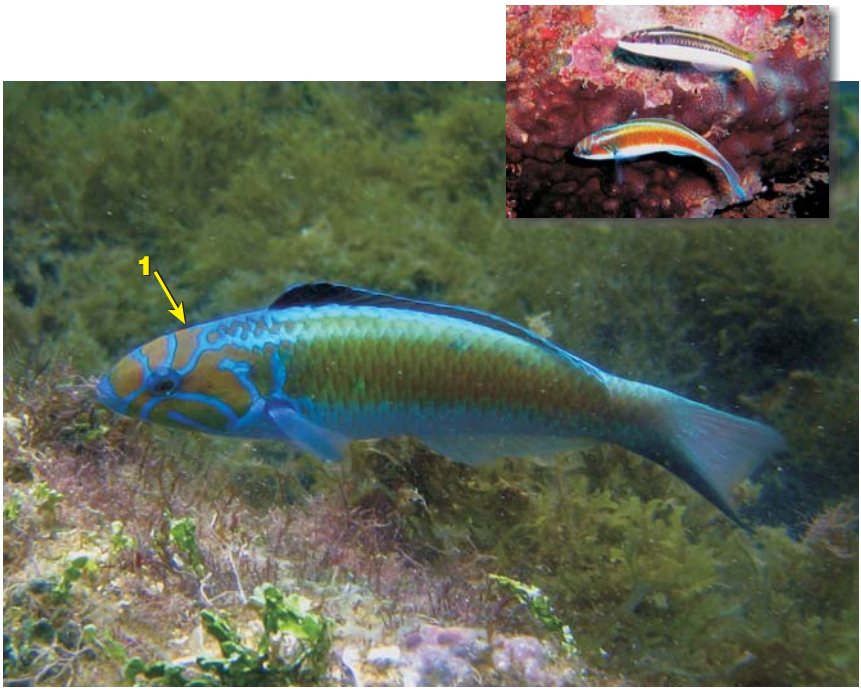


Figura 93. *Thalassoma noronhanum* - adulto (detalhe: jovem e intermediário).

Xyrichthys novacula (Linnaeus, 1758)

budião-de-areia, peixe-dragão (pearly razorfish)

Família: Labridae

Características: corpo alongado e muito comprimido lateralmente. Cabeça alta e comprimida, focinho curto, olhos pequenos e localizados no alto da cabeça. Nadadeiras dorsal e anal longas. Os machos adultos são verde-escuros no dorso, variando do rosa ao alaranjado no restante do corpo. Apresenta uma barra larga e vermelha na lateral do corpo, nem sempre visível (1). Cabeça com estrias verticais azuladas, acinzentadas ou de cor pérola. Fêmeas e jovens possuem o corpo do bege ao marrom-avermelhado, lateral com quatro barras verticais difusas e uma mancha pérola no abdômen. Nadadeiras dorsal e anal róseas; na dorsal há uma pequena mancha negra circular.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Carolina do Norte a Santa Catarina.

Observações importantes: espécie rústica e diurna. Aceita alimento industrializado. Tem como hábito, quando estressada, enterrar-se no substrato ou pular fora do aquário, que deve ser bem tampado. Alcança cerca de 40 cm de comprimento. No mercado ornamental são registrados indivíduos variando de 15 a 25 cm.

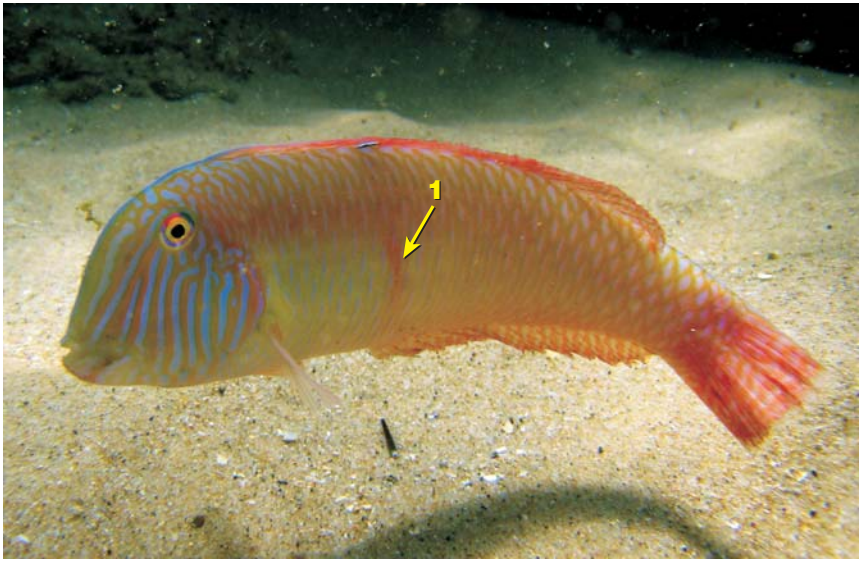


Figura 94. *Xyrichthys novacula* - adulto.

Xyrichthys splendens (Castelnau, 1855)

peixe-dragão-verde (green razor, razorfish)

Família: Labridae

Características: semelhante à *Xyrichthys novacula*, mas com a cabeça menos alta e com a nadadeira pélvica alcançando a origem da anal. A coloração dos adultos varia do verde-escuro ao azulado no dorso, estrias oblíquas e escuras pouco evidentes na lateral do corpo. O centro do corpo apresenta uma mancha escura marginada de azul. Cabeça com estrias verticais azuladas ou alaranjadas. O corpo das fêmeas e jovens varia do alaranjado ao marrom-avermelhado, sem manchas distintas, nadadeiras dorsal e anal manchadas, nadadeira caudal transparente, primeiros espinhos bem desenvolvidos na dorsal. Íris alaranjada, e uma faixa escura abaixo do olho.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Carolina do Norte a Santa Catarina.

Observações importantes: hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos de *X. novacula*. Alcança cerca de 15 cm de comprimento. Exemplares observados no mercado ornamental medem em torno de 10 cm.



Figura 95. *Xyrichthys splendens* - jovem.

Scarus zelindae Moura, Figueiredo & Sazima, 2001

peixe-papagaio-zelinda, budião-banana (zelinda's parrotfish)

Família: Scaridae

Características: corpo alongado e comprimido. Cabeça grande, dentes fusionados em placas, sendo que as superiores encaixam-se sobre as inferiores. Adultos verde-azulados ou acinzentados. Centro das escamas alaranjado, cabeça amarelada, com estrias verdes na boca (1). Nadadeira peitoral amarelada com uma faixa escura na base. Nadadeiras dorsal e anal azuladas, com uma faixa laranja (2). Fêmeas e jovens marrons com a cabeça amarelada, dorso avermelhado ou acinzentado, ventre sempre mais claro, com três a quatro manchas pálidas na lateral do corpo (3).

Distribuição: endêmica do Atlântico Sul Ocidental, do Maranhão a São Paulo.

Observações importantes: espécie rústica, diurna e onívora. Aceita alimento industrializado. Alvo de pescarias tradicionais no Nordeste do Brasil. Alcança cerca de 60 cm de comprimento. Geralmente, são comercializados apenas os indivíduos menores do que 20 cm.

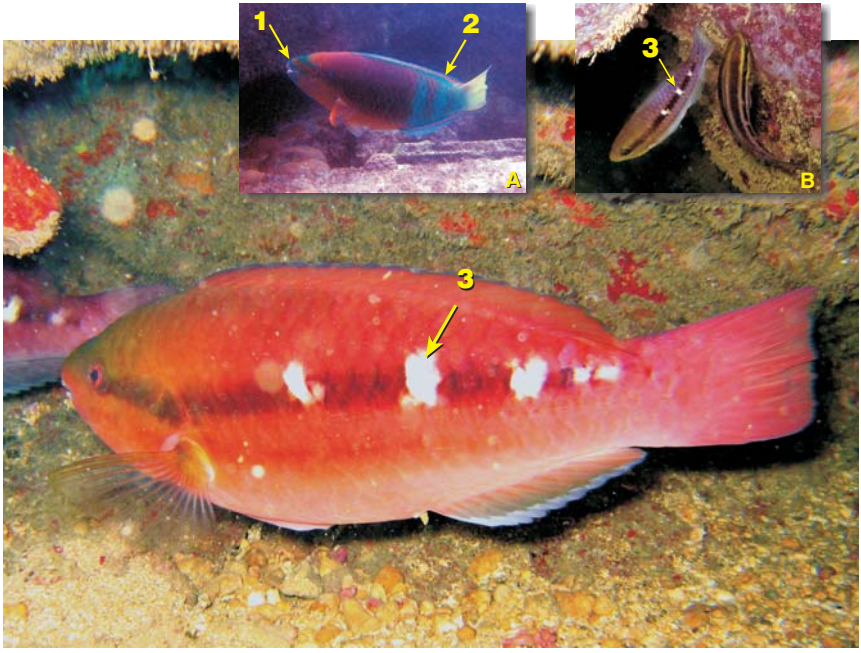


Figura 96. *Scarus zelindae* - fêmea adulta (detalhes: A - macho adulto, B - jovem).

Sparisoma amplum (Ranzani, 1842)

peixe-papagaio-dos-recifes, batata (reef parrotfish)

Família: Scaridae

Características: corpo alongado e comprimido. Cabeça grande, focinho longo, quase cônico, e dentes fusionados em placas, sendo que as inferiores encaixam-se sobre as superiores. Os machos adultos são verde-azulados, lábios alaranjados e nadadeiras dorsal, anal e caudal com uma faixa laranja-vivo. As fêmeas e os jovens são marrons no dorso e vermelhos na região ventral (1). Cabeça amarelada. Barras pálidas, formadas por manchas, às vezes, incompletas, na lateral do corpo (2). Uma mancha escura na base da peitoral e pedúnculo caudal pálido (3). Nadadeiras avermelhadas.

Distribuição: Atlântico Sul Ocidental, do Maranhão a São Paulo, incluindo as ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, diurna e onívora, embora tenha uma dieta mais voltada à herbivoria. Aceita alimento industrializado. Espécie-alvo de pescarias tradicionais no Nordeste do Brasil. Alcança cerca de 50 cm de comprimento. Geralmente são apenas comercializados os pequenos indivíduos, menores do que 20 cm.

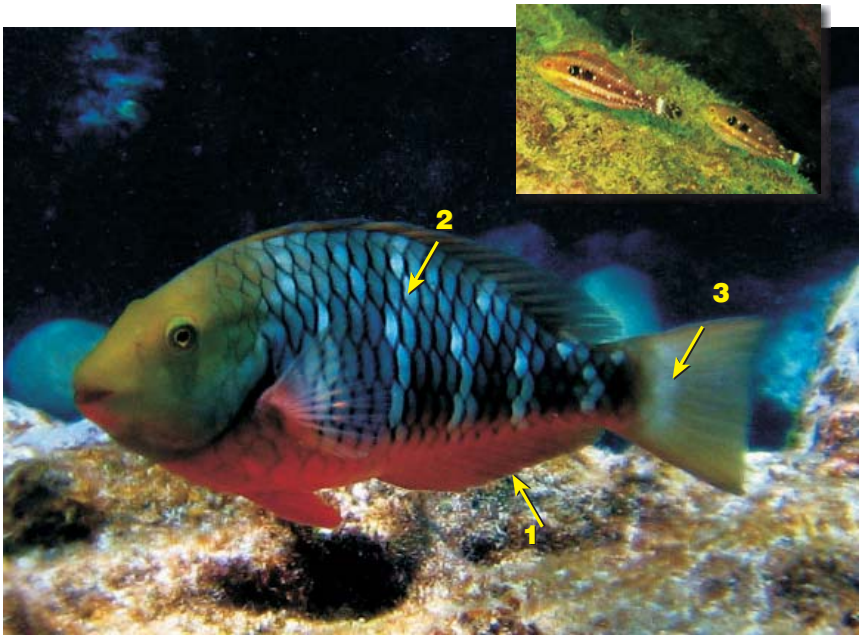


Figura 97. *Sparisoma amplum* - intermediário (detalhe: jovens).

Sparisoma axillare (Steindachner, 1878)

peixe-papagaio-cinzento, batata (grey parrotfish)

Família: Scaridae

Características: corpo semelhante ao de *Sparisoma amplum*. Os machos adultos são claros, com axilas amarelas e uma mancha negra na base da nadadeira peitoral. A nadadeira caudal apresenta margens externas escuras (1). As fêmeas e os jovens são marrons no dorso e amarelados lateralmente. Cabeça amarelada. Barras pálidas ou manchas, às vezes pouco nítidas, na lateral do corpo. Uma mancha escura na base da peitoral e pedúnculo caudal pálido; nadadeiras avermelhadas.

Distribuição: Atlântico Sul Ocidental, do Maranhão a Santa Catarina, incluindo as ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: mesmos hábitos, cuidados em cativeiro e importância pesqueira semelhantes aos das espécies anteriores desse gênero. Alcança cerca de 60 cm de comprimento. Geralmente, são comercializados os pequenos indivíduos, menores do que 20 cm.



Figura 98. *Sparisoma axillare* - adulto (detalhe: jovem).

Sparisoma frondosum (Agassiz, 1831)

peixe-papagaio-sinaleiro, batata (brazilian stopligth parrotfish)

Família: Scaridae

Características: corpo semelhante ao das espécies anteriores desse gênero. Adultos verde-azulados, com lateral do corpo castanha. Uma faixa azulada na base da nadadeira dorsal. Nadadeira caudal lunada(1). Fêmeas e jovens castanhos, dorso mais avermelhado, ventre claro, manchas claras na lateral do corpo e uma área branca no pedúnculo caudal. Nadadeiras avermelhadas.

Distribuição: Atlântico Sul Ocidental, do Maranhão a Santa Catarina e ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: hábitos, cuidados em cativeiro e importância pesqueira semelhantes aos das espécies anteriores. Alcança cerca de 50 cm de comprimento. Geralmente são comercializados apenas indivíduos menores do que 20 cm.



Figura 99. *Sparisoma frondosum* - adulto.

Sparisoma radians (Valenciennes, 1840)

peixe-papagaio-dentuço, batata (bucktooth parrotfish)

Família: Scaridae

Características: corpo semelhante ao das espécies de *Sparisoma*. Os machos possuem colorido variável, manchado de vermelho, azul e verde. Apresenta uma estria azul-turquesa da narina ao olho. Base da nadadeira peitoral negra e pedúnculo caudal amarelo. As fêmeas e os jovens são verdes, uniformes ou amarronzados, com duas faixas escuras horizontais no corpo, sendo a mais fina próxima da nadadeira dorsal e a mais larga na lateral.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida a Santa Catarina, inclusive nas ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos das demais espécies de *Sparisoma*. Alcança cerca de 25 cm de comprimento. Geralmente, são comercializados os pequenos indivíduos, menores do que 15 cm.

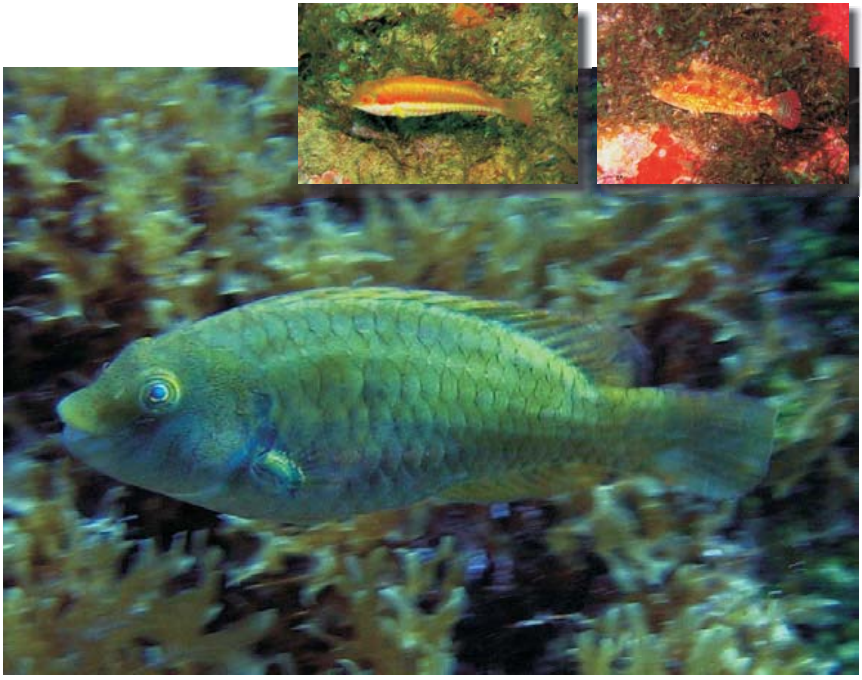


Figura 100. *Sparisoma radians* - adulto (detalhes: machos adultos).

Labrisomus nuchipinnis (Quoy & Gaimard, 1824)

maria-da-toca, garrião-guloso, moré (hairy blenny)

Família: Labrisomidae

Características: corpo alongado e lateralmente comprimido, mais alto e robusto na região da nuca, afilando em direção à cauda. Boca grande, lábios grossos, presença de cirros semelhantes a pêlos na cabeça. Nadadeiras: dorsal única e alongada e a anal é semelhante à esta; peitoral e caudal bem desenvolvidas e arredondadas. O colorido dos adultos varia do marrom ou cinza ao verde-oliva, com quatro ou seis barras verticais escuras. Uma mancha ovalada negra evidente no opérculo (1). Jovens verdes ou cinzentos, com muitas manchas e barras verticais escuras.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida a Santa Catarina. A população das ilhas oceânicas brasileiras pode ser de uma espécie nova e necessita de estudos taxonômicos.

Observações importantes: espécie rústica, discreta e diurna. Aceita alimento industrializado. Deve-se tomar cuidado com os peixes e crustáceos pequenos, pois são suas presas preferenciais. Alcança cerca de 20 cm de comprimento. São registrados no mercado ornamental indivíduos variando de 8 a15 cm.

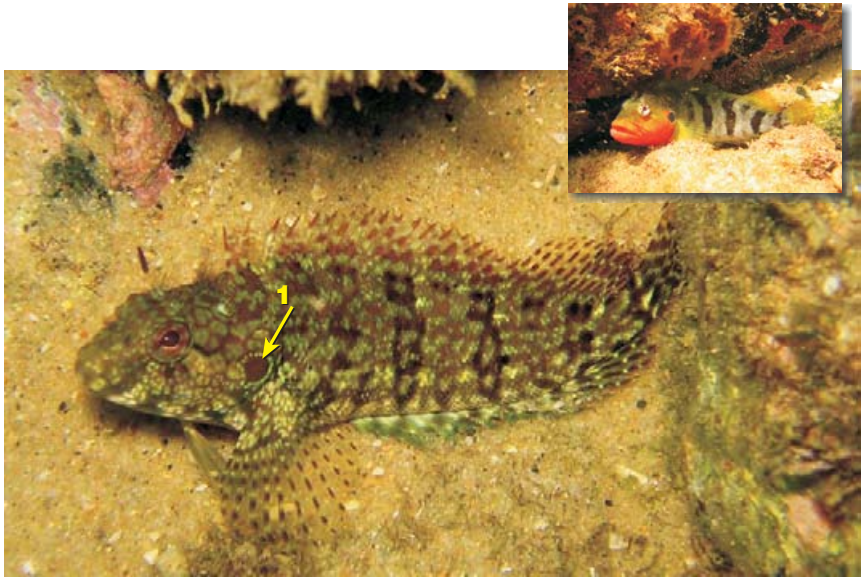


Figura 101. *Labrisomus nuchipinnis* - fêmea adulta (detalhe: macho adulto).

Paraclinus rubicundus (Starks, 1913)

macaco-verde

Família: Labrisomidae

Características: corpo alongado e comprimido lateralmente. Boca grande e lábios grossos. Uma única e longa dorsal. Colorido variável: verde, cinza, bege ou marrom-avermelhado. Manchas e barras escuras, presença de pequenos cirros semelhantes a pêlos escuros na cabeça. Nadadeira dorsal barrada e com ocelos. A nadadeira anal é, geralmente, mais escura.

Distribuição: endêmica do Atlântico Sul Ocidental, de Alagoas a Santa Catarina.

Observações importantes: espécie pouco conhecida e sem informações sobre a sua manutenção em cativeiro. Alcança cerca de 5 cm de comprimento. Jamais observada no comércio aquarista.



Figura 102. *Paraclinus rubicundus* - adulto.

Ophioblennius trinitatis (Miranda Ribeiro, 1919)

maria-da-toca-oceânico, blênio (redlip blenny)

Família: Blenniidae

Características: corpo alongado, cabeça e boca grandes. Dois tufos, que lembram pêlos, em cada lado da nuca. Nadadeira dorsal única. Colorido marrom-avermelhado, com algumas manchas irregulares no corpo, especialmente quando estressado. Parte superior das nadadeiras peitoral e caudal avermelhadas ou alaranjadas.

Distribuição: endêmica do Atlântico Sul Ocidental, do Maranhão a São Paulo, incluindo as ilhas oceânicas.

Observações importantes: espécie rústica, herbívora e diurna. Aceita, sem maiores dificuldades, alimento industrializado. Por ser territorial, deve-se evitar a presença de outro indivíduo da mesma espécie no recinto. Alcança cerca de 15 cm de comprimento. No comércio ornamental são observados exemplares entre 10 e 15 cm. Anteriormente era tratada como *Ophioblennius atlanticus*, espécie restrita à região do Caribe e águas adjacentes.



Figura 103. *Ophioblennius trinitatis* - adulto.

Parablennius marmoreus (Poey, 1875)

maria-da-toca-das-algas, blênio (seawed blenny)

Família: Blenniidae

Características: corpo alongado e pouco comprimido. Uma longa e única nadadeira dorsal; a peitoral é bem desenvolvida. Corpo com colorido variável: marrom, cinza ou amarelo, dorso com barras escuras, região peitoral e ventral mais claras. Cabeça com muitas estrias irregulares azuis, entre a boca e os olhos (1). Manchas e faixas escuras duplas na porção posterior do corpo.

Distribuição: Atlântico Ocidental, das Bermudas a Santa Catarina.

Observações importantes: espécie rústica, onívora e diurna. Aceita alimento industrializado. Tem o hábito de ficar parada sobre o substrato, especialmente entre algas, corais e rochas. Em cativeiro pode apresentar comportamento territorial. Alcança cerca de 15 cm. No mercado ornamental não são freqüentes, todavia são registrados indivíduos com comprimento entre 5 e 10 cm.



Figura 104. *Parablennius marmoreus* - adulto.

Parablennius pilicornis (Cuvier, 1829)

maria-da-toca-das-pedras, blênio (rock blenny)

Família: Blenniidae

Características: extremamente semelhante à espécie *Parablennius marmoreus*. Colorido variável, pequenos exemplares claros, com uma faixa escura horizontal que vai do olho à base da nadadeira caudal (1). Os adultos são mais escuros, do marrom-acinzentado ao verde-oliva, com o ventre pálido. Cabeça com muitas manchas pequenas, menores do que o olho. Indivíduos totalmente amarelos não são raros. Apresenta uma mancha escura no início da nadadeira dorsal, além de estrias e manchas escuras por todo o corpo.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida a Santa Catarina.

Observações importantes: hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos de *P. marmoreus*. Alcança cerca de 15 cm. No mercado ornamental os exemplares com comprimento entre 5 e 10 cm são mais comuns.

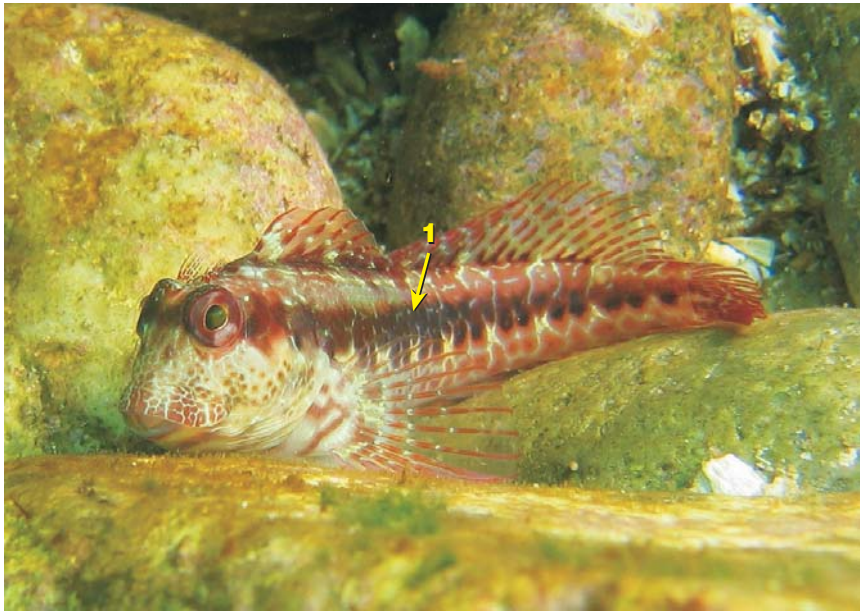


Figura 105. *Parablennius pilicornis* - adulto.

Scartella cristata (Linnaeus, 1758)

macaco, peixe-macaco, macaco-verde (brazilian molly miller)

Família: Blenniidae

Características: peixe alongado, sem escamas, com cabeça grande e mais alta do que o restante do corpo, que vai afilando em direção à nadadeira caudal. Boca horizontal e alto da cabeça com muitos cirros, semelhantes a pequenos pêlos (1). Nadadeiras pélvicas localizadas anteriormente às peitorais. Cor de fundo verde, alternando entre o claro e o escuro, conforme o ambiente; ventre pálido; barras verticais escuras (2), pequenas manchas claras, eventualmente amareladas, entre as manchas escuras maiores. Cabeça dos grandes adultos pode ter reflexos rosados.

Distribuição: Atlântico Sul Ocidental, provavelmente, do Norte do Brasil até Santa Catarina.

Observações importantes: espécie rústica, territorial e onívora. Passa boa parte do tempo repousando entre os corais e rochas, sempre atenta à movimentação dos demais peixes. Alcança cerca de 12 cm de comprimento. Exemplares registrados no mercado ornamental geralmente possuem comprimentos entre 8 e 12 cm.



Figura 106. *Scartella cristata* - adulto.

Bathygobius soporator (Valenciennes, 1837)

emborê, peixe-macaco, moré, amorê (frillfin goby)

Família: Gobiidae

Características: corpo alongado e roliço. Cabeça e boca moderadas e lábios grossos. Nadadeiras pélvicas unidas em forma de ventosa. Duas nadadeiras dorsais. Colorido variando do bege ao marrom-acinzentado, com pequenas manchas, às vezes, formando linhas ou faixas horizontais escuras; geralmente três barras verticais escuras e oblíquas, duas próximas do fim das nadadeiras dorsais (1) e a última, nem sempre distinta, na base da caudal (2). Nadadeiras com barras irregulares. Ventre pálido. Os jovens são semelhantes aos adultos, embora mais acinzentados.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida ao Rio Grande do Sul, e ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, diurna e onívora. Pode apresentar comportamento territorial quando confinada em aquários pequenos. Alcança cerca de 16 cm de comprimento. No mercado ornamental são encontrados indivíduos entre 5 e 10 cm. As populações do arquipélago de Fernando de Noronha e do Atol das Rocas são espécies crípticas e distintas, necessitando de estudos taxonômicos.

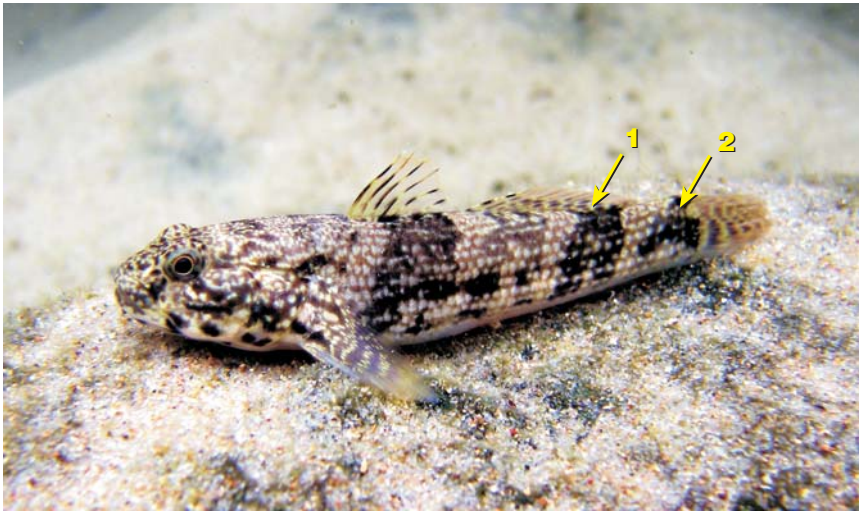


Figura 107. *Bathygobius soporator* - adulto.

Coryphopterus glaucofraenum Gill, 1863

gobião-de-freio, gobi-de-areia, gobi-de-vidro (bridled goby)

Família: Gobiidae

Características: corpo alongado e roliço. Nadadeiras pélvicas unidas em forma de ventosa. O corpo é quase transparente, com algumas marcas escuras no dorso. Apresenta uma faixa mais escura do lado da cabeça, na qual passa uma linha dourada que vai do olho até o opérculo (1). Nadadeira caudal arredondada com uma mancha escura na base, às vezes, dividida ao meio (2); linhas suaves que variam do amarelo ao laranja na cabeça. Manchas menores do que a pupila, pálidas ou azuladas, são encontradas por todo o corpo.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Carolina do Norte até Santa Catarina, inclusive nas ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, onívora e diurna. Aceita alimento industrializado. Deve-se evitar a presença de outros indivíduos da mesma espécie no recinto, pois pode se tornar territorial em cativeiro. Alcança cerca de 10 cm de comprimento. Indivíduos entre 5 e10 cm são comuns no mercado ornamental.



Figura 108. *Coryphopterus glaucofraenum* - adulto.

Acanthurus bahianus Castelnau, 1855

cirurgião, barbeiro, lanceta (ocean surgeon)

Família: Acanthuridae

Características: corpo ovalado e comprimido lateralmente. Nadadeira caudal lunada, com margens amareladas (1). Colorido variando do bege, amarelo ou marrom, com estrias escuras verticais, nem sempre visíveis, e uma área pálida na base da cauda. Espinho modificado no pedúnculo caudal com área adjacente azulada. Nadadeira peitoral pálida com reflexos amarelados. Adultos com marcas azuis entre as narinas e os olhos (2).

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Massachusetts a Santa Catarina, incluindo as ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: hábitos diurnos e herbívoros. Seu manuseio deve ser feito com cautela, pois o espinho modificado, em forma de lâmina, localizado na base da nadadeira caudal, pode provocar ferimentos dolorosos. Alcança cerca de 40 cm de comprimento. No comércio ornamental indivíduos variando entre 5 e 15 cm são mais comuns.



Figura 109. *Acanthurus bahianus* - adulto.

Acanthurus chirurgus (Bloch, 1787)

barbeiro-comum, barbeiro, lanceta (doctorfish)

Família: Acanthuridae

Características: similar à *Acanthurus bahianus*, porém pode ser facilmente separada daquela espécie pelo colorido, que varia do bege ao marrom-escuro, apresentando cerca de 10 barras verticais escuras de cada lado do corpo (1). Pedúnculo caudal mais claro do que o restante do corpo, às vezes, formando uma faixa larga branca. Espinho peduncular escuro circundado de azul. Margem das nadadeiras dorsal, anal e caudal azulada.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Massachusetts a Santa Catarina, inclusive nas ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos de *A. bahianus*. Alcança cerca de 30 cm de comprimento. No comércio ornamental indivíduos entre 5 e 15 cm são mais comuns.



Figura 110. *Acanthurus chirurgus* - adulto.

Acanthurus coeruleus Bloch & Schneider, 1801

barbeiro-azul, cirurgião-azul (blue tang)

Família: Acanthuridae

Características: corpo similar às espécies anteriores desse gênero, das quais pode ser facilmente distinta pelo colorido azul nos adultos. Há dois padrões para os jovens: totalmente amarelos, com margens dos olhos e nadadeiras azuis, ou azuis com a nadadeira caudal amarela. Espinho peduncular pálido.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Nova Iorque a São Paulo e ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie com hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos de *A. bahianus* e *A. chirurgus*. Alcança cerca de 40 cm de comprimento, embora no mercado ornamental exemplares entre 5 e 20 cm sejam mais comuns.

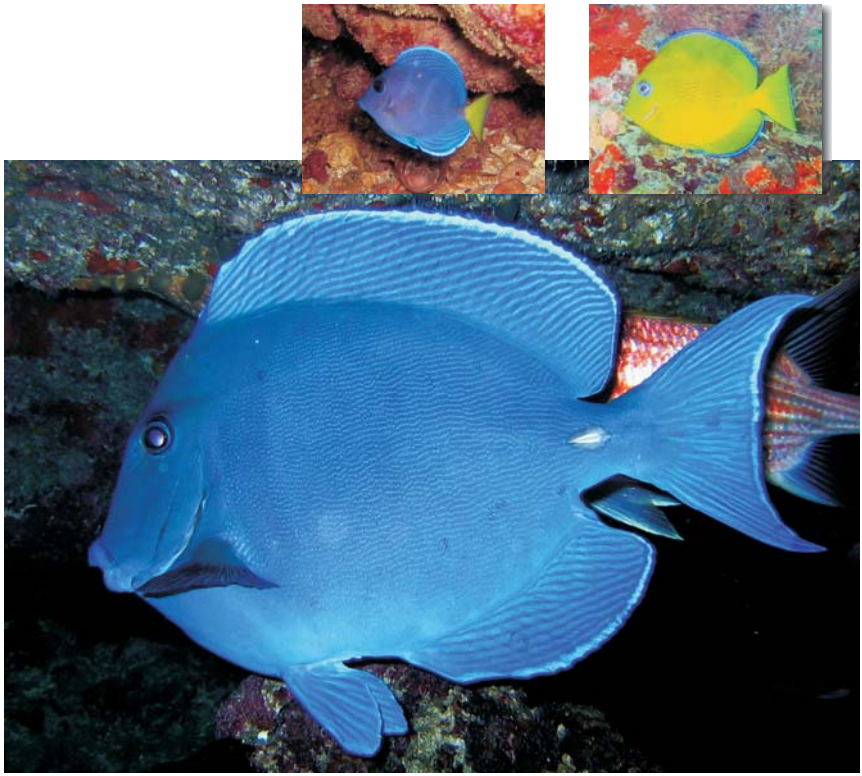


Figura 111. *Acanthurus coeruleus* - adulto (detalhes: jovens em diferentes padrões de colorido).

Bothus lunatus (Linnaeus, 1758)

linguadinho-pavão, linguado, tapa (peacock flounder)

Família: Bothidae

Características: corpo deprimido e arredondado, com escamas e com uma depressão acima dos olhos, que são bem separados e com pequenos filamentos. O colorido de fundo varia conforme o ambiente, entre o verde-acinzentado e o marrom, com muitas manchas azuladas por todo o corpo. Duas ou três manchas escuras e arredondadas no meio do corpo (1).

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida ao Rio de Janeiro, inclusive nas ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: necessita de aquários amplos e substrato fino, pois tem o hábito de enterrar-se; provavelmente é mais ativa durante a noite. Alimenta-se de pequenos peixes e invertebrados, sendo um potencial predador em aquários. Em cativeiro pode ter problemas para se alimentar. Alcança cerca de 45 cm de comprimento. No comércio ornamental são mais comuns indivíduos entre 10 e 15 cm.

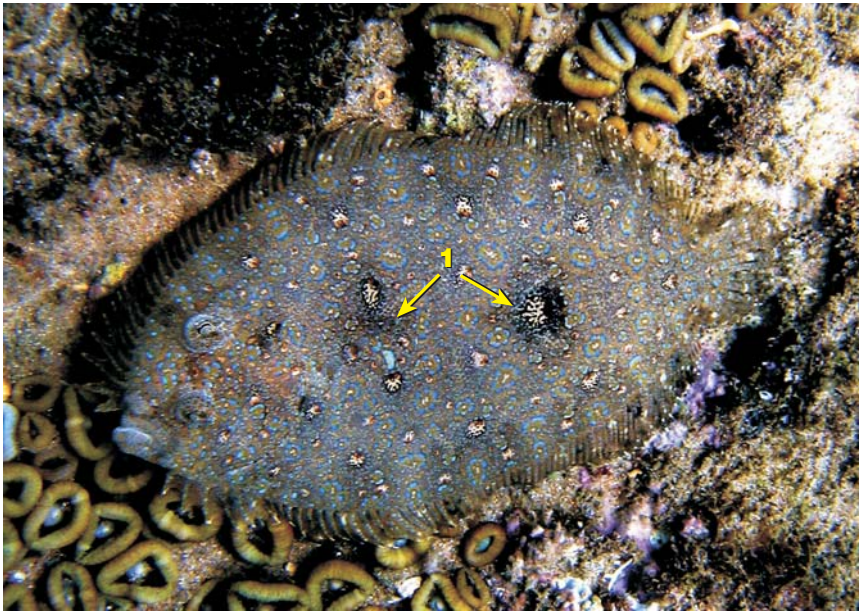


Figura 112. *Bothus lunatus* - adulto.

Bothus ocellatus (Agassiz, 1831)

linguadinho-ocelado, linguado, tapa (eyed flounder)

Família: Bothidae

Características: corpo extremamente semelhante, embora menor, ao de *Bothus lunatus*. O colorido varia conforme o ambiente. Identificado pela ausência das manchas escuras no meio do corpo e por possuir menos manchas azuis.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Nova Iorque a Santa Catarina.

Observações importantes: espécie com hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos de *B. lunatus*. Pode alcançar cerca de 20 cm de comprimento. Exemplares observados no mercado ornamental variam de 10 a 15 cm.

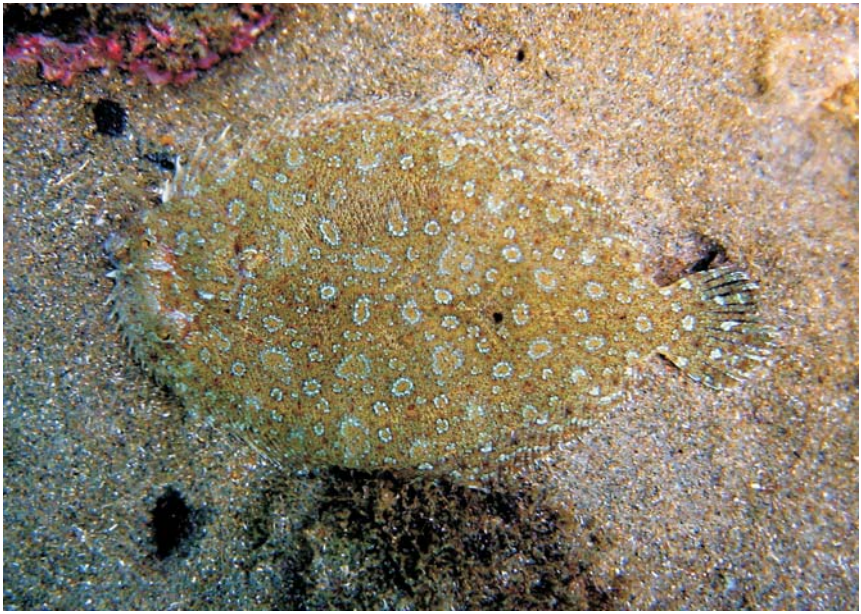


Figura 113. *Bothus ocellatus* - adulto.

Achirus lineatus (Linnaeus, 1758)

aramaçá, tapa, solha, solha-redonda (lined sole)

Família: Achiridae

Características: corpo recoberto por pequenas escamas, deprimido e ligeiramente arredondado; nadadeira peitoral, boca e olhos pequenos. Colorido variável, do marrom ao cinza, com cerca de oito estrias verticais discretas (1) e pequenos pontos negros e/ou esbranquiçados irregulares espalhados por todo o corpo, também nas nadadeiras. Jovens mais manchados, sem as estrias verticais. Nadadeira peitoral reduzida e presente somente no lado dos olhos.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida ao norte da Argentina.

Observações importantes: necessita de aquários amplos e com substrato fino, pois tem como hábito enterrar-se. É carnívora, provavelmente mais ativa durante a noite. Às vezes, não aceita alimento em cativeiro. Atinge cerca de 23 cm de comprimento. No mercado ornamental são encontrados exemplares em torno de 10 cm.

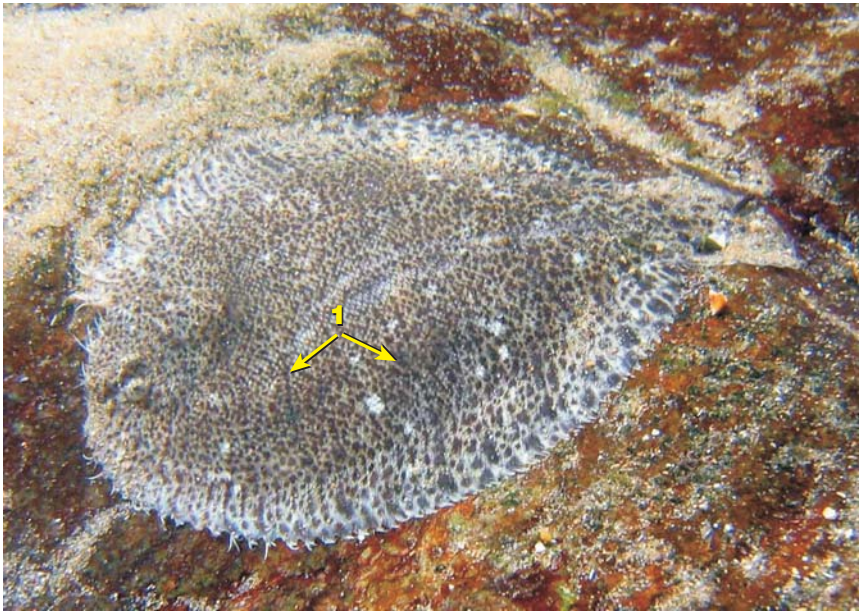


Figura 114. *Achirus lineatus* - adulto.

Gymnachirus nudus Kaup, 1858

linguado-zebra, solha-zebra (zebra sole)

Família: Achiridae

Características: corpo deprimido e circular, sem escamas. Olhos pequeninos e nadadeira caudal arredondada. O colorido do corpo varia do bege ao marrom-claro com listras negras verticais (1), podendo haver algumas interrompidas e indefinidas entre as maiores.

Distribuição: Atlântico Ocidental, do sul do Caribe a São Paulo.

Observações importantes: rara, carnívora e de difícil manutenção em aquários, pois, às vezes, não aceita alimento em cativeiro. Comportamento e requerimentos em cativeiro, provavelmente, semelhantes aos de *A. lineatus*. Alcança cerca de 20 cm de comprimento. No mercado são registrados exemplares entre 9 e 15 cm.



Figura 115 . *Gymnachirus nudus* - adulto.

Melichthys niger (Bloch, 1786)

cangulo-preto, niger (black triggerfish, black durgon)

Família: Balistidae

Características: corpo áspero, alto e comprimido lateralmente. Cabeça grande, boca e olhos pequenos. O primeiro espinho dorsal é maior, estando situado acima do olho. Colorido variando do preto ao azul-escuro, com reflexos metálicos. Estrias escuras podem aparecer ao longo do corpo; base das nadadeiras dorsal e anal branca (1). Todas as nadadeiras são negras. Os jovens são semelhantes aos adultos, embora sem os reflexos metálicos.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida a São Paulo, inclusive nas ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, diurna e onívora. Aceita alimento industrializado. Deve-se evitar a presença de pequenos peixes, equinodermos e crustáceos no mesmo recinto, pois podem ser predados. Alcança cerca de 50 cm de comprimento. Já foram observados raros exemplares, no mercado ornamental, medindo entre 5 e 20 cm.



Figura 116 . *Melichthys niger* - adulto.

Aluterus schoepfii (Walbaum, 1792)

raquete-laranja, peixe-porco (orange filefish)

Família: Monacanthidae

Características: corpo comprimido lateralmente, mais longo do que alto. Perfil superior do focinho quase reto. Boca pequena e localizada na extremidade da cabeça. Duas nadadeiras dorsais amareladas, a mais anterior formada por espinhos frágeis; o primeiro longo e fino (1); a segunda nadadeira dorsal localizada posteriormente, com formato semelhante e oposta à nadadeira anal; nadadeira caudal alongada. Colorido variando do cinza ao marrom-amarelado, com algumas manchas irregulares amarelas ou alaranjadas.

Distribuição: Atlântico Ocidental, das Bermudas ao Espírito Santo.

Observações importantes: sem informações referentes a sua manutenção em cativeiro. Espécie rústica e rara no comércio ornamental. Apresenta hábitos diurnos e onívoros, aceitando bem o alimento industrializado. Seus pequenos e afiados dentes podem machucar quem o manuseia de maneira displicente. Alcança cerca de 35 cm de comprimento. Não há informações sobre a variação de tamanho dos indivíduos comercializados para fins ornamentais.



Figura 117. *Aluterus schoepfii* - adulto.

Aluterus scriptus (Osbeck, 1765)

raquete-listrado, peixe-porco (scrawled filefish)

Família: Monacanthidae

Características: similar à *Aluterus schoepfii*, porém é facilmente diferenciada daquela por possuir o pedúnculo caudal mais alto do que longo e pelo colorido do corpo. Cor de fundo variando do azul-acinzentado ao marrom, com manchas azuis, algumas vezes, formando estrias irregulares no corpo (1). Nadadeira caudal alongada.

Distribuição: em quase todo o mundo. Atlântico Ocidental, de Massachusetts ao Rio de Janeiro e ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos de *A. schoepfii*. Alcança cerca de 90 cm de comprimento. São relativamente raros, contudo exemplares medindo entre 25 e 40 cm são registrados no comércio ornamental.

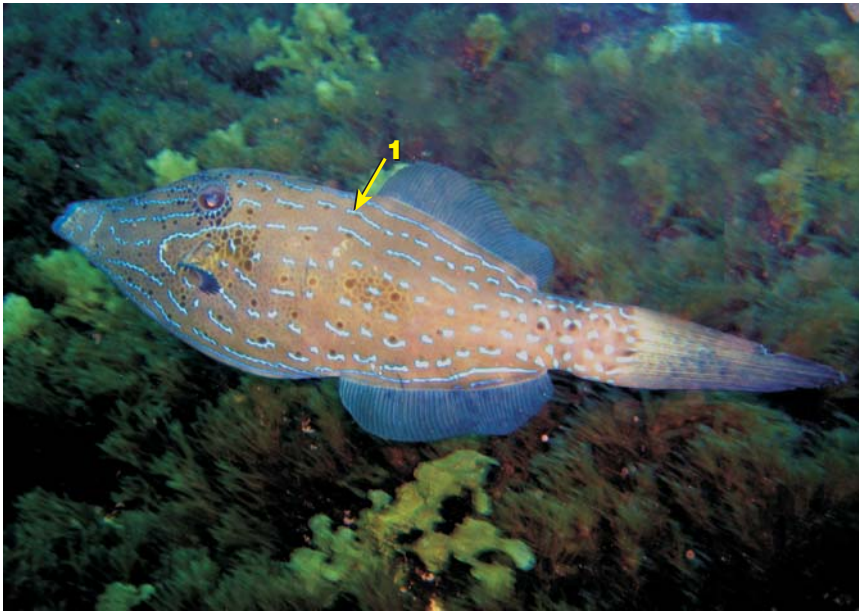


Figura 118. *Aluterus scriptus* - adulto.

Cantherhines macrocerus (Hollard, 1853)

peixe-porco-de-pintas-brancas, cangulo (whitespotted filefish)

Família: Monacanthidae

Características: corpo comprimido lateralmente, mais longo do que alto. Primeiro espinho dorsal maior e localizado acima do olho, onde há uma depressão na qual esse espinho se acomoda(1). Pedúnculo caudal, nos adultos, com espinhos recurvados amarelados (2). Colorido do marrom-escuro ao quase laranja, com muitas manchas circulares brancas ou com a porção posterior alaranjada (3). Nadadeiras pálidas, com exceção da caudal que é escura.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Nova Jersey a São Paulo, incluindo as ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, onívora e diurna. Aceita alimento industrializado. Deve-se evitar o acesso de invertebrados, pois são suas presas na natureza. Seus pequenos e afiados dentes podem machucar quem o manuseia de maneira displicente. Sugerimos a inclusão do nome popular macrocerus, pelo qual é conhecido na Bahia. Alcança cerca de 45 cm. Exemplares entre 10 e 20 cm são, regularmente, observados no comércio.

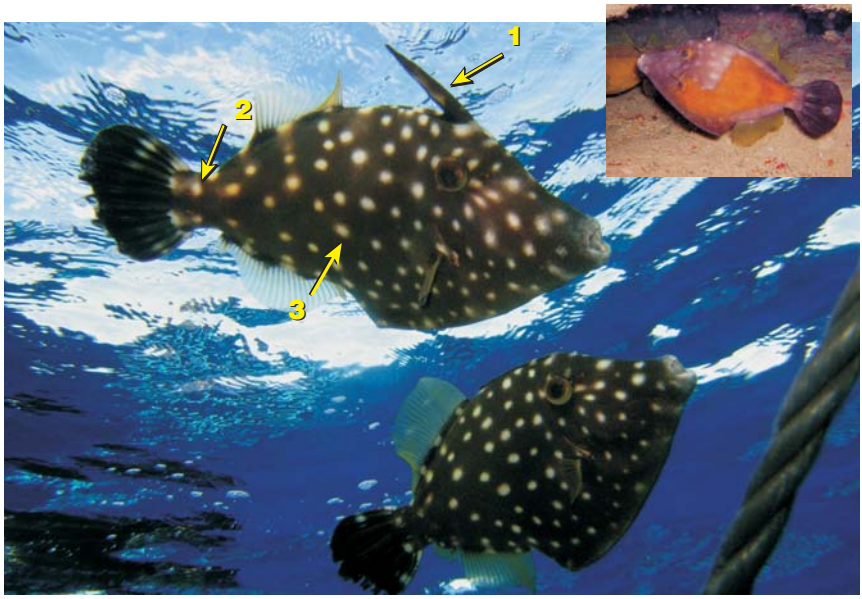


Figura 119. *Cantherhines macrocerus* - adulto (detalhe: diferente padrão de colorido).

Cantherhines pullus (Ranzani, 1842)

peixe-porco-de-pintas-laranjas, cangulo
(orange spotted filefish)

Família: Monacanthidae

Características: corpo semelhante ao de *Cantherhines macrocerus*, sendo prontamente diferenciada desta pelo colorido marrom-acinzentado, com faixas claras horizontais (1) e uma mancha branca característica no pedúnculo caudal (2). Nadadeiras amareladas ou pálidas.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Massachusetts a São Paulo.

Observações importantes: espécie com hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos de *C. macrocerus*. Sugerimos a inclusão do nome popular pulus, pelo qual é comercializada na Bahia. Alcança cerca de 20 cm de comprimento. No comércio ornamental são observados indivíduos variando de 5 a 20 cm.

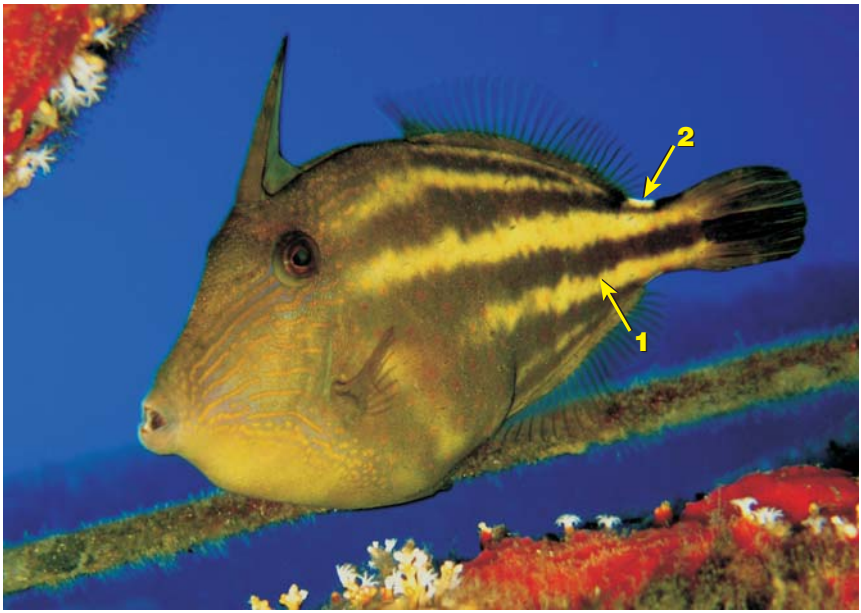


Figura 120. *Cantherhines pullus* - adulto.

Stephanolepis hispidus (Linnaeus, 1766)

porquinho-de-fronte-reta (planehead filefish)

Família: Monacanthidae

Características: corpo comprimido, mais longo do que alto. O primeiro espinho dorsal é maior e farpado, situado acima do olho; primeiro raio terminando em filamento. Perfil superior da cabeça, entre a boca e os olhos reto (ou quase reto). Espinho pélvico presente (1). Colorido variável, do marrom-esverdeado ao amarelado, com muitas manchas e estrias escuras (2), ausentes apenas na face e no ventre.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Nova Escócia ao Uruguai.

Observações importantes: espécie rústica, onívora e diurna; seus pequenos dentes podem machucar quem o manuseia de maneira displicente. Alcança cerca de 30 cm de comprimento, com indivíduos entre 10 e 20 cm comumente observados no comércio ornamental.

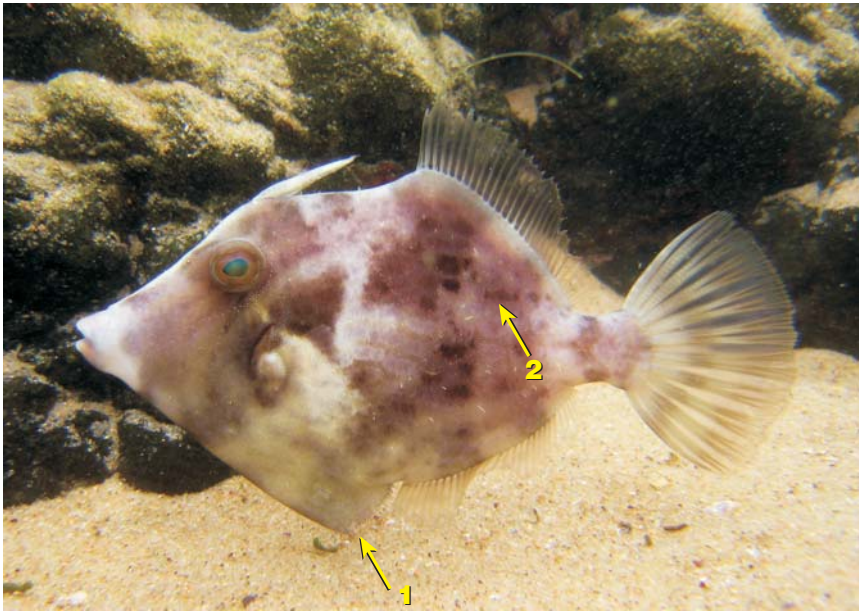


Figura 121. *Stephanolepis hispidus* - adulto

Stephanolepis setifer (Bennett, 1831)

porquinho-de-penacho, cangulo (pygmy filefish)

Família: Monacanthidae

Características: extremamente semelhante à *Stephanolepis hispidus*, da qual é diferenciada por possuir manchas e estrias escuras por todo o corpo, além de ser menor.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Carolina do Norte a São Paulo.

Observações importantes: espécie com hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos de *S. hispidus*. Alcança cerca de 19 cm de comprimento; embora relativamente raros no comércio ornamental são observados indivíduos entre 5 e 15 cm.



Figura 122. *Stephanolepis setifer* - adulto.

Acanthostracion polygonius Poey, 1876

peixe-cofre-colméia, peixe-vaca (honeycomb cowfish)

Família: Ostraciidae

Características: corpo recoberto por placas ósseas, com aberturas por onde saem as nadadeiras e o pedúnculo caudal. Dois espinhos na cabeça que lembram chifres (1), localizados próximos dos olhos e outros dois próximos à base do pedúnculo caudal (2). Muito semelhante à espécie *Acanthostracion quadricornis*. Todavia, é facilmente identificada pelo colorido, composto por manchas poligonais escuras com margens claras sobre fundo verde-azulado ou marrom (3) e pelo formato arredondado da nadadeira caudal.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Nova Jersey ao Uruguai, e ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: quando estressados liberam uma toxina (ostracitoxina) na água, podendo matar outros peixes confinados no mesmo tanque. Espécie onívora; em aquário comunitário pode predar os invertebrados, especialmente crustáceos, octocorais e esponjas. Alcança cerca de 50 cm de comprimento. No mercado são observados indivíduos entre 5 e 20 cm.

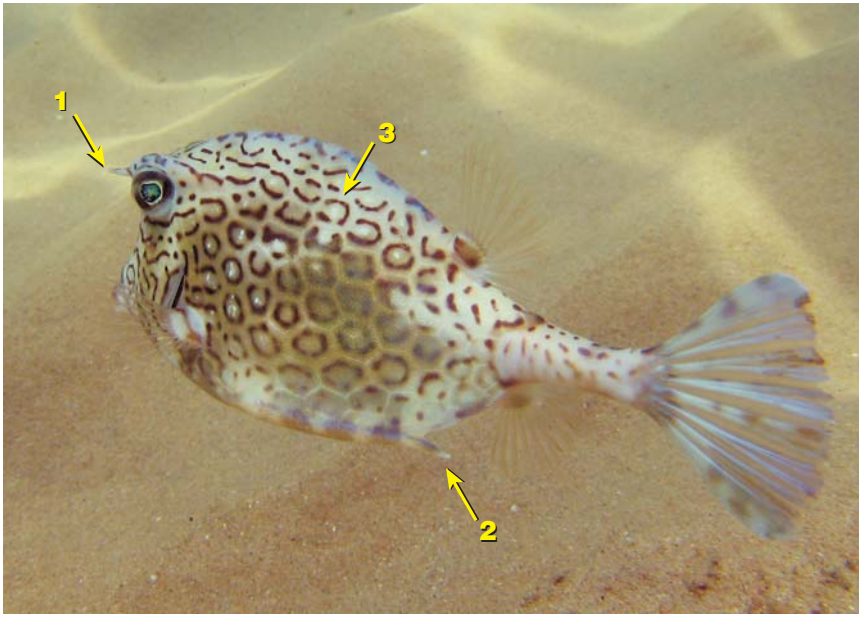


Figura 123. *Acanthostracion polygonius* - adulto.

Acanthostracion quadricornis (Linnaeus, 1758)

peixe-cofre-riscado, peixe-vaca, (scrawled cowfish)

Família: Ostraciidae

Características: extremamente semelhante à *Acanthostracion polygonius*, contudo, facilmente identificada pelo colorido amarelo-esverdeado, com manchas azuis e/ou verdes (1), jamais formando polígonos, como ocorre na espécie anterior; e duas a quatro faixas horizontais azuis entre os olhos e a boca (2). Ventre branco com nadadeira caudal truncada. Os jovens menores do que três centímetros de comprimento são alaranjados, com manchas escuras por todo o corpo, nadadeiras transparentes.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Massachusetts à Argentina e ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, onívora e com hábitos diurnos. Embora menos comum do que *A. polygonius*, necessita dos mesmos cuidados em cativeiro do que essa espécie. Alcança cerca de 50 cm de comprimento. No comércio ornamental são observados indivíduos entre 5 e 20 cm.

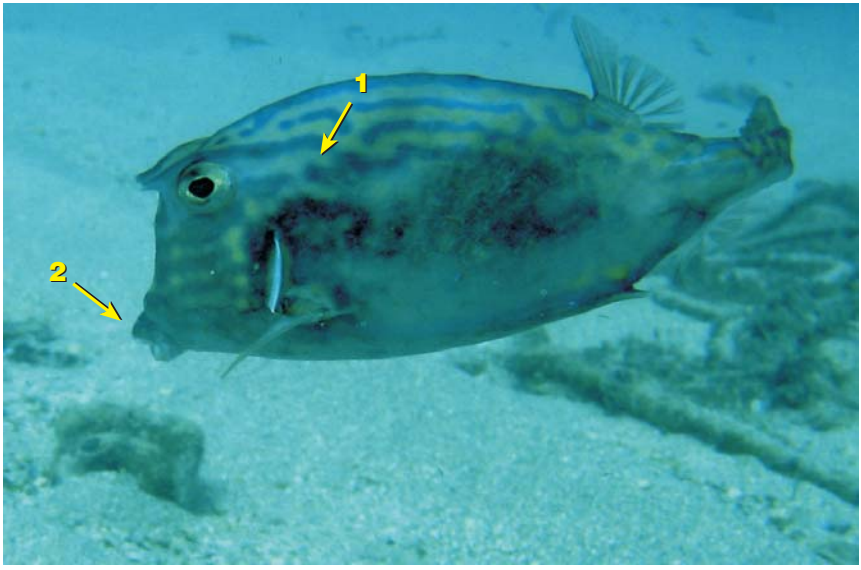


Figura 124. *Acanthostracion quadricornis* - adulto.

Lactophrys trigonus (Linnaeus, 1758)

peixe-cofre, baiacu-caixão (trunkfish)

Família: Ostraciidae

Características: corpo recoberto por placas ósseas, sem "chifres". Pedúnculo caudal longo e liso. Cor de fundo variando do oliváceo no dorso ao bege ou amarelado na lateral, com ventre mais pálido. Duas manchas escuras e irregulares, uma próxima à nadadeira peitoral e outra no centro do corpo (1). Manchas pálidas, algumas formando polígonos incompletos, verdes ou azuladas, presentes por todo o corpo. Jovens menores do que quatro centímetros de comprimento possuem o corpo quadrado com colorido de fundo variando do laranja ao amarelo, com muitas manchas escuras, menores do que o olho, espalhadas por todo o corpo. Nadadeiras transparentes.

Distribuição: Atlântico Ocidental, do Panamá a Santa Catarina, inclusive nas ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, discreta e diurna. Aceita alimento industrializado. Quando estressada libera uma toxina (ostracitoxina) na água, podendo matar outros peixes confinados no mesmo tanque. Em aquário comunitário pode predar os invertebrados, especialmente crustáceos, octocorais e esponjas. Alcança cerca de 45 cm de comprimento. No comércio ornamental são observados indivíduos entre 2 e 20 cm.

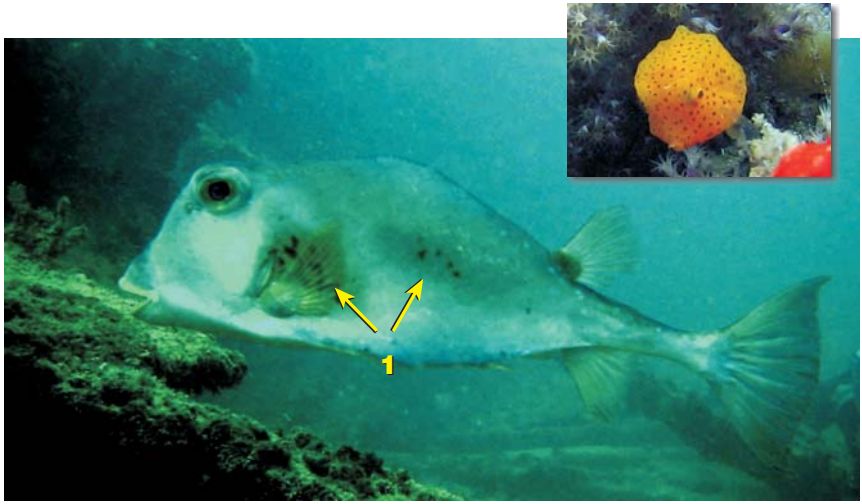


Figura 125. *Lactophrys trigonus* - adulto (detalhe: jovem).

Canthigaster figueiredoi Moura & Castro, 2002

baiacu-de-recife, cantigaster, baiacu
(brazilian sharp nosed puffer)

Família: Tetraodontidae

Características: corpo alongado, cabeça grande, focinho cônico e boca pequena. Colorido do dorso vai do marrom ao bege, ventre e lateral do corpo brancos com duas faixas horizontais negras, margeadas de azul, sendo a superior mais distinta (1). Linhas azuladas e delicadas irradiam do olho e ao redor da boca (2).

Distribuição: Atlântico Sul, do sul do Caribe a Santa Catarina, inclusive nas ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, diurna e onívora, aceitando alimento industrializado. Até recentemente confundida com *Canthigaster rostrata*, restrita ao Caribe e águas adjacentes. Deve-se evitar o seu manuseio prolongado, pois ao sentir-se ameaçada infla o corpo com água ou ar. Pode atingir 11 cm de comprimento; os indivíduos menores são mais comuns no comércio ornamental.

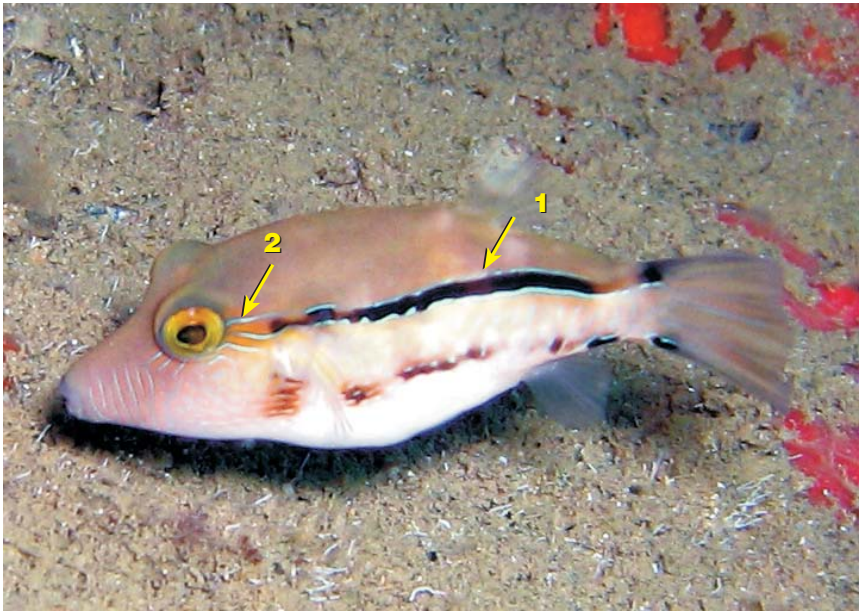


Figura 126. *Canthigaster figueiredoi* - adulto.

Lagocephalus laevigatus (Linnaeus, 1766)

baiacu-arara, guima, baiacu-garajuba (smooth puffer)

Família: Tetraodontidae

Características: corpo alongado e liso. Cabeça grande e boca pequena. Ventre com pequenos espinhos, que são distendidos quando o peixe infla o corpo. Nadadeiras dorsal e anal semelhantes e opostas. Colorido variando do verde-amarelado ao verde-azulado, com região dorsal sempre mais escura, quase cinza. Cinco ou seis barras escuras no dorso, nadadeira anal e lobos da caudal brancos. Lateral do corpo e ventre brancos.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Massachusetts à Argentina.

Observações importantes: espécie sem informações referentes a sua manutenção em cativeiro. Deve-se evitar o seu manuseio prolongado, pois ao sentir-se ameaçada infla o corpo com água ou ar. Alcança 60 cm de comprimento. Raramente observada no comércio. Sem informações sobre os indivíduos comercializados com fins ornamentais.



Figura 127. *Lagocephalus laevigatus* - jovem

Sphoeroides greeleyi (Gilbert, 1900)

baiacu-verde, baiacu (green puffer)

Família: Tetraodontidae

Características: corpo alongado e ligeiramente áspero, cabeça e olhos grandes, boca pequena. Cor de fundo verde-amarronzado, dorso oliváceo com manchas escuras irregulares. Ventre branco com pequenos espinhos. Apêndices dérmicos claros na região látero-ventral do corpo. Nadadeira dorsal oposta e semelhante à anal. Nadadeira caudal escurecida com uma faixa pálida vertical mediana.

Distribuição: Atlântico Ocidental, do Caribe a São Paulo.

Observações importantes: espécie rústica, diurna e onívora. Peixes pequenos e invertebrados podem ser predados, se mantidos no mesmo aquário. Aceita alimento industrializado. Alcança cerca de 17 cm de comprimento. No comércio ornamental são registrados peixes com tamanhos em torno de 10 cm.



Figura 128. *Sphoeroides greeleyi* - adulto.

Sphoeroides spengleri (Bloch, 1785)

baiacu-pinima, baiacu (bandtail puffer)

Família: Tetraodontidae

Características: corpo semelhante ao de *Sphoeroides greeleyi*. Colorido marrom-amarelado, cinza ou verde-escuro no dorso, ventre branco ou amarelado com uma série de pequenas manchas, entre 11 e 14, ao longo da parte inferior, do focinho à base da cauda (1).

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Massachusetts a Santa Catarina.

Observações importantes: hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos de *S. greeleyi*. Alcança cerca de 18 cm. No comércio ornamental são registrados comprimentos em torno de 10 cm.

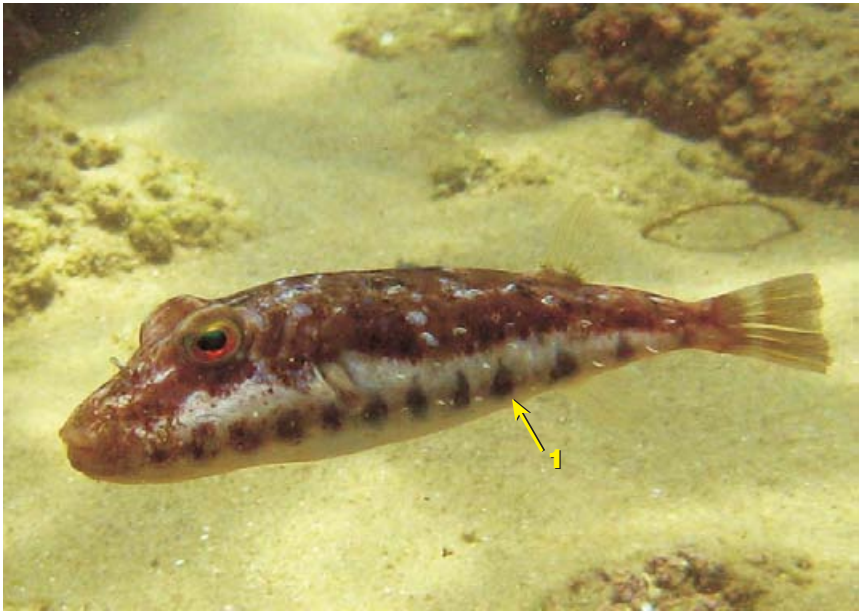


Figura 129. *Sphoeroides spengleri* - adulto.

Sphoeroides testudineus (Linaeus, 1758)

baiacu-quadriculado, baiacu, baiacu-pintado
(checkered puffer)

Família: Tetraodontidae

Características: corpo semelhante ao das espécies anteriores. Colorido marrom ou verde, dorso oliváceo ou marrom, com manchas escuras poligonais circundadas por um amarelo-pálido, extremamente semelhante à *Sphoeroides greeleyi*, sendo diferenciada última por não possuir espinhos no ventre e por ter a nadadeira caudal com faixas, às vezes, pouco nítidas, claras e escuras, do mesmo tamanho.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Nova Iorque ao Rio Grande do Sul.

Observações importantes: mesmos hábitos e cuidados em cativeiro do que os das espécies anteriores do gênero *Sphoeroides*. Alcança cerca de 30 cm de comprimento, embora no mercado sejam encontrados exemplares entre 5 e 10 cm.



Figura 130. *Sphoeroides testudineus* - adulto.

Chilomycterus antennatus (Cuvier, 1816)

baiacu-espinho-antenado, baiacu-espinho (bridled burrfish)

Família: Diodontidae

Características: corpo globoso e recoberto por espinhos curtos e imóveis, menores do que o diâmetro orbital. Uma projeção carnosa e longa acima de cada olho semelhante a uma antena nos jovens (1). Colorido de fundo amarelado ou amarronzado, manchas enegrecidas, pequenas e marginadas de claro, por todo o corpo, menos nas nadadeiras. Ventre mais pálido ou amarelado. Duas manchas bem definidas, uma na base da nadadeira dorsal e a outra acima da peitoral. Os jovens têm o corpo mais escuro, com muitas projeções dérmicas alaranjadas, ventre com mais projeções e mais manchas do que o dorso. Nadadeiras transparentes.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida à Bahia.

Observações importantes: espécie rústica, carnívora e com hábitos diurnos. Deve-se evitar o seu manuseio prolongado, pois ao sentir-se ameaçada infla o corpo com água ou ar eriçando seus espinhos. Alcança cerca de 40 cm. Raros exemplares, variando de 5 a 20 cm foram encontrados no mercado ornamental.



Figura 131. *Chilomycterus antennatus* - intermediário.

Chilomycterus antillarum Jordan & Rutter, 1897.

baiacu-espinho-rendado, baiacu-de-espinho (web burrfish)

Família: Diodontidae

Características: muito semelhante à *Chilomycterus antennatus*, da qual é facilmente diferenciada pelo padrão reticulado (1) ou arredondado de suas manchas, escuras ou claras, mas sempre circundadas por estrias pálidas, sob o corpo esverdeado ou amarronzado. Uma mancha clara abaixo do olho é, também, regularmente observada. Os jovens são semelhantes aos jovens de *C. antennatus*.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida à Bahia.

Observações importantes: espécie sem informações referentes a sua manutenção em cativeiro. Também registrada na literatura como *Cyclichthys antillarum* (Jordan & Rutter, 1897). Espécie com hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos de *Chilomycterus antennatus*. Alcança cerca de 30 cm de comprimento. No mercado ornamental são registrados raros indivíduos entre 5 e 20 cm.

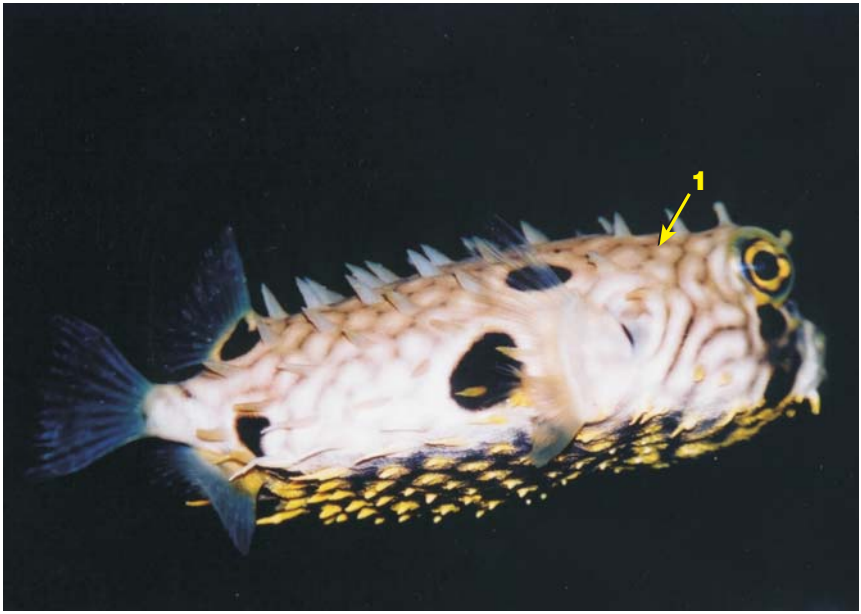


Figura 132. *Chilomycterus antillarum* - adulto.

Cyclichthys spinosus (Linnaeus, 1758)

baiacu-espinho-brasileiro (brazilian burrfish)

Família: Diodontidae

Características: corpo globoso e recoberto por espinhos afiados. Semelhante à *Chilomycterus antennatus* e *C. antillarum*, inclusive no colorido e na forma. Colorido composto por manchas pálidas, pequenas e marginadas de escuro por todo o corpo. Três manchas bem definidas, uma na base da nadadeira dorsal, outra acima e a última atrás da peitoral. Ventre pálido ou amarelado. Jovem semelhante aos das demais espécies de *Chilomycterus* spp.

Distribuição: há controvérsias, alguns autores citam uma distribuição mais ampla, indo da Venezuela à Argentina, outros limitam sua ocorrência da Bahia até a Argentina.

Observações importantes: também registrado na literatura como *Chilomycterus spinosus* (LINNAEUS, 1758). Espécie rústica, carnívora e com hábitos diurnos. Deve-se evitar o seu manuseio prolongado, pois ao sentir-se ameaçada infla o corpo com água ou ar, eriçando seus espinhos. Alcança cerca de 25 cm de comprimento. No mercado ornamental são observados exemplares variando de 10 a 20 cm.

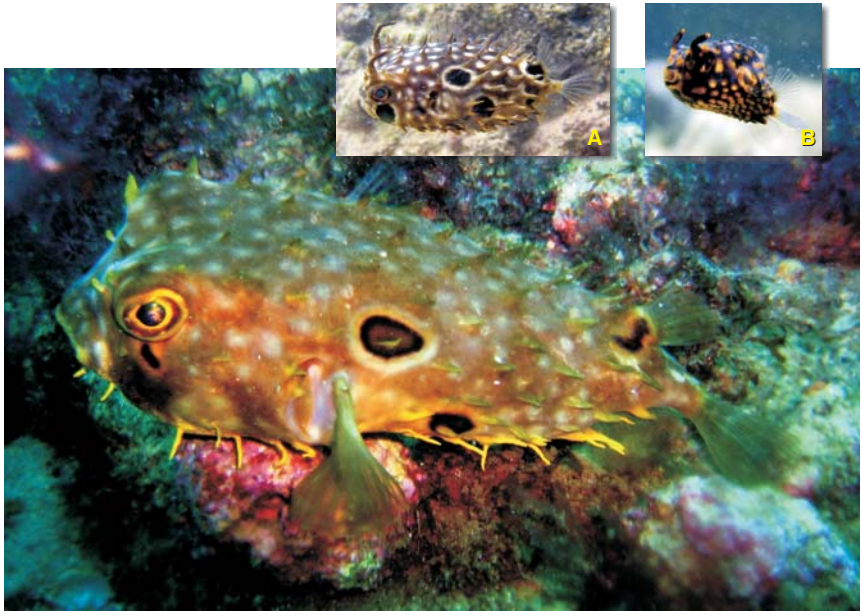


Figura 133. *Cyclichthys spinosus* - adulto (detalhes: A- intermediário e B - jovem).

Diodon holocanthus Linnaeus, 1758

baiacu-espinho-manchado, baiacu-espinho (balloonfish)

Família: Diodontidae

Características: corpo globoso, recoberto por espinhos afiados, móveis e amarelados. Espinhos do alto da cabeça mais longos do que os restantes, sempre maiores ou do mesmo tamanho do diâmetro orbital. Colorido da região dorsal marrom com grandes manchas escuras, lateral do corpo pálida com algumas manchas escuras irregulares. Ventre amarelado ou esbranquiçado.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Massachusetts a São Paulo, incluindo as ilhas oceânicas.

Observações importantes: espécie carnívora e rústica. Aceita alimento industrializado. A manipulação deve ser evitada, pois quando estressada, infla o corpo com água ou ar, eriçando os espinhos. Alcança cerca de 50 cm de comprimento, sendo mais comum, no mercado ornamental, indivíduos entre 10 e 20 cm.



Figura 134. *Diodon holocanthus* - intermediário.

Diodon hystrix Linnaeus, 1758

baiacu-espinho-pintalgado (porcupinefish)

Família: Diodontidae

Características: muito parecida com *Diodon holocanthus*, da qual pode ser facilmente identificada por possuir o colorido de fundo mais pálido, inclusive os espinhos, com muitas manchas negras, menores do que o olho, espalhadas por todo o corpo (1), incluindo as nadadeiras.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Massachusetts a São Paulo.

Observações importantes: mesmos hábitos e cuidados em cativeiro do que os de *D. holocanthus*. Alcança cerca de 90 cm, porém, no mercado ornamental, embora raros, são observados indivíduos entre 15 e 20 cm.

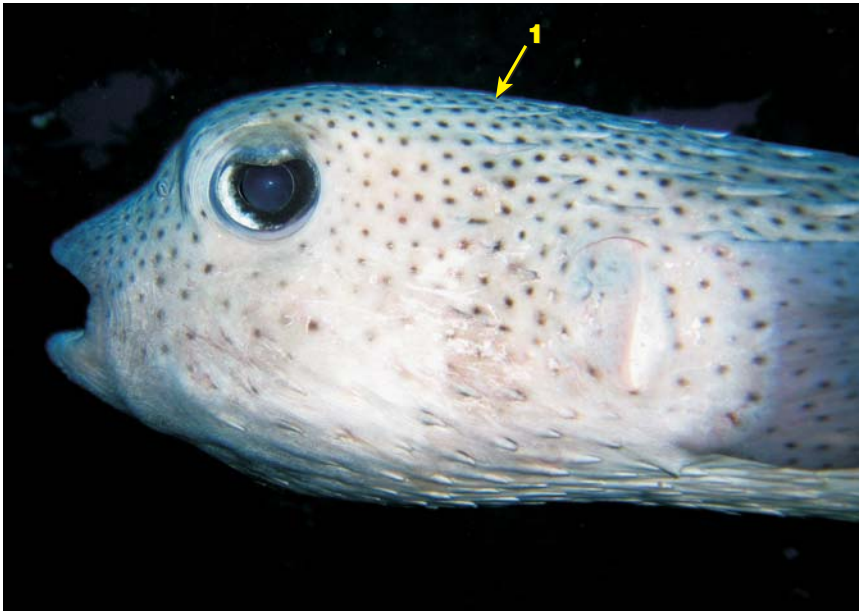


Figura 135. *Diodon hystrix* - adulto.



Espécies ameaçadas de extinção

Legenda



Cites


Espécies permitidas


Espécies proibidas

Anthias salmopunctatus Lubbock & Edwards, 1981

antias-de-são-pedro-e-são-paulo (saint paul´s anthias)

Família: Serranidae

Características: corpo alongado e ligeiramente comprimido lateralmente. Nadadeiras peitorais bem desenvolvidas, aproximadamente do tamanho da cabeça. Nadadeira caudal furcada, com extremidades dos lobos em filamento. Colorido variando do laranja ao amarelo, manchas pálidas, menores do que o olho, eventualmente, observadas nos flancos.

Distribuição: Atlântico Sul Ocidental, endêmica do arquipélago de São Pedro e São Paulo.

Observações importantes: não observada no mercado ornamental, todavia é uma espécie de grande interesse, pois além de possuir um colorido atraente, hábitos pacíficos e pequeno porte, sua reduzida área de distribuição geográfica a faz verdadeira jóia viva, atraente ao milionário mercado ornamental asiático. Atinge cerca de 15 cm de comprimento. Observada, recentemente, depois de mais de 30 anos sem qualquer registro, é considerada como uma das espécies de peixes recifais com distribuição geográfica mais restrita de todo o mundo (LUIZ-JR. et al., 2007). Listada como “vulnerável” pela União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN, 2008).



Figura 136. *Anthias salmopunctatus* - adulto.

Gramma brasiliensis Sazima, Gasparini & Moura, 1998

grama (brazilian grama)

Família: Grammatidae

Características: corpo alongado e robusto. Cabeça e boca grandes. Colorido roxo ou violeta da cabeça ao ventre, com o restante do corpo amarelo ou alaranjado.

Distribuição: Endêmica do Atlântico Ocidental, do Maranhão a São Paulo, incluindo o arquipélago de Fernando de Noronha.

Observações importantes: rústica e dócil, contudo não é recomendável manter dois grandes adultos no mesmo recinto, que deve possuir muitas tocas, onde se refugiam ao menor sinal de perigo. Aceitam alimento industrializado. Alcançam cerca de 16 cm de comprimento. Exemplares observados no mercado ornamental medem em torno de 10 cm.



Figura 137. *Gramma brasiliensis* - adulto (detalhe: jovem).

Prognathodes obliquus (Lubbock & Edwards, 1980)

peixe-borboleta-de-são-pedro-e-são-paulo
(oblique butterflyfish)

Família: Chaetodontidae

Características: corpo semelhante ao das demais espécies da família, todavia com um focinho mais longo. Nadadeira dorsal com os primeiros espinhos bem desenvolvidos. Colorido inconfundível: região dorsal branca, incluindo o pedúnculo e a nadadeira caudal, restante do corpo escuro, entre o marrom e o chocolate.

Distribuição: Atlântico Sul Ocidental, endêmica das águas profundas do arquipélago de São Pedro e São Paulo.

Observações importantes: hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos das demais espécies de peixe-borboleta. Alcança cerca de 15 cm de comprimento. Extremamente rara no mercado ornamental com poucos indivíduos coletados. Listada como "vulnerável" pela União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN, 2008).



Figura 138. *Prognathodes obliquus* - adulto.

Stegastes sanctipauli Lubbock & Edwards, 1981

donzela-de-são-pedro-e-são-paulo (saint paul´s gregory)

Família: Pomacentridae

Características: semelhante à *Stegastes variabilis*. Jovens com o corpo amarelo ou alaranjado, mancha azul na axila da nadadeira peitoral e outra, negra, no pedúnculo caudal. Base da nadadeira dorsal com um ocelo azul. Muitas manchas azuis na cabeça e região dorsal que desaparecem gradativamente nos adultos. Os adultos possuem colorido mais discreto, a região dorsal torna-se mais escura, quase marrom. A mancha da axila torna-se escura (1), conservando a cor no pedúnculo.

Distribuição: Atlântico Sul Ocidental, endêmica do arquipélago de São Pedro e São Paulo.

Observações importantes: hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos dos demais membros do gênero *Stegastes*. Alcança cerca de 12 cm de comprimento, contudo, os menores são mais atraentes ao comércio devido ao padrão de colorido intenso. Raramente coletado para fins ornamentais. Listada como "vulnerável" pela União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN, 2008).



Figura 139. *Stegastes sanctipauli* - adulto (detalhe: jovem).

Bodianus insularis Gomon & Lubbock, 1980
bodião-oceânico (insular hogfish)

Família: Labridae

Características: semelhante às demais espécies do gênero *Bodianus*, mas facilmente identificada pelo padrão de colorido distinto. Jovens com corpo do alaranjado ao marrom-avermelhado, uma pequena mancha escura nos primeiros espinhos da nadadeira dorsal. Adultos mais escuros, vermelho-amarronzados, eventualmente com extremidades das nadadeiras amareladas e/ou azuladas, com exceção das peitorais, que são transparentes. Pendúculo caudal e queixo mais pálidos, quase que totalmente brancos.

Distribuição: Atlântico Sul Ocidental, endêmica do arquipélago de São Pedro e São Paulo e das ilhas de Santa Helena e Ascensão.

Observações importantes: hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos das demais espécies de *Bodianus*. Alcança cerca de 30 cm de comprimento. Poucos exemplares são conhecidos do mercado ornamental, todos jovens.



Figura 140. *Bodianus insularis* - adulto (detalhe: jovem).

Elacatinus figaro Sazima, Rosa & Moura, 1997

neon (barber goby)

Família: Gobiidae

Características: corpo alongado e subcilíndrico. Colorido inconfundível, corpo negro com duas faixas amarelas que percorrem os flancos, próximas do dorso, e uma mancha amarela no nariz. Região ventral pálida com nadadeiras pélvicas unidas em forma de ventosa.

Distribuição: endêmica do Atlântico Ocidental, do Ceará a Santa Catarina.

Observações importantes: rústica, dócil e diurna. Tem como principal hábito "limpar" outras espécies, retirando ectoparasitos, tecido necrosado e muco. Exemplares observados no mercado ornamental medem, mais comumente, em torno de 2 cm de comprimento, mas podem alcançar 4 cm.



Figura 141. *Elacatinus figaro* - adulto.



Espécies não permitidas no mercado ornamental

Legenda



Cites


Espécies permitidas


Espécies proibidas

Antennarius multiocellatus (Valenciennes, 1837)
antenarius (longlure frogfish)

Família: Antennariidae

Características: corpo globoso, áspero, alto e curto. Boca grande e vertical, olhos pequenos, um espinho modificado com extremidade branca, o ilício, localizado próximo da ponta do focinho, acima dos olhos. Nadadeiras pélvicas e peitorais semelhantes a patas. Apresenta diversos padrões de colorido de fundo, geralmente amarelo, laranja, vermelho ou rosado, dependendo do ambiente, contudo com muitas manchas e ocelos no corpo, especialmente nas nadadeiras dorsal e caudal.

Distribuição: Atlântico Ocidental, das Bermudas ao Rio de Janeiro, inclusive no arquipélago de Fernando de Noronha.

Observações importantes: espécie diurna, rústica e carnívora. Deve-se evitar a presença de peixes ou crustáceos menores ou do mesmo tamanho, pois são facilmente predados pelo antenarius. Alcança cerca de 15 cm de comprimento, sendo comum no mercado ornamental medindo entre 5 e 15 cm.

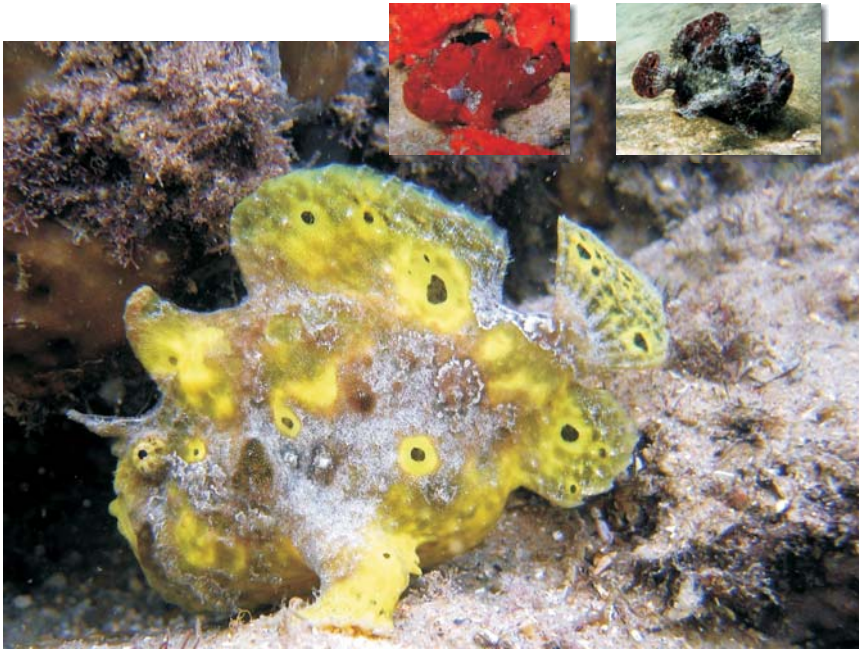


Figura 142. *Antennarius multiocellatus* - adulto (detalhes: diferentes padrões de colorido).

Cephalopholis fulva (Linnaeus, 1758)

garoupinha, garoupa-diamante, jabu, piraúna, catuá (coney seabass)

Família: Serranidae

Características: corpo alongado e robusto. Cabeça e boca grandes. Nadadeiras bem desenvolvidas, caudal ligeiramente arredondada. Pode apresentar quatro fases distintas de colorido: corpo com colorido escuro, entre o oliváceo e o marrom, com muitas manchas azuis pequenas; outra com o corpo amarelo, com poucas manchas; uma avermelhada, com ventre mais pálido, e por fim, uma com corpo escuro e ventre branco. Em todas essas fases, é possível observar duas pequenas manchas escuras no maxilar inferior (1) e outras duas no pedúnculo caudal (2).

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Carolina do Norte a São Paulo e também nas ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: rústica, diurna, carnívora e territorial. Aceita alimento industrializado, mas pequenos peixes e crustáceos não devem compartilhar o mesmo recinto, pois são presas em potencial. Alcança cerca de 40 cm de comprimento. Exemplares observados no mercado ornamental medem, mais comumente, em torno de 10 cm. Amplamente pescada pela frota artesanal em toda sua área de distribuição na costa brasileira.

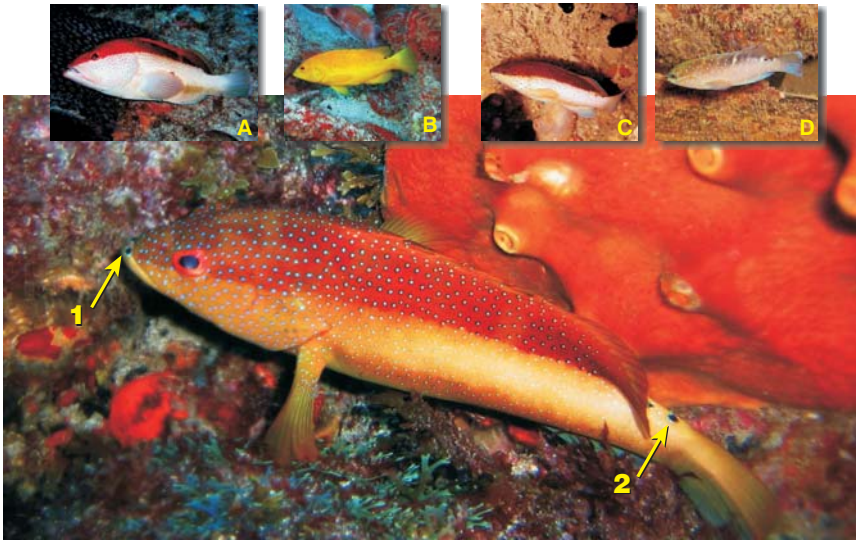


Figura 143. *Cephalopholis fulva* - adulto (detalhes: A e B - adultos, C - intermediário e D - jovem).

Epinephelus adscensionis (Osbeck, 1765)

garoupa-gato, garoupa-pintada, peixe-gato (rock hind)

Família: Serranidae

Características: corpo semelhante ao de *Cephalopholis fulva*, prontamente distinta pelo padrão do colorido, que varia do bege ao marrom-esverdeado, com muitas manchas marrom-avermelhadas, incluindo as nadadeiras (1). Uma ou duas manchas maiores na base da nadadeira dorsal (2), uma terceira no pedúnculo caudal (3). Nadadeiras com margens pálidas.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Massachusetts a São Paulo, incluindo as ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie com hábitos e cuidados em cativeiro semelhantes aos de *C. fulva*. Alcança cerca de 70 cm de comprimento. Exemplares observados no mercado ornamental medem, mais comumente, em torno de 10 cm. Amplamente pescada pela frota artesanal em toda sua área de distribuição na costa brasileira.

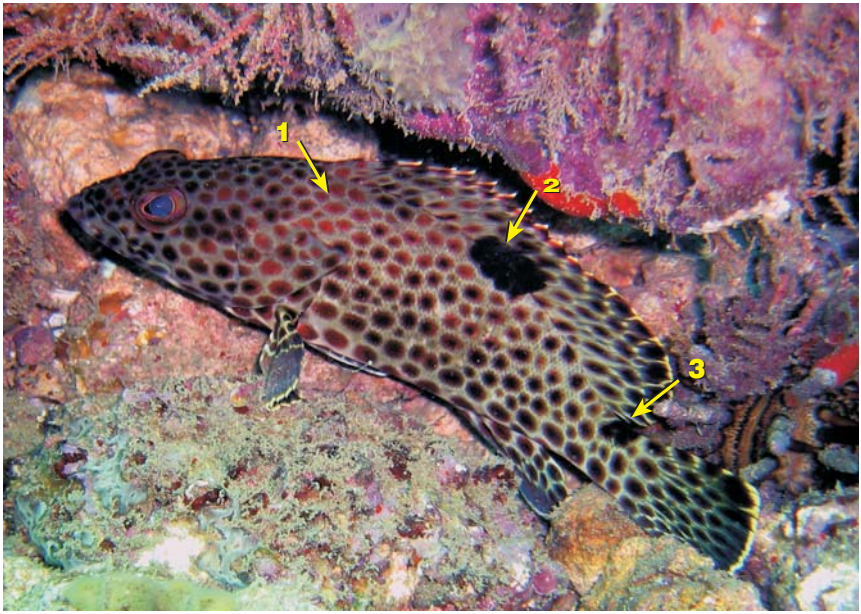


Figura 144. *Epinephelus adscensionis* - adulto.

Opistognathus sp.

opistognatus, aurifrons, bocão-da-cabeça-amarela (brazilian yellowhead jawfish)

Família: Opistognathidae

Características: corpo alongado, cabeça e olhos grandes. Nadadeira caudal e anal arredondadas. Nadadeiras pélvicas alongadas. Corpo pálido, cujo colorido varia do cinza ao azulado; cabeça com uma faixa amarelada, passando próxima dos olhos, que apresentam reflexos azuis.

Distribuição: Atlântico Ocidental, de Trinidad e Tobago a São Paulo, incluindo as ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: espécie rústica, carnívora, territorial e em processo de descrição científica. Escava galerias no substrato, necessitando de aquários com fundo composto de cascalho, fragmentos de coral e conchas. Costuma ficar em posição quase que vertical sobre a toca e ao menor sinal de perigo refugia-se nela, entrando sempre com a cauda primeiro. Aceita alimento industrializado e deve-se evitar a presença de dois indivíduos adultos no mesmo recinto. Alcança cerca de 12 cm. Exemplares registrados no mercado ornamental geralmente possuem comprimentos em torno de 10 cm. Anteriormente era comercializada como *Opistognathus aurifrons*, que não ocorre no Brasil.



Figura 145. *Opistognathus* sp. - adulto.

Astrapogon puncticulatus (Poey, 1867)

apogon bangai (blackfin cardinalfish)

Família: Apogonidae

Características: corpo moderadamente longo e lateralmente comprimido; cabeça, boca e olhos grandes; duas nadadeiras dorsais, nadadeiras pélvicas longas e escuras. Colorido variando do bronze ao marrom, pequenas manchas escuras e claras. Nadadeiras dorsais, anal e caudal quase que transparentes, com manchas pequenas e escuras.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida a São Paulo.

Observações importantes: espécie de hábitos noturnos, necessitando de aquários com tocas. Na natureza, alimenta-se à noite de organismos planctônicos, embora aceite alimento industrializado; algumas vezes recusa-se a comer em cativeiro. Alcança cerca de 10 cm de comprimento, sendo em torno deste o comprimento dos exemplares registrados no mercado ornamental.



Figura 146. *Astrapogon puncticulatus* - adulto.

Microspathodon chrysurus (Cuvier, 1830)
crisurus (yellowtail damselfish)

Família: Pomacentridae

Características: corpo ovalado, comprimido e ligeiramente alto. Cor de fundo azul-escuro, quase negro, com pequenas manchas azul-cintilantes (1). Os adultos são mais pálidos e com menos manchas, quase sempre localizadas na região dorsal e nadadeira caudal amarela; peitorais transparentes. Os jovens apresentam colorido contrastante, com manchas azuis espalhadas por todo o corpo e nadadeira caudal transparente, que vai tornando-se amarela com o seu crescimento.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Flórida ao Espírito Santo.

Observações importantes: espécie rústica, onívora, diurna e territorial. Aceita alimento industrializado e deve-se evitar a presença de dois indivíduos no mesmo recinto, devido a sua territorialidade. Alcança cerca de 25 cm de comprimento. No mercado ornamental geralmente possui comprimentos entre 3 e 10 cm. Aparentemente possui uma íntima associação com hidrocorais do gênero *Millepora*.

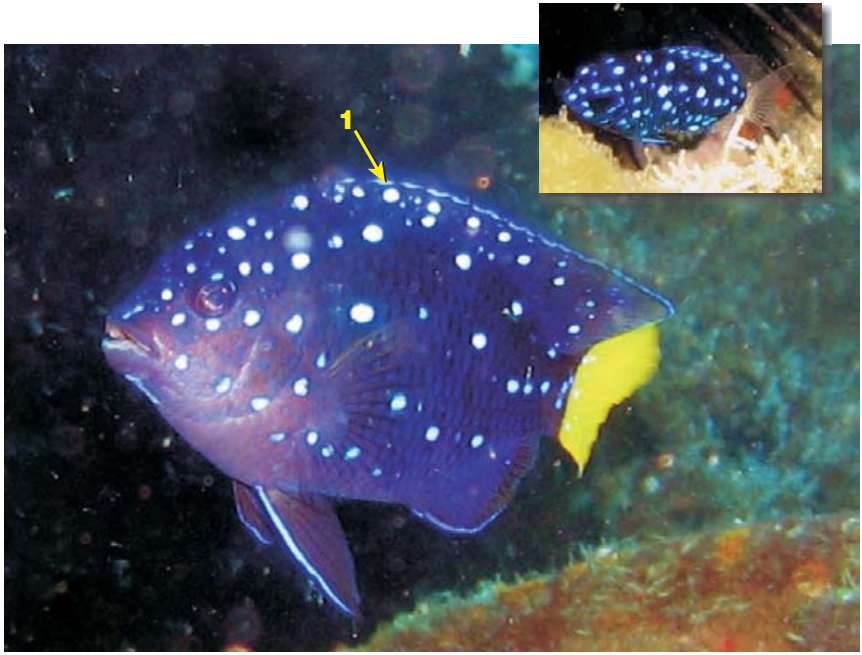


Figura 147. *Microspathodon chrysurus* - intermediário (detalhe: jovem).

Malacoctenus sp.

blênio-vermelho, garrião-vermelho, macaco-vermelho (brazilian saddles blenny)

Família: Labrisomidae

Características: corpo alongado e ligeiramente comprimido. Focinho cônico, nadadeiras pélvicas longas, ultrapassando a base das peitorais, que são bem desenvolvidas. Colorido variando do vermelho-alaranjado ao cinza-oliváceo com ventre bem mais claro. Partindo do dorso, há barras irregulares verticais acinzentadas ou mesmo pálidas, marginadas de preto, que possuem forma variada, sendo mais estreitas no dorso e largas no ventre. Apresenta uma mancha escura e alongada na base da nadadeira caudal.

Distribuição: endêmica do Atlântico Sul Ocidental, do Maranhão ao Rio de Janeiro.

Observações importantes: espécie rústica, dócil, carnívora e em processo de descrição científica. Passa boa parte do tempo repousando entre os corais e rochas, sempre observando a movimentação dos demais peixes. Alcança cerca de 8 cm de comprimento. Exemplares registrados no mercado ornamental,



Figura 148. *Malacoctenus* sp. - adulto.

Balistes vetula Linnaeus, 1758

vetula, cangulo-rei, cangulo-real (queen triggerfish)

Família: Balistidae

Características: corpo áspero, alto e comprimido lateralmente. Cabeça grande, boca e olhos pequenos. O primeiro espinho dorsal é maior, estando situado acima do olho. Nadadeira peitoral curta e caudal lunada. Colorido variando do verde-azulado ao amarelo-amarronzado; cabeça, peito e abdômen amarelados ou alaranjados. Duas faixas azuis circundando a boca, uma mais larga alcançando a nadadeira peitoral. Olhos irradiando linhas azuis. Nadadeiras azuis. Jovens são semelhantes, todavia sem o padrão distinto de linhas azuis na cabeça, nadadeiras quase que transparentes.

Distribuição: Atlântico Ocidental, da Nova Inglaterra ao Sudeste do Brasil, inclusive nas ilhas oceânicas brasileiras.

Observações importantes: Espécie rústica, diurna e onívora. Aceita alimento industrializado, contudo deve-se evitar a presença de pequenos peixes, equinodermos e crustáceos no mesmo recinto, pois podem ser predados. Alcança cerca de 60 cm de comprimento. Já foram observados, no mercado ornamental, exemplares entre 5 e 20 cm. Amplamente pescada pela frota artesanal em toda a sua área de distribuição na costa brasileira. Segundo a Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e Recursos Naturais (IUCN, 2008), encontra-se ameaçada de extinção com o *status* "vulnerável".



Figura 149. *Balistes vetula* - intermediário.



Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE-FILHO, A. C. **Revisão bibliográfica e documental de dados biológicos e comerciais de peixes ornamentais no Brasil.** Fortaleza, 2003. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará.

ANDREWS, C. The ornamental fish trade and conservation. **Journal of Fish Biology**.v. 37a, p. 53-59, 1990.

CHAO, N. L.; PETRY, P.; PRANG, G.; SONNESCHIEN, L.; TLUSTY, M. **Conservation and management of ornamental fish resources of the Rio Negro Basin, Amazonia, Brazil - Project Piaba.** Manaus: Edua, 2001. 310 p.

CHAPMAN, F. A.; FITZ-COY, S.A.; THUNBERG, E. M.; ADAMS, C. M. United States of America trade in ornamental fish. **Journal of the World Aquaculture Society**, v. 28, n.1, p. 1-10, 1997.

FROESE, R.; PAULY, D. **FishBase. World Wide Web electronic publication**. 2008. Disponível em http://www.fishbase.org

GASPARINI, J. L.; FLOETER, S. R.; FERREIRA, C. E. L; SAZIMA, I. Marine ornamental trade in Brazil. **Biodiversity and Conservation**, v. 14, p. 2883-2899, 2005.

GUIMARÃES, R. Z. P.; BACELAR, A. C. L. H. Review of the brazilian species of Paraclinus (Teleostei: Labrisomidae), with descriptions of two new species and revalidation of Paraclinus rubicundus (Starks). **Copeia**, n. 2, p. 419-427, 2002.

IUCN. International Union for the Conservation of Nature and Natural Resources. Disponível em: http://www.iucn.org.

LIMA, A. O. Aqüicultura Ornamental. **Panorama da Aqüicultura**, jul./ago, p. 23-29, 2003

LUIZ-JR, O.; JOYEUX J.C; GASPARINI, J.L. Rediscovery of Anthias salmopunctatus, Lubbock & Edwards, 1981, with comments on its natural history and conservation. **Journal of Fish Biology,** v.70, p.1283-1286**,** 2007.

MILLS, D. **Peixes de aquário.** Rio de Janeiro: Ediouro, 1998. 304 p.

MONTEIRO-NETO, C.; CUNHA, F. E. A.; NOTTINGHAM, M. C.; ARAÚJO, M. E; ROSA, I. L.; BARROS, G. M. L. Analysis of the marine ornamental fish trade at Ceará State, northeast Brazil. **Biodiversity and Conservation**, v.12, p. 1287-1295, 2003.

MOURA, R. L.; FIGUEIREDO, J. L.; SAZIMA, I. A new parrotfish (Scaridae) from Brazil, and revalidation of Sparisoma amplum (Ranzani, 1842), Sparisoma frondosum (Agassiz, 1831), Sparisoma axillare (Steindachner, 1878) and Scarus trispinosus Valenciennes, 1840. **Bulletin of Marine Science**, v. 3, p. 505-524, 2001.

MOURA, R. L; CASTRO, R. M. C. Revision of atlantic sharpnose pufferfishes (Tetraodontiformes: Tetraodontidae: Canthigaster) with description of three new species. **Proc. Biol. Soc. Wash**, v. 115, n.1. p. 32-50, 2002.

NELSON, J. S. **Fishes of the world**. . John Wiley and Sons, Inc. New York. 4th edition. 2006. 601 pp.

NOTTINGHAM, M. C.; BARROS, G. M. L.; ARAÚJO, M. E.; ROSA, I. M. L.; FERREIRA, B. P.; MELLO, T. R. R. O ordenamento da explotação de peixes ornamentais marinhos no Brasil. **Boletim Técnico-Científico do CEPENE**, v. XIII, n.1, p.75-107. 2005.

NOTTINGHAM, M. C.; CUNHA, F. E. A.; MONTEIRO-NETO. C. Captura de peixes ornamentais marinhos no Estado do Ceará. **Arquivos de Ciências do Mar**, v. 33, n.1/2, p. 119-124, 2000.

OFI. **The official website of the Ornamental Fish International organization at.** 2003. Disponível em: http://ornamental-fish-int.org.

ROCHA, L. A. Mitochondrial DNA and color pattern variation in three western Atlantic Halichoeres (Labridae), with the revalidation of two species. **Copeia**, p.770-782, 2004.

ROCHA, L. A.; ROSA, R. S. Halichoeres brasiliensis (Bloch, 1791), a valid wrasse species (Teleostei: Labridae) from Brazil, with notes on the Caribbean species Halichoeres radiatus (Linnaeus, 1758). **Aqua, Journal of Ichthyology**, v. 4, n. 4, p. 161-166, 2001.

SAMPAIO, C. L. S. **Monitoramento da atividade de coleta de organismos ornamentais marinhos na cidade de Salvador, Bahia, Brasil.** João Pessoa, 2006. 261 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Universidade Federal da Paraíba.

SAMPAIO, C. L. S.; CARVALHO-FILHO, A.; FEITOZA, B. M.; FERREIRA, C. E. L.; FLOETER, S. R.; GASPARINI, J. L.; ROCHA, L. A.; SAZIMA, I. Peixes recifais endêmicos e ameaçados das ilhas oceânicas brasileiras e do complexo recifal dos Abrolhos: uma síntese. In: ALVES, R. J. V.; CASTRO, J. W. de A. (Org.). **Ilhas oceânicas brasileiras – da pesquisa ao manejo.** 1 ed. Brasília: MMA, SBF. 2006. p. 217-234.

SAMPAIO, C. L. S.; ROSA, I. L. A coleta de peixes ornamentais marinhos na Bahia, Brasil: técnicas utilizadas e implicações à conservação. **Boletim Técnico-Científico CEPENE**, v. 13, p. 39-51, 2005.

SAMPAIO, C. L. S.; ROSA, I. L. Comércio de peixes ornamentais marinhos na Bahia: passado, presente e futuro. João Pessoa, **Boletim da Soc. Brasil. Ictiologia**, 2003. 71 p.

VIDAL JR., M. V. Peixes ornamentais: reprodução em aqüicultura. **Panorama da Aqüicultura**, set./out., 2003. p. 22-27.

WABNITZ, C.; TAYLOR, M.; GREEN, E.; RAZAK, T. **From ocean to aquarium:** the global trade in marine ornamental species. Cambrigde: Unep-WCMC, 2003. 64 p.

WOOD, E. Exploitation of coral reef fishes for the aquarium trade. UK: **Marine Conservation Society**, 1985. 121 p.



Legislação

Geral

Decreto-Lei n° 221, de 28 de fevereiro de 1967

► O Decreto-Lei n° 221, de 28 de fevereiro de 1967, dispõe sobre as normas gerais à pesca. Embora esse Decreto-lei esteja em vigor, inúmeros aspectos foram atualizados em vários instrumentos legais, como a própria definição de pesca, reformulada pela Lei n° 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Entre os seus dispositivos, podemos destacar a instituição do Registro Geral de Pesca e a atribuição de competências à antiga Sudepe (incorporadas pelo Ibama e Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca da Presidência da República).

Lei n° 9.605, de 12 de fevereiro de 1998

► Esta lei trata dos crimes ambientais. Algumas disposições estão ligadas ao tema da pesca, como, por exemplo, considerar crimes:

- Introduzir espécime animal no País, sem parecer técnico oficial favorável e licença expedida por autoridade competente (art. 31);
- Explorar campos naturais de invertebrados aquáticos e algas, sem licença, permissão ou autorização da autoridade competente (art. 33, parágrafo único, inciso II);
- Pescar em período no qual a pesca seja proibida ou em lugares interditados por órgão competente (art. 34);
- Pescar espécies que devam ser preservadas ou espécimes com tamanhos inferiores aos permitidos (art. 34, parágrafo único, inciso I);
- Pescar quantidades superiores às permitidas, ou mediante a utilização de aparelhos, petrechos, técnicas e métodos não permitidos (art. 34, parágrafo único, inciso II);
- Transportar, comercializar, beneficiar ou industrializar espécimes provenientes da coleta, apanha e pesca proibidas (art. 34, parágrafo único, inciso III);
- Pescar mediante a utilização de explosivos ou substâncias que, em contato com a água, produzam efeito semelhante, e substâncias tóxicas, ou outro meio proibido pela autoridade competente (art. 35).

- A Lei nº 9.605 também revê o conceito legal de pesca, que passa a ser compreendida como "todo ato tendente a retirar, extrair, coletar, apanhar, apreender ou capturar espécimes dos grupos dos peixes, crustáceos, moluscos e vegetais hidróbios, suscetíveis ou não de aproveitamento econômico, ressalvadas as espécies ameaçadas de extinção, constantes nas listas oficiais de fauna e da flora" (art. 36).

Decreto n° 6.514, de 22 de julho de 2008

- Este decreto regulamenta a Lei n° 9.605/1998, Dispõe sobre as infrações e sanções administrativas ao meio ambiente (advertências, multas, apreensões de animais, produtos e equipamentos, embargos e destruição de obras).



Instrução Normativa SEAP n° 03, de 12 de maio de 2004

- Estabelece normas e procedimentos para a operacionalização do Registro Geral da Pesca - RGP;

- Determina que as pessoas físicas ou jurídicas só podem exercer atividade de pesca e aqüicultura com fins comerciais, se inscritas no RGP;

- Estabelece as categorias do RGP. Estão relacionadas à explotação de ornamentais as seguintes categorias:

  - **Pescador profissional** pessoa física maior de 18 anos e em pleno exercício de sua capacidade civil, que faz da pesca sua profissão ou meio principal de vida, podendo atuar no setor pesqueiro artesanal ou industrial;

  - **Embarcação pesqueira** a embarcação de pesca que se destina exclusiva e permanentemente à captura, coleta, extração ou processamento e conservação de seres animais e vegetais que tenham na água seu meio natural ou mais freqüente habitat;

  - **Aqüicultor** pessoa física ou jurídica que se dedica ao cultivo, à criação ou à manutenção em cativeiro, com fins comerciais, de organismos cujo ciclo de vida, em condições naturais, ocorre total ou parcialmente em meio aquático, incluindo a produção de imagos, ovos, larvas, pós-larvas, náuplios, sementes, girinos, alevinos ou mudas de algas marinhas;

  - **Empresa que comercia organismos aquáticos vivos** a pessoa jurídica que, sem produção própria, atua no comércio de organismos animais e vegetais vivos, oriundos da pesca extrativa ou da aqüicultura, destinados à ornamentação ou exposição, bem como à atividade de pesque-e-pague.

Instrução Normativa Ibama nº 96, de 30 de março de 2006

- As pessoas físicas e jurídicas que realizem atividades relacionadas nos anexos dessa Instrução Normativa são obrigadas ao registro no Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Ambientais;

- Institui o Certificado de Regularidade e condiciona a este documento a prestação de serviços pelo Ibama às pessoas físicas e jurídicas.

Específicas

Peixes Ornamentais Marinhos

Instrução Normativa Ibama n° 202, de 22 de outubro de 2008

- Regulamenta a captura, o transporte e a exportação de peixes marinhos para fins ornamentais e de aquariofilia;
- Lista as espécies nativas permitidas;
- Determina cotas anuais de exportação por empresa;
- Determina os petrechos permitidos;
- Lista espécies exóticas permitidas e proibidas para a importação;
- Torna obrigatório o uso de Guias de trânsito do Ibama para o transporte interestadual e o Registro de Exportação do SISCOMEX, do Banco Central do Brasil, para o transporte internacional de peixes marinhos para fins ornamentais;
- É permitido o transporte, sem fins comerciais, de até 10 espécimes de peixes com fins ornamentais.

Pesca Amadora

Portaria Ibama n° 30, de 23 de maio 2003

- Embora essa Portaria regulamente a pesca amadora, a mesma passa por um processo de revisão e, conseqüentemente, deverá ser alterada;
- Lista as modalidades e os petrechos de pesca permitidos;
- Limita quantidades permitidas.





Cites

Decreto n° 3.607, de 21 de setembro de 2000

Dispõe sobre a implementação da Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção CITES, e dá outras providências;

- Determina a obrigatoriedade de licenças de exportação/importação para espécies constantes nos anexos da CITES.

Espécies Ameaçadas de Extinção

Instrução Normativa MMA n° 05, de 21 de maio de 2004

- Lista as espécies de peixes e invertebrados aquáticos ameaçados de extinção, sobreexplotados ou ameaçados de sobreexplotação;
  - As espécies contidas no Anexo I, consideradas ameaçadas de extinção somente podem ser capturadas para fins científicos e se autorizadas;
  - As espécies contidas apresentadas no Anexo II, consideradas sobreexplotadas ou ameaçadas de sobreexplotação, podem ser utilizadas para fins comerciais e deverão ter planos de gestão.

Aqüicultura

Decreto nº 4.895, de 25 de novembro de 2003

Dispõe sobre a autorização de uso de espaços físicos de corpos d'água, de domínio da União para fins de aqüicultura e dá outras providências.

Resolução Conama nº 237, de 19 de dezembro de 1997

Dispõe sobre procedimentos e critérios utilizados no licenciamento ambiental.

- Entre as atividades submetidas ao licenciamento ambiental está o manejo de recursos aquáticos vivos, incluindo a aqüicultura, que dependendo do impacto ambiental do empreendimento ou de sua localização, pode ser licenciado pelo órgão competente no Estado ou pelo Ibama.

Portaria Ibama nº 145-N, de 29 de outubro de 1998

Dispõe sobre introduções, reintroduções e transferências de espécies aquáticas alóctones nas águas continentais e marítimas brasileiras para fins de aqüicultura. Essa norma não se aplica aos ornamentais.

- Proibição de introdução de espécies de peixes de água doce, bem como de macrófitas de água doce; e

- A soltura de indivíduos em ambientes aquáticos externos às instalações de cultivo somente será permitida quando se tratarem de espécies autóctones, excetuando-se a soltura nos açudes da região Nordeste hidrograficamente isolados da bacia do rio São Francisco.

Instrução Normativa Interministerial nº 6, de 31 de maio de 2004

Estabelece as normas complementares para a autorização de uso dos espaços físicos em corpos d'água de domínio da União para fins de aqüicultura, e dá outras providências.





Captura



Quem está habilitado a capturar?

- **Para fins comerciais -** somente o pescador profissional inscrito no Registro Geral de Pesca - RGP da Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca da Presidência da República - SEAP; e

- **Sem fins comerciais -** o pescador amador, nas condições determinadas pela Portaria Ibama n° 30, de 23 de maio de 2003, e pesquisadores com autorização do Ibama; e

- **As embarcações de pesca registradas no RGP**

É preciso autorização para a captura?

- Para a captura de peixes ornamentais (espécies permitidas) não é necessária autorização ou permissão, uma vez que o pescador profissional ou amador está habilitado e autorizado para tanto;

- Somente o pescador profissional pode capturar organismos ornamentais para fins comerciais;

- O pescador amador pode capturar organismos ornamentais para uso próprio, não sendo permitida a venda. O limite de transporte estabelecido é de até 10 espécimes para fins ornamentais; e

- Quando a captura tiver fim de aqüicultura ou de pesquisa deve ser solicitada autorização de coleta ao Ibama ou Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, respectivamente.

Quais os petrechos permitidos?

► Para a captura de peixes ornamentais marinhos, somente os seguintes petrechos são permitidos:

tarrafas:

a) tamanho pequeno (dois metros de diâmetro, no máximo, e malha de um centímetro);

b) tamanho grande (até três metros de diâmetro e malha de três centímetros);

puçás ou jererês.

► O uso de compressor como equipamento auxiliar de respiração no mergulho é permitido para a captura de peixes ornamentais marinhos, de acordo com o Decreto-Lei nº 221/67.



Espécies Permitidas



Quais as espécies nativas permitidas à exploração?

- Para peixes nativos no ambiente natural, somente poderão ser exploradas as espécies permitidas pela Instrução Normativa Ibama n° 202/2008;

- Espécies nativas não listadas no Anexo I da Instrução Normativa Ibama n° 202/2008, somente poderão ser utilizadas como ornamentais se, comprovadamente, forem provenientes de aqüicultura legalizada.

E as espécies exóticas?

- Espécies exóticas (não nativas) podem ser explotadas como ornamentais, desde que sejam capturadas em ambiente natural, que sejam provenientes de aqüicultura ou tenham sido importadas legalmente (com autorização do Ibama e de acordo com a Instrução Normativa Ibama nº 202/2008).

E as espécies ameaçadas?

- As espécies constantes em listas oficiais de ameaçadas, não podem ser capturadas e comercializadas para fins comerciais;

- Se numa determinada legislação há a permissão de explotação de uma espécie, e posteriormente a espécie é incluída em listas oficiais de espécies ameaçadas, ela não poderá mais ser explotada;

- Espécies incluídas nos anexos da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Flora e Fauna Selvagens Ameaçadas de Extinção - CITES devem ter autorização específica para exportação/importação;

- Espécies incluídas no Anexo I da CITES não podem ser exportadas internacionalmente, com exceção daquelas comprovadamente produzidas em cativeiro até a 2ª geração; e

- Espécies incluídas no Anexo II da CITES somente podem ser exportadas ou reexportadas se acompanhadas de permissão CITES.

Aqüicultura

Como verificar se a aqüicultura é legalizada?

- Solicitar o registro de aqüicultor (pessoa física ou jurídica) emitido pela SEAP ;
- Verificar se o empreendimento tem autorização ou licença ambiental no órgão ambiental competente; e
- Solicitar o registro no Cadastro Técnico Federal do Ibama.

Como comprovar que os espécimes são provenientes de aqüicultura?

- Primeiro, deve-se solicitar comprovante de origem dos espécimes, em que constem os dados do aqüicultor ; e
- Segundo, deve-se verificar se o aqüicultor (Pessoa Física ou Jurídica) é legalizado, ou seja, se tem os registros atualizados .



Transporte

Quem pode transportar peixes ornamentais?

- Tanto as pessoas físicas como jurídicas podem transportar peixes ornamentais, desde que cumpram a legislação;

- Para o transporte interestadual de peixes ornamentais marinhos é necessária a emissão de uma guia de trânsito do Ibama, com exceção do transporte sem finalidade comercial de até 10 espécimes;

- O interessado pelo transporte poderá preencher a guia de trânsito e levá-la ao Ibama mais próximo da origem do transporte para colher a assinatura do responsável;

- Para o transporte internacional, somente quem obtiver do Ibama uma autorização de exportação poderá exportar peixes ornamentais. No comércio, esse transporte também deve ser acompanhado do Registro de Exportação do SISCOMEX, do Banco Central do Brasil, validado pelo Ibama; e

- Espécies listadas nos anexos da CITES têm uma guia/licença específica, exclusivamente para o comércio internacional, com símbolo e selo da CITES , emitida por um sistema *on line* disponível na página do Ibama.

Comércio

Quem pode vender peixes ornamentais?

- O pescador profissional, o aqüicultor (pessoa física ou jurídica) e a empresa que comercia organismos aquáticos vivos, todos devidamente registrados.







Glossário

Altura do corpo: altura máxima do corpo, excluindo-se as nadadeiras.

Anéis ósseos: estrutura óssea em forma circular intercalada com partes do corpo lisas, presente apenas nos cavalos-marinhos e peixes-cachimbos (Syngnathidae).

Apêndices dérmicos: filamentos ou outras estruturas salientes e flexíveis que se destacam do corpo.

Axila: região interna da nadadeira peitoral, próxima da base.

Barbilhão: estrutura sensorial alongada e localizada ao redor da boca, geralmente em posição ventral.

Comprimento total: distância da ponta do focinho à extremidade dos raios mais longos da nadadeira caudal.

Comprimido lateralmente: forma do corpo achatada lateralmente.

Corpo alongado: quando seu comprimento é maior que a altura do corpo.

Corpo arredondado: quando o comprimento é semelhante à altura do corpo, ligeiramente circular.

Corpo deprimido: corpo achatado de cima para baixo.

Corpo tubular: corpo alongado e circular em corte transversal.

Corpo globoso: corpo em forma esférica, semelhante a uma bola.

Corpo ovalado: corpo em forma de ovo, ligeiramente arredondado.

Corpo robusto : corpo grosso, de aspecto forte.

Corpo subcilíndrico: corpo semelhante a um torpedo. Que se aproxima da forma cilíndrica.

Dimorfismo sexual: características próprias de cada sexo.

Disco cefálico: modificação extrema dos raios da nadadeira dorsal de formato circular, presente sobre a cabeça das rêmoras, exclusiva dos Echeneididae.

Fenda branquial: abertura existente nos flancos ou na porção inferior do corpo, por trás da cabeça, onde estão localizadas as brânquias

Focinho: região da cabeça compreendida entre os lábios e a margem anterior do olho.

Ilício: um espinho isolado, alongado e modificado da nadadeira dorsal, localizado no alto da cabeça ou no focinho, geralmente com um apêndice carnoso em sua extremidade.

Lobo da nadadeira: Prolongamento; na nadadeira caudal onde esse termo é mais empregado, define as duas partes externas, a superior e a inferior.

Lunado: que possui forma de meia-lua ou semicírculo.

Nadadeira anal: nadadeira localizada após o ânus.

Nadadeira arredondada: nadadeira com borda convexa, arredondada externamente.

Nadadeira caudal: nadadeira localizada na extremidade do corpo, principal responsável pela natação da maioria dos peixes.

Nadadeira dorsal: nadadeira localizada ao longo do perfil superior ou dorso do peixe. Pode ser única ou dividida em duas partes.

Nadadeira emarginada: nadadeira com bordas côncavas.

Nadadeira furcada: nadadeira com bordas em ângulo fechado, dividindo-a em dois lobos distintos, o superior e o inferior.

Nadadeira lobada: aquelas que apresentam lobos

Nadadeira lunada: nadadeira caudal com bordas extremamente côncavas, semelhantes a um semicírculo.

Nadadeira peitoral: nadadeira localizada, geralmente, após a abertura branquial, em posição lateral no corpo.

Nadadeira pélvica: nadadeira localizada na região ventral do corpo.

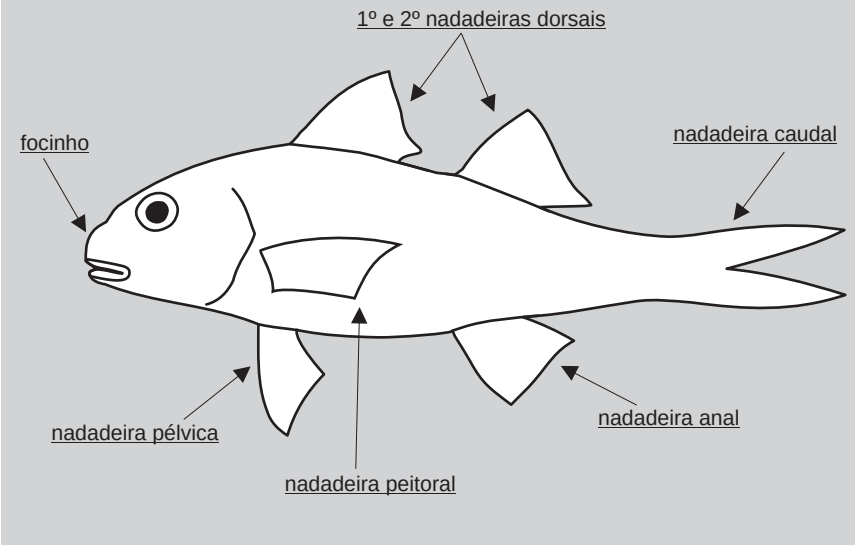
Nadadeira truncada: nadadeira com borda reta, sem lobos ou concavidades.

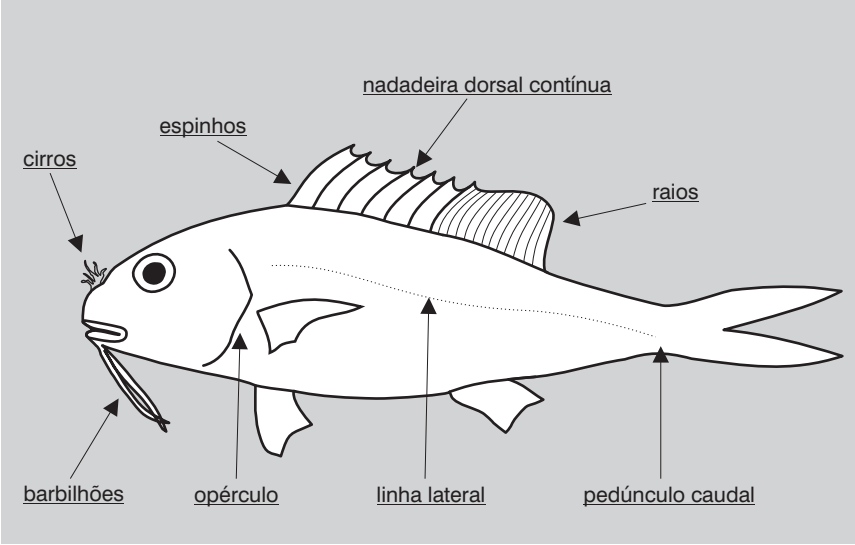
Opérculo: osso que cobre a abertura branquial, freqüentemente com espinhos em sua borda. Presente em grande parte dos peixes, todavia ausente nas moréias e mututucas.

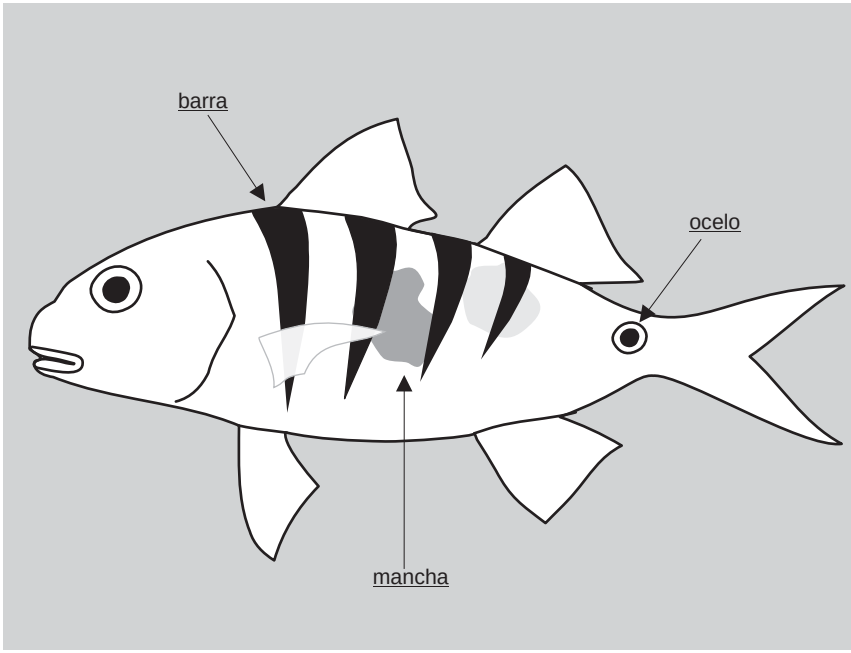
Pedúnculo caudal: região do corpo entre a base da nadadeira caudal e anal; geralmente, a porção mais estreita do corpo dos peixes.

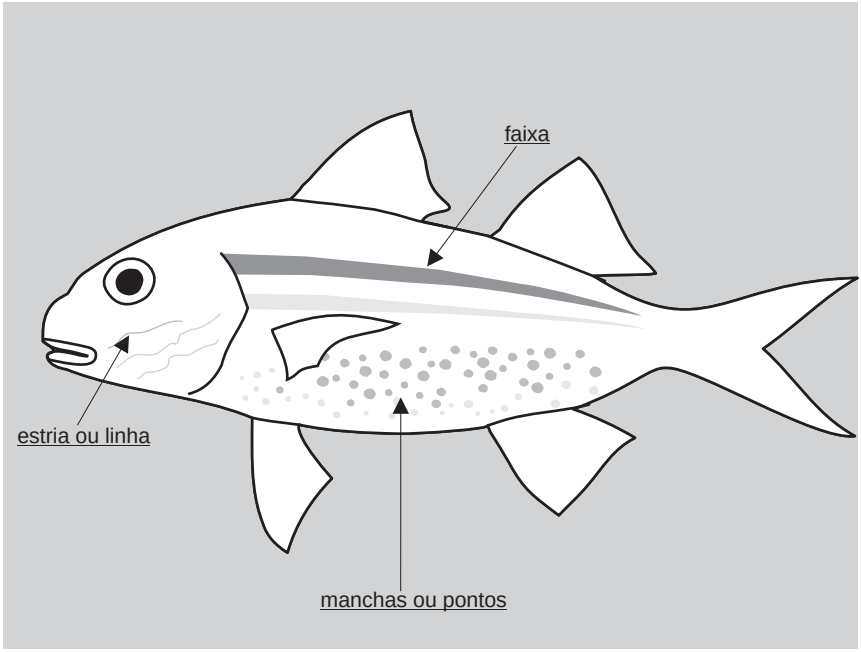


Morfologia Geral

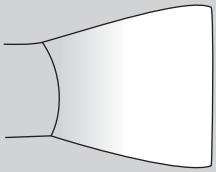




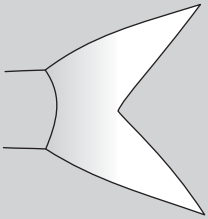

barra
ocelo
mancha


faixa
estria ou linha
manchas ou pontos

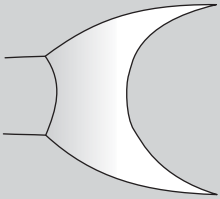
Tipos de Nadadeira Caudal



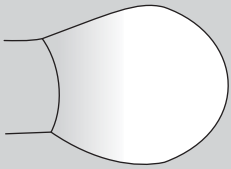
Truncada



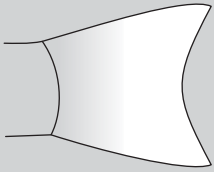
Furcada



Lunada



Arredondada



Emarginada



Índice remissivo dos nomes comuns

african trumpetfish 46
amorê 129
aniquim 39
antenarius 40, 168
anteninha 83
antias-de-são-pedro-e-são-paulo 160
apogon 67, 68, 172
apogon-brasileiro 67
apogon-de-duas-manchas 68
apogono-pintado 69
aramaçá 136
argentine goatfish 86
atlantic spadefish 90
aurifrons 171
badejinho-lanterna 61
badejo-sabão-comum 65
badejo-sabão-pintalgado 64
baiacu 148,150, 151, 152
baiacu-arara 149
baiacu-caixão 147
baiacu-de-espinho 154
baiacu-de-recife 148
baiacu-espinho 153,156
baiacu-espinho-antenado 153
baiacu-espinho-brasileiro 155
baiacu-espinho-manchado 156
baiacu-espinho-pintalgado 157
baiacu-espinho-rendado 154
baiacu-garajuba 149
baiacu-pinima 151
baiacu-pintado 152
baiacu-quadriculado 152
baiacu-verde 150
balloonfish 156
banded butterflyfish 93
banded croaker 84
bandtail puffer 151
barbeiro 131, 132
barbeiro-azul 133
barbeiro-comum 132
barber goby 165
barbfish 52
barred grunt 75
batata 119, 120, 121, 122
beatinha-axila-roxa 54
beatinha-pintada 52
beatriz 53
bermuda chub 89
black brotula 35
black durgon 138
black margate 73
black triggerfish 137
black widow 35
blackbar soldierfish 44
blackear wrasse 114
blackfin cardinalfish 172
blênio 125, 126, 127
blênio-vermelho 174
blue tang 133
bluespotted cornetfish 47
bocão-da-cabeça-amarela 171
bodião-azul 107
bodião-do-fundo 106
bodião-judite 107
bodião-oceânico 164
bodião-vermelho 106
boquinha 60
borboleta 91, 92
borboleta-dos-recifes 92
borboleta-listrada 93
borboleta-ocelado 91
brazilian apogon 67
brazilian bicolour damselfish 102
brazilian burrfish 155
brazilian cocoa damselfish 104
brazilian creole wrasse 108
brazilian duski damselfish 101
brazilian grama 161

brazilian longsnout batfish 41
brazilian molly miller 128
brazilian oceanic wrasse 115
brazilian saddles blenny 174
brazilian sharp nosed puffer 148
brazilian stopligth parrotfish 121
brazilian toadfish 39
brazilian wrasse 111
brazilian yellowcheek wrasse 112
brazilian yellowhead jawfish 171
bridled burrfish 153
bridled goby 130
brótula-negra 35
brown chromis 100
bucktooth parrotfish 122
budião 110, 113, 114
budião-banana 118
budião-de-areia 116
budião-sipica 111
cabeça-de-coco 84
cabrinha-comum 55
cabrinha-do-sul 55
cachaça 43
cachimbo 50, 47
cambuba 76, 77
cangulo 141,142, 144
cangulo-preto 138
cangulo-real 175
cangulo-rei 175
canhanha 79
cantigaster 148
cará 102, 104
caramuru 27
caramuru-de-chifre 28
caramuru-pintado 26
caramuru-verde 23
cardinalfish soldierfish 45
castanheta 101
castin leatherjacket 71
catimbau 47
catuá 169
cavalo-marinho-de-focinho-curto 48
cavalo-marinho-de-focinho-longo 49
centropige 94
centropyge-dorso-de-fogo 94
checkered puffer 152
cianocéfalo 112
ciliaris 95
cirurgião 131
cirurgião-azul 133
clepticus-brasileiro 108
clow wrasse 113
cocoroca 77
cocoroca-jumirim 77
cocoroca-legítima 78
cocoroco grunt 77
coió 51
coney seabass 169
copper sweeper 88
coró 75, 78, 84
coró-branco 78
coró-listrado 75
coró-marinheiro 75
corvina-cachorro 81
corvina-dos-recifes 83
creole fish 60
crisurus 173
cromis 100
cromis-tesoura 100
dappled cardinalfish 69
diamond lizardfish 33
doctorfish 132
donzela-amarela 104
donzela-bicolor 102
donzela-cinza 103
donzela-de-são-pedro-e-são-paulo 163
donzela-escura 101
dusky cardinalfish 69
dusky finned bullseye 66
dwarf goatfish 87
dwarf wrasse 108
emborê 129
enxada 90
equetus 83
eyed flounder 135
falso-voador 51
flameback angelfish 94
flying gurnard 51
fogueira 44
frade 98

frade-cinza 97
freckled soapfish 64
french angelfish 98
frillfin goby 129
galo..... 72
galo de penacho..... 72
garoupa-diamante 169
garoupa-gato 56,170
garoupa-pintada 170
garoupa-rajada 56
garoupinha 169
garrião-guloso 123
garrião-vermelho 174
glasseye snapper 66
glassy sweeper 88
gobião-de-freio 130
gobi-de-areia 130
gobi-de-vidro 130
goldentail moray 24
goldspoted eel 30
grama 161
greater soapfish 65
Green moray 23
green puffer 150
green razor 117
gregório 102,103
grey angelfish 97
grey damselfish 103
grey parrotfish 120
guima 149
guivira 71
hairy blenny 123
high hat 83
honeycomb cowfish 145
inshore lizardfish 31
insular hogfish 164
jabu 169
jacundá 57, 58
jaguariçá 43
joão-cachaça 43
judeu 81
juguaraçá 44
lanceta 131, 132
latebrícola 35
latin grunt 76
lined seahorse 48
lined sole 136
linguadinho-ocelado 135
linguadinho-pavão 134
linguado 134,135
linguado-zebra 137
longjaw squirrelfish 43
longlure frogfish 168
longsnout seahorse 49
lookdown..... 72
macaco-verde 124, 128
macaco-vermelho 174
macasso 76
maculipina 113
mamangá-liso 37
mamangava 37
mangangá-axila-roxa 54
mangangá-cara-lisa 53
mangangá-pintado 52
maria-da-toca 123
maria-da-toca-das-algas 126
maria-da-toca-das-pedras 127
maria-da-toca-oceânico 125
maria-luiza 84
maria-mole 82
maria-nagô 83
maria-preta 101,103
mariquita 43,44,62
mariquita-de-penacho 59
mercador 74
michole-de-areia costeiro 58
michole-de-areia-listrado 57
miripristis 44
moré 123,129
moréia 24, 27
moréia-ati-cara-lisa 53
moréia-de-pintas-brancas 28
moréia-de-rabo-dourado 24
moréia-pintada 26
moréia-verde 23
muriongo 30
murucutuca-ocelada 30
murucutuca-pintada 29
mutton hamlet 56
mutuca 29, 30

mututuca 30
neon 165
niger 138
niquim 36
niquim-barrado 38
niquim-comum 39
niquim-do-sul 38
northern seahorse 48
oá 99
oblique butterflyfish 162
ocean surgeon 131
ocellated moray 26
olho-de-cão-das-pedras 66
olho-de-vidro 66
olhudo 88
opistognatus 171
orange filefish 139
orange spotted filefish 142
pacamão 36
pacuna toadfish 36
papa-terra 81
papudinha 88
pargo-pena 80
pargo-pincel 60
paru 97, 98
paru-branco 90, 97
paru-cinza 97
paru-da-pedra 98
paru-de-pedra 96
paru-preto 98
paru-soldado 96
peacock flounder 134
pearly razorfish 116
peixe-anjo 95
peixe-anjo-rainha 95
peixe-borboleta-de-são-pedro-e-são-paulo 162
peixe-cachimbo-de-focinho-branco .. 50
peixe-cobra 34
peixe-cofre 147
peixe-cofre-colméia 145
peixe-cofre-riscado 146
peixe-dragão 108,116
peixe-dragão-verde 117
peixe-fantasma 108
peixe-galo 72
peixe-gato 170
peixe-gavião 105
peixe-lagarto-costeiro 31
peixe-lagarto-de-areia 32
peixe-lagarto-vermelho 33
peixe-macaco 128
peixe-morcego-do-focinho-longo 41
peixe-papagaio-cinzento 120
peixe-papagaio-dentuço 122
peixe-papagaio-dos-recifes 119
peixe-papagaio-sinaleiro 121
peixe-papagaio-zelinda 118
peixe-pena 80
peixe-pescador-riscado 40
peixe-porco 139, 140
peixe-porco-de-pintas-brancas 141
peixe-porco-de-pintas-laranjas 142
peixe-santo 60
peixe-trombeta 46
peixe-trompete 46
peixe-vaca 145, 146
peixe-ventosa-vermiculado 42
pena 80
pescada-canguçu 82
pescada-de-pedra 82
piaba-do-mar 88
pinus 105
pirabanha 89
piramboca 89
pirambu 73
pirangica-amarela 89
pirangica-comum 89
piraúna 169
planehead filefish 143
plectripops 45
pluma porgy 80
poei 114
poei-verde 114
porcupinefish 157
porkfish 74
porquinho-de-fronte-reta 143
porquinho-de-penacho 144

pulchelus 106
purplemouth moray 27
pygmy filefish 144
quatinga 76
queen angelfish 95
queen triggerfish 175
radiatus 111
raquete-laranja 139
raquete-listrado 140
razorfish 117
redlip blenny 125
redspot hawkfish 105
reef butterflyfish 92
reef croaker 82
reef parrotfish 119
remora 70
remora-de-listra-negra 70
rock blenny 127
rock hind 170
rocky beauty 96
roncador 75
roughneck grunt 61
rufus 107
sabão 64,65
saberé 99
sabonete-anão 109
sabonete-brasileiro 111
sabonete-cara-amarela-brasileiro ... 112
sabonete-das-ilhas 115
sabonete-listrado 110
sabonete-ocelado 113
sabonete-verde 114
saint paul´s anthias 160
saint paul´s gregory 163
salema 74,79
sand perch 57,58
sanddiver lizardfish 32
saramonete 85,87
sarampinho 105
sargento 99
sargo-de-beiço 73
scrawled cowfish 146
scrawled filefish 140
sea bream 79
sergeant major 99
smooth puffer 149
smoothcheeck scorpionfish 53
snakefish 34
soldado 45
solha 136
solha-redonda 136
solha-zebra 137
southern kingcroaker 81
southern midshipman 37
southern searobin 55
southern toadfish 38
spanish hogfish 107
spotfin butterflyfish 91
spotfin hogfish 106
spotted scorpionfish 54
striaded frogfish 40
tábua 71
talassoma-azul 115
tapa 134,135, 136
tattler 63
traíra 34
traíra-do-mar 31, 32, 33, 34
tricolor 96
trilha 86
trilha-amarela 85
trilha-pena 87
trombeta 47
trombeta-pintada 47
trunkfish 147
twinspot bass 62
twospot cardinalfish 68
vetula 175
voador-de-fundo 51
web burrfish 154
whipspine bass 59
white tailed remora 70
whitenose pipefish 50
whitespot moray 28
whitespotted filefish 141
xavéia 71
yellow chub 89
yellow goatfish 85
yellowtail damselfish 173
zebra sole 137
zelinda´s parrotfish 118

Índice dos nomes científicos

Abudefduf saxatilis 99
Acanthostracion polygonius 145
Acanthostracion quadricornis 146
Acanthurus bahianus 131
Acanthurus chirurgus 132
Acanthurus coeruleus 133
Achirus lineatus 130
Alphestes afer 56
Aluterus schoepfii 139
Aluterus scriptus 140
Amblycirrhitus pinos 105
Anisotremus surinamensis 73
Anisotremus virginicus 74
Antennarius multiocellatus 168
Antennarius striatus 40
Anthias salmopunctatus 158
Apogon americanus 67
Apogon pseudomaculatus 68
Archosargus rhomboidalis 79
Astrapogon puncticulatus 172
Aulostomus strigosus 46
Balistes vetula 175
Bathygobius soporator 129
Batrachoides surinamensis 36
Bodianus insularis 164
Bodianus pulchellus 106
Bodianus rufus 107
Bothus lunatus 134
Bothus ocellatus 135
Calamus pennatula 80
Cantherhines macrocerus 141
Cantherhines pullus 142
Canthigaster figueiredoi 148
Centropyge aurantonotus 94
Cephalopholis fulva 169
Chaetodipterus faber 90
Chaetodon ocellatus 91
Chaetodon sedentarius 92
Chaetodon striatus 93
Chilomycterus antennatus 153
Chilomycterus antillarum 154
Chromis multilineata 100
Clepticus brasiliensis 108
Conodon nobilis 75
Coryphopterus glaucofraenum 130
Cosmocampus albirostris 50
Cyclichthys spinosus 155
Dactylopterus volitans 51
Diodon holocanthus 156
Diodon hystrix 157
Diplectrum formosum 57
Diplectrum radiale 58
Doratonotus megalepis 109
Dules auriga 59
Echeneis naucrates 70
Elacatinus figaro 165
Epinephelus adscensionis 170
Fistularia tabacaria 47
Gobiesox strumosus 42
Gramma brasiliensis 161
Gymnachirus nudus 137
Gymnothorax funebris 23
Gymnothorax miliaris 24
Gymnothorax moringa 25
Gymnothorax ocellatus 26
Gymnothorax vicinus 27
Haemulon steindachneri 76
Halichoeres bivittatus 110
Halichoeres brasiliensis 111
Halichoeres dimidiatus 112
Halichoeres penrosei 113
Halichoeres poeyi 114
Heteropriacanthus cruentatus 66
Hippocampus erectus 48
Hippocampus reidi 49
Holacanthus ciliaris 95

Holacanthus tricolor 96
Holocentrus adscensionis 43
Kyphosus incisor 89
Kyphosus sectatrix 89
Labrisomus nuchipinnis 123
Lactophrys trigonus 147
Lagocephalus laevigatus 149
Malacoctenus sp 174
Melichthys niger 137
Menticirrhus americanus 81
Microspathodon chrysurus 173
Mulloidichthys martinicus 85
Mullus argentinae 86
Muraena pavonina 28
Myrichthys breviceps 29
Myrichthys ocellatus 30
Myripristis jacobus 44
Odontoscion dentex 82
Ogcocephalus vespertilio 41
Oligoplites saliens 71
Ophioblennius trinitatis 125
Opistognathus sp 171
Orthopristis ruber 77
Parablennius marmoreus 126
Parablennius pilicornis 127
Paraclinus rubicundus 124
Paralonchurus brasiliensis 84
Paranthias furcifer 60
Pareques acuminatus 83
Pempheris schomburgki 88
Phaeoptyx pigmentaria 69
Plectrypops retrospinis 45
Pomacanthus arcuatus 97
Pomacanthus paru 98
Pomadasys corvinaeformis 78
Porichthys porosissimus 37
Prionotus nudigula 55
Prognathodes obliquus 162
Rypticus bistrispinus 64
Rypticus saponaceus 65
Scartella cristata 128
Scarus zelindae 118
Scorpaena brasiliensis 52
Scorpaena isthmensis 53
Scorpaena plumieri 54
Selene vomer 72
Serranus baldwini 61
Serranus flaviventris 62
Serranus phoebe 63
Sparisoma amplum 119
Sparisoma axillare 120
Sparisoma frondosum 121
Sparisoma radians 122
Sphoeroides greeleyi 150
Sphoeroides spengleri 151
Sphoeroides testudineus 152
Stegastes fuscus 101
Stegastes pictus 102
Stegastes sanctipauli 163
Stegastes uenfi 103
Stegastes variabilis 104
Stephanolepis hispidus 143
Stephanolepis setifer 144
Stygnobrotula latebricola 35
Synodus foetens 31
Synodus intermedius 32
Synodus synodus 33
Thalassoma noronhanum 115
Thalassophryne montevidensis 38
Thalassophryne nattereri 39
Trachinocephalus myops 34
Upeneus parvus 87
Xyrichthys novacula 116
Xyrichthys splendens 117


IBAMA
MMA




IBAMA
M M A


BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL